



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

FEVEREIRO/2012

SUMÁRIO	Pág.
1. Apresentação do curso	5
2. Identificação do curso	5
2.1 História do curso de Geografia na UFPA	6
2.2 Natureza do curso	6
2.3 Contextualização da importância da Geografia	7
2.4 Características gerais do curso	8
3. Diretrizes curriculares do Curso	8
3.1 Fundamentos norteadores	8
3.2 Objetivos do curso	10
3.3 Perfil do profissional a ser formado	11
3.4 Competências e habilidades	11
4. Organização curricular do Curso	12
4.1 Considerações iniciais	12
4.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	15
4.3 Estágios de Ensino de Geografia	16
4.4 Prática Pedagógica	16
4.5 Atividades Científicas Complementares	16
4.6 Articulação ensino, pesquisa e extensão	17
4.6.1 Política de pesquisa	17
4.6.2 Política de extensão	18
4.6.3 Projetos articulados e parcerias	19
5. Procedimentos metodológicos e planejamento do trabalho docente	20
5.1 Descrição do planejamento coletivo das atividades curriculares antes de cada período letivo	20
5.2 Avaliação dos períodos letivos	20
6. Infraestrutura humana e física	20
6.1 Perfil do quadro docente	20
6.2 Perfil do público alvo	22
6.3 Infraestrutura física da administração e das aulas práticas e teóricas	22
7. Política de inclusão social	24
8. Política de educação ambiental	24
9. Sistema de avaliação	25
9.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	25
9.2 Avaliação do processo educativo	25
9.2.1 Dos discentes	25
9.2.2 Dos docentes	26
10. Referências	26
11. Anexos	27
11.1. Relação de Anexos do Projeto Pedagógico do Curso	27

• Anexo Ia – Ata de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia pelo Conselho da Faculdade de Geografia e Cartografia	27
• Anexo Ib – Ata de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia pela Congregação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	32
• Anexo II – Desenho curricular do curso	42
• Anexo III – Contabilidade acadêmica	44
• Anexo IV – Atividades curriculares por período letivo	45
• Anexo V – Representação gráfica do percurso de formação	47
• Anexo VI – Demonstrativo das atividades curriculares por competências e habilidades	48
• Anexo VII - Ementas das disciplinas com bibliografia básica e bibliografia complementar	50
História do Pensamento Geográfico	50
Antropologia Cultural	51
Introdução à Ecologia	51
Introdução às Ciências da Terra	52
Tópicos de Filosofia Moderna	52
Geografia Humana	53
Geografia Física	53
Teorias da Educação	54
Introdução à Cartografia	55
Teoria Regional e Regionalização	55
Geografia Política	56
Geografia Econômica	57
Climatologia	58
Geomorfologia	58
Políticas Públicas e Legislação do Ensino Básico	59
Trabalho de Campo Integrado I	59
Geografia do Espaço Mundial	61
Hidrografia	62
Cartografia Temática Digital	63
Introdução ao Ensino da Geografia	63
Geografia Geral do Brasil	64
Trabalho de Campo Integrado II	64
Geografia Regional do Brasil	65
Psicologia da Aprendizagem	66
Métodos e Técnicas de Ensino em Geografia	66
Geografia Urbana	67
Geografia Agrária	68
Trabalho de Campo Integrado III	69
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Geografia	70
Cartografia Aplicada ao Ensino Fundamental	70
Geografia da População	71
Biogeografia	71
Estágio em Ensino Fundamental I	72
Amazônia: sociedade e natureza	72
Cartografia Aplicada ao Ensino Médio	73
Erosão e degradação dos solos	74
Oficina de Ensino de Geografia	74
Estágio em Ensino Fundamental II	75
Trabalho de Conclusão de Curso I	76

Espaços Técnicos e Indústria	76
Espaço e Cultura	77
LIBRAS	77
Estágio em Ensino Médio	78
Trabalho de Conclusão de Curso II	79
Ementas das disciplinas optativas com bibliografia básica e bibliografia complementar	79
Geografia do Turismo	79
Cidades Médias e Pequenas na Amazônia	80
Técnicas de Campo e Laboratório em Geografia Física	81
• Anexo VIII – Quadro de Equivalência entre componentes curriculares antigos e novos	83
• Anexo IX - Documentos legais que subsidiaram a elaboração do Projeto Pedagógico	85
• Anexo X – Minuta da Resolução	87
Anexos (da Resolução)	90
• I – Demonstrativo das Atividades Curriculares por Habilidades e Competências	90
• II – Desenho Curricular do Curso	92
• III – Contabilidade Acadêmica	94
• IV – Atividades Curriculares por Período Letivo	95
DOCUMENTOS DE CONSULTA	97

1. Apresentação do curso

O Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará foi autorizado e reconhecido pelo Decreto 35.456/54. Os pressupostos do presente projeto são: a universidade como *lócus* da formação profissional da educação; a educação continuada; a não fragmentação do profissional da educação e a integração das atividades de ensino/pesquisa/extensão.

Os princípios curriculares adotados pelo curso são: o trabalho pedagógico como eixo de formação: sólida formação teórica; a pesquisa como forma de conhecimento e intervenção na realidade escolar; trabalho partilhado/coletivo; trabalho interdisciplinar; articulação teoria e prática e flexibilidade curricular.

O desenho curricular do curso está organizado em núcleos, e as seguintes atividades curriculares são admitidas: disciplinas de caráter obrigatório; estágios curriculares; atividades de formação complementar; trabalhos integrados de campo e trabalho de conclusão de curso.

A avaliação da aprendizagem é vista enquanto um elo integrador, mediador entre objetivos e conteúdos e sua intencionalidade no processo de socialização. Será presente de forma permanente ao longo do processo ensino e aprendizagem, constituindo-se ela própria em instrumento de aprendizagem. O objetivo principal da avaliação deverá ser o de promover o processo de ensino-aprendizagem, assumido conjuntamente pelos professores e estudantes.

A duração do curso será de quatro anos, com 2.885 horas, e abrangerá conteúdos de natureza científico-cultural (constituídos de disciplinas de formação geral, disciplinas específicas da Geografia, disciplinas de conteúdo didático-pedagógicas e trabalho de conclusão de curso - TCC), práticas em ambiente educacional, estágios docentes, atividades de formação complementar com livre escolha dos discentes e trabalhos de campo. Esse conjunto de conteúdos, práticas, estágios e atividades complementares são agrupados em núcleos curriculares.

O Curso abordará os principais pontos para uma boa formação acadêmica, com amplos debates de caráter teórico e prático. A parte prática será tratada pelas disciplinas, através de trabalhos de campo, excursões, seminários, pesquisas, trabalhos de extensão, trabalhos técnicos, etc, assim como da prática de ensino em campo e em sala de aula dos diversos níveis de ensino.

2. Identificação do curso

2.1 História do curso de Geografia na UFPA

O Curso de Geografia da UFPA funciona desde 1955. Foi autorizado e reconhecido pelo Decreto 35.456, de 1954. Até 1970 estava vinculado ao Núcleo de Geociências, junto com o curso de Geologia. Em 1971, transferido para o Núcleo Pioneiro do Guamá. Com a implantação dos Centros, foi integrado ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas, atualmente denominado Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH). A última reforma curricular pela qual passou o curso data do ano de 2005. O curso é regido pela Resolução nº 3.542, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), que aprovou o Projeto Pedagógico no dia 2 de agosto de 2007, que contemplava as duas habilitações.

Em 2011, foi elaborado o novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, desvinculando-se do Curso de Bacharelado. Ou seja, este projeto pedagógico se constitui apenas pelo currículo de licenciatura. Esta mudança de estrutura curricular é pautada nos “Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura”, publicados pela Secretaria de Educação Superior do MEC, em abril de 2010. Os Referenciais Curriculares Nacionais de 2010 representam uma das ações do MEC para compatibilizar a formação universitária com as atuais demandas sociais e econômicas, dando um caráter de identidade ou de particularidade a cada curso, separando e individualizando os currículos de licenciatura e de bacharelado.

2.2 Natureza do Curso

A natureza do Curso de Licenciatura em Geografia vincula-se à produção do conhecimento com base em princípios científicos, práticos e educativos. Os pressupostos são: a universidade como *lócus* da formação profissional da educação; a educação continuada; a não fragmentação do profissional da educação e a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa maneira, o Curso de Geografia procurará se desenvolver dentro de um contexto que coloca a Universidade não como mera reprodutora do conhecimento já consolidado, mas como uma instituição na qual se promoverá o enriquecimento deste conhecimento, através da produção científica, associando o campo específico da ciência geográfica e a área educacional.

A produção científica e a prática educativa deverão estar direcionadas na perspectiva da construção de uma nova consciência social, obtida através de uma postura crítica e reflexiva sobre o contexto sócio-educacional em que vivemos, enfatizando-se

inclusive os aspectos específicos que marcam a realidade regional na qual nos inserimos, ou seja, as particularidades que imprimem na Amazônia, o seu caráter de fronteira de recursos e de espaço de novas oportunidades, marcado por um contexto de conflitos e contradições sociais, resultantes das diferentes modalidades de apropriação da natureza e da própria dinâmica espacial.

A natureza do curso enquadra-se, portanto, nas novas demandas educacionais da sociedade e no aprimoramento da formação superior do licenciado, preparando o profissional diante das transformações sócio-políticas e das necessidades produtivas do mercado de trabalho.

2.3 Contextualização da importância da Geografia

A realidade paraense, nas últimas décadas, tem sido marcada por profundas alterações trazidas, sobretudo, pelos grandes projetos que foram implantados e suas transformações sócio-espaciais. Conflitos sociais marcam um cenário de disputas territoriais, onde se destacam: a intensificação de ações voltadas para o lucro exagerado e concentração de renda, as mudanças da paisagem amazônica e as alterações negativas das condições ambientais e sociais.

É nesse cenário que a Universidade Federal do Pará vem oferecer à sociedade o Curso de Licenciatura em Geografia. Entendemos que esse curso pode contribuir para a sociedade formando professores atuantes numa área específica que é a Ciência Geográfica. O profissional de Geografia, com formação em Licenciatura, pode contribuir definitivamente para a construção de uma nova realidade através da postura crítica desta ciência, no qual o geógrafo-educador constitui-se em um elemento difusor de uma atitude mais consciente do “homem” frente à sua realidade.

O curso, portanto, está voltado para a formação de Geógrafos educadores, que tem por fundamento uma concepção de Geografia enquanto uma ciência da sociedade, que analisa a maneira pela qual ocorre a apropriação dos recursos naturais, a relação dessa apropriação com os processos físico-naturais, a espacialização e a territorialização social, a dinâmica nos processos produtivos, bem como a relação desses conteúdos com o ensino, através das práticas em ambientes escolares e não escolares.

Numa realidade em que há uma profunda carência de profissionais qualificados na área educacional, sem dúvida alguma a maior contribuição deste curso está na qualificação e capacitação de licenciados em Geografia, que poderão atuar na capital e no interior do Pará, ou em outros estados. Dessa maneira, o que se busca é a formação de geógrafos

educadores comprometidos com a reflexão crítica da realidade geográfica em que vivemos e capazes de contribuir para a formação de uma consciência reveladora e transformadora da realidade existente.

2.4 Características gerais do curso

- Forma de ingresso: processo seletivo seriado
- Número de vagas ofertadas: 40 vagas
- Turno de funcionamento: noite
- Modalidade de oferta: presencial
- Título conferido: Licenciado em Geografia
- Duração: quatro anos
- Carga horária total: 2.885 horas
- Período letivo: extensivo
- Regime acadêmico: seriado
- Local de funcionamento – Campus Universitário do Guamá (Pavilhão E do Campus Básico – Eb, Laboratório de Análise da Informação Geográfica – LAIG e Laboratório de Ensino de Geografia - LABENGEO).
- Formas de oferta de atividades: Paralela, na qual as atividades serão desenvolvidas concomitantemente, em horários distintos, ao longo do período letivo. A exceção das atividades curriculares de caráter optativo que serão realizadas no turno vespertino e de forma concentrada, e os estágios docentes que ocorrerão conforme os horários e disponibilidades das escolas onde serão realizados.
- Formas de reoferta de atividades: PLE, regime de tutoria e mobilidade discente.
- Atos normativos: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996); Decreto n.º 35.456/54-MEC; Resolução n.º 3.186/2004-CONSEPE; Resolução n.º 3.542/07-CONSEPE; Resolução n.º 3.633/08-PROEG; Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação da UFPA (Cadernos da PROEG n.º 7); “Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura”, Secretaria de Educação Superior do MEC, em abril de 2010.
- Avaliações externas: ENADE.

3. Diretrizes curriculares do curso

3.1 Fundamentos norteadores

Desde 1996, quando da promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996), desencadeou-se um processo de reforma no currículo dos cursos de graduação existentes em todo o país. Com a revogação de toda a legislação educacional até então vigente, conforme foi prescrito no artigo 92 deixou de existir a obrigatoriedade dos cursos serem organizados a partir de currículos plenos, resultantes da somatória entre os currículos mínimos prescritos pelo antigo Conselho Federal de Educação, e a parte diversificada, definida por cada estabelecimento de ensino, da mesma forma, caducou a obrigatoriedade dos cursos organizarem-se em dois ciclos: o básico e o profissionalizante determinados pela Lei 5.540/68.

Através da nova LDB, ficou assegurado à União, a competência de baixar normas gerais sobre os cursos de graduação, como podemos verificar ao lermos o inciso sétimo do seu artigo nono. Ao contrário da legislação anterior (Lei n.º 4.024/61 e Lei n.º 5.540/68), que concebiam o currículo como um rol de matérias que deveriam compor um dado curso, a nova LDB adota uma concepção em que o currículo é a expressão de princípios e metas a que se propõe a educação, e mais especificamente o projeto educativo que a persegue.

A nova lei federal de educação tornou obrigatório o estabelecimento, por parte da União, de diretrizes curriculares. No que diz respeito às universidades, no exercício de sua autonomia, deverão fixar os currículos dos seus cursos e programas, observando as diretrizes gerais pertinentes, conforme apregoa o inciso segundo do artigo 53 da nova LDB. Vale lembrar que antes mesmo da LDB ter sido aprovada, outra lei, a de n.º 9.131, de 24 de novembro de 1995, havia sido promulgada, dando ao Conselho Nacional de Educação, a responsabilidade de cumprir com a tarefa de dar à organização pedagógica das distintas etapas de escolarização as suas diretrizes norteadoras.

O Parecer n.º 776/97 da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação aponta as orientações necessárias para a elaboração das diretrizes curriculares: a) contemplar os elementos essenciais de fundamentação de cada área de conhecimento, saber ou profissão; b) promover, ao graduando, o desenvolvimento intelectual e profissional, autônomo e permanente, a criatividade e a análise crítica; c) reduzir o tempo de duração da formação em nível de graduação; d) promover formas de aprendizagem para reduzir a evasão; e) desenvolver as dimensões éticas e humanísticas, as atitudes e valores orientados para a cidadania.

As Diretrizes Curriculares Nacionais são, portanto, o instrumento legal que intervém diretamente na organização das instituições de ensino. Estas devem ser

observadas tanto pelos entes federados, quando do exercício de suas competências legais, quanto pelos sistemas e suas respectivas instituições de ensino, quando do exercício de sua autonomia pedagógica.

Somando-se aos preceitos legais, éticos e humanísticos, os “Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura”, lançados em 2010, introduzem as demandas sociais, econômicas e políticas, vinculadas às transformações e às necessidades atuais, para o aprimoramento dos perfis formativos e da consolidação da educação superior. Diante disso, os Referenciais estabelecem que o Licenciado em Geografia: a) é o professor que planeja, organiza, analisa, elabora e aplica conteúdos, programas, atividades e materiais voltados para o Ensino de Geografia; b) possui como atribuição principal a docência na Educação Básica; c) realiza pesquisas em Ensino de Geografia; e, d) coordena e supervisiona equipes de trabalho na área do Ensino de Geografia.

Pelo exposto, a presente reforma curricular manifestada neste Projeto Pedagógico tem a sua elaboração referenciada nesses documentos legais, cujos fundamentos norteadores podem ser assim resumidos:

- Integração ensino, pesquisa e extensão;
- Aplicação dos conhecimentos e saberes teóricos em situações reais ou simuladas;
- Adoção de múltiplas linguagens para que o aluno identifique e compreenda o seu papel profissional e social;
- Liberdade acadêmica, gestão curricular democrática e flexível e participação do aluno nas várias dimensões da vida universitária;
- Pluralidade de estratégias no processo ensino/aprendizagem;
- Avaliação como elemento orientador do processo ensino/aprendizagem;
- Diversificação de estratégias e de instrumentos no processo de avaliação da aprendizagem;
- Currículo expresso em núcleos integrados de atividades curriculares e conteúdos.

3.2 Objetivos do curso

- Formar Licenciados em Geografia, detentores de habilidades e competências para atuar na Educação Básica, articulando a área específica e a área educacional;

- Formar professores capazes de planejar, organizar, analisar, elaborar e aplicar conteúdos, programas, atividades e materiais voltados para o Ensino de Geografia;
- Coordenar e supervisionar equipes de trabalho na área do Ensino de Geografia;
- Capacitar professores para a análise e crítica das políticas e práticas educacionais, e para a atuação na realidade regional;
- Preparar professores para utilizar as abordagens científicas da Geografia e da representação cartográfica; para compreender os elementos e processos concernentes ao meio físico e construído, com base nos fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia; para produzir novos conhecimentos no campo do ensino de Geografia, capazes de orientar a prática profissional de geógrafos educadores.

3.3 Perfil do profissional a ser formado

A estrutura curricular do curso está voltada para uma formação profissional que torne o graduando apto a atuar na realidade brasileira e amazônica, capacitando-o para não reproduzir apenas o que se publica em Geografia, mas, também, para produzir conhecimentos geográficos a partir da pesquisa de campo e da intervenção através da Geografia aplicada, na área da educação, e que busque a melhoria da qualidade de vida em parâmetros sócio-ambientais equilibrados e justos (Resolução 3.542/2007 do CONSEPE). Para isso, o perfil profissional caracteriza-se pela compreensão dos meios natural e construído com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da ciência geográfica (Parecer CNE/CES 492/2001).

O profissional a ser formado trabalhará: a) como professor nas instituições de ensino fundamental e médio, em espaços de educação formal e não-formal; b) como pesquisador em instituições que desenvolvam pesquisas educacionais na área da Geografia; c) como consultor de empresas e instituições que desenvolvam projetos educacionais em Geografia; d) como avaliador de programas e materiais didáticos, destinados ao Ensino de Geografia nas modalidades presencial e a distância, em editoras, instituições públicas e privadas; e) como empreendedor autônomo em empresa própria que desenvolva atividades na área do Ensino de Geografia.

3.4 Competências e habilidades

Com base nos objetivos traçados, o profissional a ser formado deverá apresentar as seguintes competências e habilidades:

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação no ensino da Geografia;
- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção de recursos didático-pedagógicos e à sua aplicação;
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executá-los no âmbito do ensino da Geografia;
- g. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares;
- h. Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- i. Organizar o conhecimento geográfico adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem nos diferentes níveis de ensino.
- j. Estar voltado para a compreensão do papel social da escola e em sintonia com os valores democráticos da sociedade;
- k. Apresentar domínio dos conteúdos específicos da Geografia, articulado ao campo de conhecimento complementar e interdisciplinar, inclusive no campo pedagógico.
- l. Estar capacitado para a realização de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática educacional em Geografia.
- m. Atualizar empírica e conceitualmente os conhecimentos científicos concernentes aos processos de ensino/aprendizagem da Geografia;
- n. Garantir autonomia e flexibilidade na produção do currículo;
- o. Identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta, que ocorrem nas instituições escolares e também fora delas.

4. Organização curricular do curso

4.1 Considerações iniciais

O desenho curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal do Pará, admite cinco núcleos curriculares integrados:

- Núcleo de Formação Básica
- Núcleo de Formação Específica
- Núcleo de Formação Pedagógica
- Núcleo de Estágios de Ensino
- Núcleo de Atividades Científicas Complementares

O **Núcleo de Formação Básica** é formado por disciplinas de fundamentação científica necessárias à formação do profissional, que totalizam uma carga horária de 540 horas. Essas disciplinas fornecem a base do conhecimento propedêutico das diversas áreas para integração de saberes científicos, necessários ao entendimento de todo o currículo, possibilitando a interdisciplinaridade e a inter-relação das áreas.

O **Núcleo de Formação Específica** é formado pelas disciplinas instrumentais profissionais, que dão suporte definitivo na formação profissional do aluno e têm o caráter de instrumentalização, fornecendo os conteúdos específicos da Geografia, além dos subsídios no campo da pesquisa e do ensino, valorizando a inter-relação entre ambos. Incluem-se neste núcleo os Trabalhos de Campo Integrados I, II e III que serão realizados no decorrer do curso, a partir de um planejamento interdisciplinar com vistas à elaboração do roteiro, da organização das atividades de observação, interação e intervenção na área de estudo selecionada, integralizando um total de 45 horas. Essas disciplinas totalizam uma carga horária de 1.245 horas

O **Núcleo de Formação Pedagógica** é formado por disciplinas didático-pedagógicas necessárias à formação do Geógrafo educador, fornecendo a base do conhecimento e instrumental didático-pedagógico. Essas disciplinas possuem uma carga horária total de 480 horas.

O **Núcleo de Estágios de Ensino** está orientado à profissionalização do Geógrafo Educador. Está dividido em Oficina de Ensino de Geografia (60 h), Estágio em Ensino Fundamental I (120 h), Estágio em Ensino Fundamental II (120 h) e Estágio em Ensino Médio (120 h). A carga horária total do núcleo será de 420 horas. Esse núcleo viabilizará a experiência controlada dos futuros professores com o ambiente escolar e suas particularidades, de forma a garantir a experiência mínima necessária ao exercício da docência. As atividades do núcleo serão desenvolvidas ao longo do curso, conforme

determina a legislação correspondente tendo, preferencialmente e prioritariamente, a Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará como *lócus* das práticas pedagógicas. Os alunos serão agregados às atividades dos docentes daquela unidade, acompanhando e colaborando nas atividades desenvolvidas de modo a adquirir a experiência de que trata a diretriz elaborada para a formação discente

Ao projetar a Escola de Aplicação da UFPA como espaço preferencial e prioritário, a partir da qual os alunos do curso de Licenciatura em Geografia adquirirão sua prática profissional, a Faculdade de Geografia e Cartografia integra a Escola de Aplicação no processo de formação de professores, compreendendo os docentes daquela unidade como co-responsáveis pelo desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício do magistério em Geografia.

Tais questões devem ser ressaltadas, pois adquirem grande repercussão na administração acadêmica do curso, compreendendo, para a FGC, a necessária adequação do Conselho da Faculdade, e para a Escola de Aplicação, a atribuição de carga horária para os professores que atuarão em parceria com a Faculdade. Esses são alguns dos desdobramentos iniciais dessa vinculação.

É necessário deixar claro que, essa vinculação da FGC com a Escola de Aplicação está estabelecida de forma direta para as turmas do Campus do Guamá/Belém. No caso dos projetos e/ou convênios para as turmas do interior do Estado a deliberação sobre o *lócus* da execução do Núcleo de Estágios de Ensino ficará a cargo da Direção da Faculdade em acordo com a coordenação dos *campi* onde as turmas serão executadas, estando essa normatização constante nos respectivos projetos pedagógicos das turmas de interiorização.

O Núcleo de Atividades Científicas Complementares objetiva a oferecer ao discente do Curso de Geografia a oportunidade de realizar atividades que busquem diretamente correlacionar os elementos empíricos e conceituais concernentes aos processos espaciais, além de garantir autonomia e flexibilidade na produção do currículo. Esse núcleo é constituído pela Atividade de Formação Complementar que corresponde a um conjunto de ações que contabilizam conteúdos em disciplinas optativas; procedimentos laboratoriais; treinamentos; apresentação de trabalhos científicos; participação em eventos de natureza científica; monitorias; participação em projetos de pesquisa, ensino ou extensão; que venham a contribuir para o aprimoramento profissional do aluno e somar o mínimo de 200 horas de carga horária. As atividades complementares são descritas no item 4.5 Atividades científicas complementares, página 16 deste projeto pedagógico.

4.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Licenciatura em Geografia é regido pela Resolução n.º 3.633/08 do CONSEPE (Regulamento do Ensino de Graduação no âmbito da UFPA) e pelo Regimento Interno da Faculdade de Geografia e Cartografia, que estabelecem diretrizes específicas para os professores orientadores e discentes no que se refere à realização e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

O TCC é obrigatório para o discente e será elaborado ao longo de dois semestres (7.º e 8.º períodos), durante a realização das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, ambas com 60 horas, totalizando a carga horária de 120 horas. O TCC terá o formato de uma monografia, como produto da pesquisa do graduando na área do ensino/aprendizagem de Geografia, que inclui também a sub-área de práticas e políticas educacionais em Geografia. A seleção do tema é de inteira iniciativa do discente, exigindo-se apenas que não ocorram disparidades entre o tema e o objeto de estudo da ciência geográfica.

Cada aluno matriculado em TCC terá um professor orientador, podendo dispor, também, de um professor co-orientador, caso seja necessário ou desejado. Os orientadores e co-orientadores acompanharão o aluno ao longo das etapas de realização do trabalho, verificando o desenvolvimento do mesmo, de acordo com as normas específicas para apresentação de trabalhos de natureza científica. O TCC deverá ser um trabalho de caráter estritamente individual, sendo vetada, em qualquer hipótese, a elaboração do mesmo em dupla ou grupo.

O trabalho concluído será apresentado publicamente e avaliado por uma comissão examinadora composta por 03 (três) professores, com um suplente (o professor orientador e mais dois outros professores e um suplente). A avaliação conceitual do TCC será feita por cada examinador através de uma Ficha de Avaliação, que conterá os itens de apreciação e suas respectivas notas. Os itens de apreciação são: 1.º) aprofundamento teórico do tema, nível de abrangência do conteúdo, reflexão crítica e atual no processo de desenvolvimento do tema; 2.º) seqüência lógica de raciocínio e apresentação de introdução, desenvolvimento e conclusão; 3.º) emprego adequado da linguagem gramatical, teórica e técnico-científica; 4.º) adequação e atualização da bibliografia à temática tratada; 5.º) adequação às normas da ABNT; 6.º) adequação do tratamento teórico-metodológico; 7.º) coerência e correção na análise dos dados e no uso dos recursos de exposição.

A avaliação final do TCC será oficializada pela banca examinadora após a apresentação pública, tendo como instrumento a Ata de Defesa Pública do TCC, que será

assinada por todos os membros da banca examinadora e pelo aluno. Caso haja necessidade de reformulações no TCC, o aluno terá o prazo máximo de 15 (quinze) dias para efetivar as correções necessárias e reapresentar o TCC ao professor orientador e/ou co-orientador, que terão a responsabilidade de verificação da versão final. As demais disposições são descritas no Regimento Interno da FGC.

4.3 Estágios de Ensino de Geografia

O Estágio de Ensino é uma atividade curricular que garante a profissionalização do geógrafo educador. Para a formação do Licenciado em Geografia é obrigatória a realização do estágio em quatro níveis, divididos em Oficina de Ensino de Geografia (60 horas), Estágio em Ensino Fundamental I (120 horas), Estágio em Ensino Fundamental II (120 horas) e Estágio em Ensino Médio (120 horas). A Oficina e os Estágios de Ensino serão acompanhados por um professor coordenador/supervisor, vinculado ao Curso de Geografia, e por um professor ligado à unidade ou instituição na qual o graduando realizará as atividades. A carga horária total do Estágio Docente será de 420 horas, e terá início no 6.º período do curso.

4.4 Prática Pedagógica

A prática pedagógica é formada por disciplinas e atividades didático-pedagógicas voltadas à formação do Geógrafo educador, fornecendo a base do conhecimento necessário ao ensino de Geografia bem como o adequado instrumental didático-pedagógico.

De maneira geral, a prática pedagógica perpassa todo o processo de formação do Licenciado em Geografia ao longo do curso, estando presente em todos os núcleos de formação. De forma específica, o núcleo de Formação Básica apresenta 45 horas de prática pedagógica, Núcleo de Formação Específica contém 225 horas, o Núcleo de Formação Pedagógica possui 135 horas e o Núcleo de Estágios de Ensino contém 420 horas, totalizando 825 horas destinadas às atividades didático-pedagógicas e de formação, o que supera em mais de 50% a exigência mínima de 400 horas.

4.5 Atividades científicas complementares

As atividades complementares correspondem às atividades acadêmico-científicas que objetivam oferecer ao educando a oportunidade de contabilizar academicamente conteúdos, procedimentos laboratoriais, treinamentos e outros que venham contribuir para o seu aprimoramento profissional, compostas por atividades de caráter científico, cultural e

acadêmico, de várias modalidades, sendo reconhecidas, supervisionadas e homologadas pela Faculdade de Geografia e Cartografia (FGC).

Essas atividades poderão se efetivar pela participação do aluno em Seminários, Congressos, Exposições, Estudos de Caso, Ações de Caráter Científico, Técnico, Cultural e Comunitário, Produções Coletivas, Monitorias, Projetos de Ensino, Ensino Dirigido, Aprendizado de Novas Tecnologias de Ensino, Projetos de Iniciação Científica, Programas Tutoriais, Projetos de Pesquisas, Disciplinas Afins, Disciplinas Optativas ofertadas pela Faculdade de Geografia ou por outras faculdades, Cursos e Mini-Cursos, Semanas Acadêmicas, Produções Científicas, e demais ações correlatas à sua área de estudo, desde que seja comprovada uma carga horária mínima de 4 horas, para cada uma delas, as quais deverão integralizar o mínimo de 200 horas.

4.6 Articulação ensino, pesquisa e extensão

Em conformidade com os Artigos 64 a 68, da Resolução n.º 3.633/CONSEPE, o curso de Licenciatura em Geografia promoverá atividades integradas de ensino, pesquisa e/ou extensão, como estratégias de formação e devem compor o percurso acadêmico do curso.

4.6.1 Política de pesquisa

As atividades de pesquisa configuram-se em processos de investigação e de produção do conhecimento na área do ensino de geografia, com vistas a contribuir para eficiência de técnicas, recursos e metodologias de ensino-aprendizagem dos conteúdos de geografia, voltados para os níveis fundamental e médio. A pesquisa no curso de licenciatura deve ser estruturada por meio de projetos de pesquisa em ensino de geografia, participação em eventos científicos cujo tema central é o ensino e divulgação ou publicação da produção científica. Para o desenvolvimento dessas atividades, a FGC dispõe de uma infraestrutura material representada pelas seguintes dependências: a) salas de pesquisa dos professores (equipadas com acervo bibliográfico e cartográfico, imagens digitais de satélite e radar, litoteca, exsicatas, computadores e rede de internet); b) Laboratório de Análise da Informação Geográfica (LAIG - equipado com o acervo cartográfico, satelitário e radargramétrico, com os instrumentais para trabalhos topográficos e cartográficos, computadores com Sistemas de Informação Geográfica e sala de geoprocessamento); e o Laboratório de Ensino de Geografia (LABENGEO – equipado com acervo bibliográfico, recursos didáticos, computadores e rede de internet). Tal

infraestrutura oferece apoio às atividades de pesquisa e proporciona, aos alunos e professores, a realização de treinamentos, elaboração de recursos didático-pedagógicos e a organização do conhecimento geográfico adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem nos diferentes níveis de ensino.

4.6.2 Política de extensão

As atividades de extensão configuram-se em processos educativos, culturais e científicos que viabilizam a relação transformadora entre a universidade e a sociedade e se constituem em ações interativas com a comunidade externa à academia, visando a contribuir para o seu desenvolvimento social, cultural, científico, tecnológico e material, nos termos regimentais e conforme resoluções específicas. Essas atividades devem ser estruturadas por meio de programas, projetos, oficinas, mini-cursos, eventos, prestação de serviços, trabalhos de campo, visitas técnicas, feiras e exposições. Do total da carga horária para a integralização curricular, o mínimo de 10 % deve ser cumprido por atividades de extensão, ou seja, o mínimo de 288,5 horas. No Quadro 1, são apresentadas as atividades de extensão que serão contabilizadas para a integralização curricular do aluno e que totalizam 295 horas, correspondendo a 6,5 horas ou 2,2 % acima do mínimo exigido.

A Faculdade de Geografia e Cartografia (FGC) dispõe, para a realização das atividades de extensão, de uma infraestrutura material representada pelas seguintes dependências: a) Laboratório de Análise da Informação Geográfica (LAIG - equipado com o acervo cartográfico, satelitário e radargramétrico, com os instrumentais para trabalhos topográficos e cartográficos, computadores com Sistemas de Informação Geográfica e sala de geoprocessamento); e b) Laboratório de Ensino de Geografia (LABENGEO – equipado com acervo bibliográfico, recursos didáticos, computadores e rede de internet). Tal infraestrutura proporciona, a alunos e professores, a realização de treinamento de técnicas laboratoriais concernentes à produção cartográfica, prestação de serviços e aplicação de recursos didático-pedagógicos ou intervenção metodológica na educação básica. Do total de disciplinas do curso, no mínimo dez podem destinar parte da carga horária à extensão (Quadro 1).

QUADRO 1 – Atividades de extensão que serão contabilizadas para integralização curricular

Atividades de extensão	Contabilidade
Oficinas e mini-cursos decorrentes das atividades curriculares das disciplinas Cartografia Temática Digital, Cartografia Aplicada ao Ensino Fundamental, Cartografia Aplicada ao Ensino Médio, Oficina de Ensino de Geografia, LIBRAS, Espaços Técnicos e Indústria e Espaço e Cultura.	70 horas
Excursões, trabalhos de campo e visitas técnicas vinculadas às atividades curriculares das disciplinas Trabalho de Campo Integrado I, Trabalho de Campo Integrado II e Trabalho de Campo Integrado III	45 horas
Programas, projetos e prestação de serviços realizados no Laboratório de Análise da Informação Geográfica (LAIG) e no Laboratório de Ensino de Geografia e Material Didático (LABENGEO) da FGC	150 horas
Feiras e exposições	30 horas
TOTAL	295 horas

4.6.3 Projetos articulados e parcerias

Atualmente, a Faculdade possui, em execução, doze projetos de pesquisa, três projetos de extensão e um projeto de ensino, além do Programa de Educação Tutorial (PET/Geografia), que foi instituído na FGC em 1992. Todos esses projetos e programa absorvem a quase totalidade do corpo docente, conta com a participação de aproximadamente cinquenta alunos e estende ações para o público em geral, tais como funcionários municipais, comunidades tradicionais, agentes turísticos, etc. Alguns dos projetos recebem financiamento dos programas ou instituições de fomento aos quais estão vinculados, como por exemplo, o Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (PROINT), o Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Pará (FAPESPA), o Programa de Iniciação a Docência do Governo Federal (PIBID) e o Programa de Bolsas de Permanência da PROEX. As atividades decorrem de parcerias entre os projetos desenvolvidos pelos professores da FGC com outros setores e instituições, tais como o Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPGE), o Núcleo de Meio Ambiente da UFPA (NUMA), o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o Ministério das Cidades, a BELEMTUR e a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), além de instituições não-governamentais, como o COMOVA (Conhecimento e movimento na Amazônia, plataforma de acompanhamento das políticas públicas parceria UFPA e os movimentos sociais do Pará) e a Reserva Extrativista de São João da Ponta.

A participação dos professores e alunos, no âmbito dos projetos em desenvolvimento na Faculdade, contribui para três aspectos essenciais: a) a consolidação

de linhas de pesquisa e grupos de estudos; b) a aproximação entre o conhecimento geográfico e a demanda social; e c) a reafirmação do tripé ensino-pesquisa-extensão no curso de Licenciatura em Geografia.

5. Procedimentos metodológicos e planejamento do trabalho docente

5.1 Descrição do planejamento coletivo das atividades curriculares antes de cada período letivo

A cada período letivo a Faculdade de Geografia e Cartografia devera reunir seu corpo docente para planejamento das atividades a serem ofertadas no período subsequente. Refere-se, portanto, a organização das atividades curriculares e atividades optativas. Incluem-se, também, nesta fase a definição dos locais dos Trabalhos de Campo Integrados (TCI) e o roteiro preparatório das viagens. A distribuição das atividades curriculares é definida segundo o critério de disciplinas efetivas e eventuais, mencionadas pelos docentes da Faculdade, coerentes com seu campo de pesquisa, extensão e ensino.

Portanto, consideram-se dois aspectos, um de caráter individual, de acordo com as especificidades de cada disciplina, e outro, de caráter global, considerando o conjunto das atividades acadêmicas de cada período, tendo por critério a integração, a complementação e a distribuição dos conteúdos.

5.2 Avaliação dos períodos letivos

Ao final de cada período letivo a Faculdade de Geografia e Cartografia realizará reunião de avaliação das atividades desenvolvidas no período. Este processo será discutido, em reunião do Conselho da Faculdade. Paralelamente, os discentes serão convocados a avaliar o período, quer seja na forma de reunião da Faculdade com o Conselho de Representantes de Turma, ou ainda, no formato de formulários de avaliação, sugeridos pela Pró-Reitoria de Ensino da Graduação.

6. Infraestrutura humana e física

6.1 Perfil do quadro docente

Até o início da década de 90, o antigo Departamento de Geografia (DEGEO), hoje Faculdade de Geografia e Cartografia (FGC), era constituído por professores graduados e especialistas, em sua maioria. Na última década, ocorreu grande investimento na qualificação dos professores e no número de vagas para concurso público de professores efetivos com a titulação de mestre e doutor, nas áreas da Geografia Física, Geografia

Humana e Cartografia. Desse modo, a FGC conta, atualmente, com 21 professores efetivos, dos quais dois têm pós-doutorado, oito são doutores, nove são mestres, um especialista e um graduado. Não há, no quadro docente, nenhum professor substituto. Quanto ao regime de trabalho, vinte professores são vinculados ao curso em regime de dedicação exclusiva (DE) e apenas um professor em regime de 40 horas.

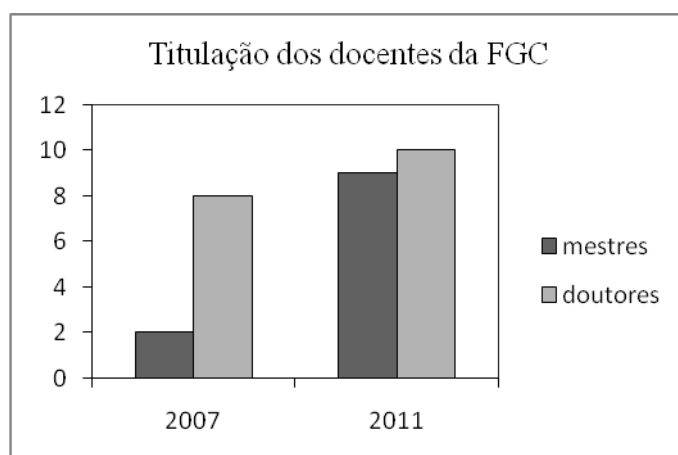
Além dos professores da FGC, o desenvolvimento do curso conta também com a participação de professores de outras Faculdades da UFPA, tais como Biologia, Geologia, Filosofia, Ciências Sociais e Educação.

O Quadro 2 mostra a relação dos docentes da FGC e das respectivas titulações. O Gráfico 1 mostra a evolução da titulação dos professores da FGC entre 2007 e 2011.

QUADRO 2 – Quadro docente da Faculdade de Geografia e Cartografia da UFPA em 2011

Professores	Pós-doutores	Doutores	Mestres	Especialista	Graduado	Regime
Adolfo da Costa Oliveira Neto			1			DE
Ana Maria Medeiros Furtado			1			DE
Carlos Alexandre Leão Bordalo		1				DE
Carmena Ferreira de França		1				DE
Christian Nunes da Silva			1			DE
Cincinato Marques de Souza Júnior			1			DE
Clay Anderson Nunes Chagas		1				40 h
Edinaldo Lobato Duarte					1	DE
Franciney Carvalho Ponte			1			DE
Giovane da Silva Mota			1			DE
Janete Marília Gentil Coimbra de Oliveira	1					DE
João dos Santos Carvalho		1				DE
João Márcio Palheta da Silva		1				DE
João Santos Nahum		1				DE
José Edilson Cardoso Rodrigues			1			DE
Luís de Jesus Pacheco de Almeida				1		DE
Luziane Mesquita da Luz			1			DE
Márcia Aparecida da Silva Pimentel		1				DE
Márcio Douglas Brito Amaral		1				DE
Maria Goretti da Costa Tavares	1					DE
Tiago Barreto de Andrade Costa			1			DE
TOTAL	2	8	9	1	1	21

Gráfico 1 – Evolução da titulação dos docentes da Faculdade de Geografia e Cartografia, entre 2007 e 2011.



Todos os professores da FGC pertencem ao Conselho da Faculdade. As reuniões ordinárias são mensais, intercaladas eventualmente por reuniões extraordinárias. Pela direção do curso e presidência do Conselho, responde a Prof.^a Dr.^a Márcia Aparecida da Silva Pimentel, com a direção-adjunta da Prof.^a Dr.^a Carmena Ferreira de França.

6.2 Perfil do público alvo

O público alvo do curso deve ser constituído por pessoas que se identifiquem com o papel da Geografia como ciência e como prática pedagógica, que trabalhem na construção, organização e representação do espaço social, que se dediquem às questões educacionais centradas no estudo do espaço geográfico e capazes de contribuir para a construção de uma nova realidade sócio-espacial.

Ressalta-se ainda que o currículo apresentado a partir deste Projeto Pedagógico tem em seu desenho, atividades curriculares voltadas para a realidade regional amazônica, assim, o candidato ao curso deve, prioritariamente, possuir interesse pela problemática regional.

6.3 Infraestrutura física da administração e das aulas práticas e teóricas

A Faculdade de Geografia e Cartografia (FGC) funciona no prédio do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH). A secretaria conta com duas secretárias e duas bolsistas. Nos últimos anos a FGC vem realizando um conjunto de reformas infraestruturais para otimização do espaço físico, aquisição de novos equipamentos e melhor operacionalização das atividades administrativas e acadêmicas.

A FGC possui dois laboratórios, o Laboratório de Análise da Informação Geográfica (LAIG), que realiza trabalhos técnicos na área do geoprocessamento e da cartografia, atendendo aos alunos, técnicos e professores, não só do próprio curso, mas também de outros cursos da UFPA, como os de Geologia e Turismo, e o Laboratório de Ensino de Geografia (LABENGEO), que desenvolve atividades e treinamentos na produção de recursos didáticos, aplicação de conteúdo geográfico aos níveis de ensino fundamental e médio e intervenção metodológica no ensino básico.

O LAIG e o LABENGEO constituem espaços de experimentação e produção, dotados de recursos técnicos e instrumentais para as práticas necessárias à formação do professor de Geografia e à utilização da representação cartográfica nos diferentes níveis de ensino. Além disso, os mesmos recursos assumem um papel complementar para aulas teóricas e de campo, bem como para as ações de pesquisa e extensão, das quais não devem estar desvinculados os estudantes de quaisquer disciplinas ou grupos de estudo.

O LAIG possui 20 computadores, equipados com SIG destinados ao ensino de Sensoriamento Remoto, Geoprocessamento e Interpretação de Imagens, disciplinas de caráter essencialmente prático, e também às atividades de pesquisa e extensão. Além dos computadores e seus softwares, há outros equipamentos, tais como projetor multimídia, tela para projeção, impressoras sendo uma *Plotter*, GPS, nível topográfico, teodolito, estereoscópicos, bússolas, termômetros, etc, além da mapoteca. O laboratório conta ainda com dois funcionários e duas bolsistas, que trabalham nos turnos da manhã, tarde e início da noite.

O LABENGEO dispõe de cinco computadores, rede de internet, material para confecção e aplicação de recursos didáticos, além de acervo bibliográfico que disponibiliza livros didáticos.

Nas dependências da FGC, no prédio do IFCH, estão os nove gabinetes de trabalho dos professores. Cada gabinete recebe até dois professores, na maioria dos casos. São espaços destinados à pesquisa, extensão e orientação acadêmica. Há ainda uma sala para o Programa Tutorial do Curso de Geografia, o PET – Geografia, existente desde 1992.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) são guardados em sala própria, organizados em estantes, por temas e período de apresentação, para facilitar a consulta.

Uma sala multimídia foi equipada com recursos audiovisuais e de projeção para atender às atividades específicas de determinadas disciplinas.

As aulas teóricas do Curso de Geografia funcionam em seis salas do Pavilhão E do Campus Básico do Guamá. Todas possuem aparelho de ar condicionado. Especialmente, a

Sala 6 que foi ambientada para o ensino das disciplinas Introdução à Cartografia, Cartografia Temática, Cartografia no Ensino de Geografia e Análise de Bacias Hidrográficas. Nessa sala, as mesas são próprias para trabalhos práticos, que utilizam mapas e produtos de sensoriamento remoto, possibilitando também a realização de trabalhos em equipe. A sala 6 dispõe de mapoteca, mesas de luz, instrumentos diversos como planímetros, curvímetros, etc, e um projetor multimídia.

7. Política de inclusão social

Em cumprimento ao Decreto Federal n.º 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e ao Artigo 125 da Resolução n.º 3.633/2008/CONSEPE (Regulamento Ensino da Graduação da UFPA), o Curso de Licenciatura em Geografia inclui iniciativas que contemplam o princípio da inclusão social. Uma dessas iniciativas é representada pela disciplina obrigatória LIBRAS, cuja ementa está voltada para a preparação de professores de Geografia com habilidades para trabalhar com alunos portadores de necessidades especiais. Nesse aspecto, o conteúdo dessa disciplina obrigatória destaca o curso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), buscando desenvolver e aperfeiçoar atividades, ações e recursos didático-pedagógicos, que promovam a aprendizagem de Geografia nos alunos com necessidades especiais, considerando os diferentes níveis escolares e faixas etárias. Outra iniciativa de inclusão social é contemplada pela infraestrutura material do curso, que dispõe de rampas e elevadores para acesso às salas de aula, salas de pesquisa, laboratórios e secretaria administrativa do curso.

8. Política de educação ambiental

Em cumprimento à Lei Federal 9.795/99, Artigo 11, que diz respeito à dimensão ambiental na formação de professores em todos os níveis e disciplinas, o Curso de Licenciatura em Geografia possui um conjunto de disciplinas, distribuídas nos núcleos de formação básica, de formação específica e de formação pedagógica, cujas ementas tratam da relação entre os fatores físicos, biológicos e antrópicos que compõem o ambiente. Este elenco de conteúdos, além de tradicional dentro da ciência geográfica, prepara o aluno para interagir com outras áreas do conhecimento, para integrá-lo a instituições vinculadas ao SISNAMA, para atuar em atividades de extensão e de ensino em nível fundamental ou médio, em campanhas educativas e em projetos conservacionistas interdisciplinares. Os laboratórios LAIG e LABENGEO oferecem a infraestrutura material e tecnológica para que o aluno produza e divulgue recursos e ações ligadas à educação ambiental.

9. Sistema de avaliação

9.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

De acordo com o Regulamento da Graduação, em seu artigo 70, as atividades acadêmicas devem ser avaliadas ao final de cada período letivo pelo Conselho da Faculdade. Esse procedimento corrobora para a avaliação da eficácia do Projeto Pedagógico no processo de ensino-aprendizagem no campo de conhecimento da Geografia.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia será submetido, a cada dois anos, a um amplo processo de avaliação, que incluirá os seguintes elementos: a) o corpo discente; b) o corpo docente; c) o corpo técnico-administrativo; e d) a situação infraestrutural do curso. A metodologia de avaliação adotará o emprego de formulários, nos quais cada componente da estrutura do curso (alunos, professores e técnico-administrativos) deverão pontuar e descrever as situações favoráveis e desfavoráveis, os aspectos positivos e negativos, as facilidades e dificuldades experimentadas durante a execução do projeto pedagógico, no intervalo de tempo considerado.

Será avaliada, sobretudo, a eficiência do desenho curricular diante dos objetivos do curso, das necessidades dos alunos e professores e da realidade regional, levando em conta as taxas de evasão escolar, a inserção dos recém-formados no mercado de trabalho e em programas de pós-graduação e a produção científica. A avaliação terá como objetivo identificar os problemas, subsidiar as tomadas de decisão e promover as alterações necessárias à adequação e melhoria do curso.

Finalmente, no currículo do curso, a avaliação deverá, para além de sua função classificatória, ter uma função formativa assumida coletivamente, que considere sobretudo as relações humanas entre alunos, professores e técnico-administrativos.

9.2 Avaliação do processo educativo

9.2.1 Dos Discentes

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia tem por pressuposto que a avaliação é uma atividade constituinte da ação educativa. Dessa forma, a avaliação da aprendizagem é vista enquanto um elo integrador, mediador entre objetivos e conteúdos e sua intencionalidade no processo de socialização do saber. Assume-se que a avaliação é um instrumento que se fará presente ao longo do processo de ensino-aprendizagem, constituindo-se ela própria em instrumento de aprendizagem.

Com efeito, a avaliação oferece aos docentes as bases para as decisões iniciais, em seu caráter de diagnóstico. Por outro lado, ela serve para retroalimentar o processo, permitindo que seja identificado o desenvolvimento da proposta inicial, assim como as novas necessidades e/ou o seu redimensionamento. Os estudantes devem participar das discussões acerca da avaliação, em que se almeja, não só a verificação da aprendizagem do conteúdo, mas também a metodologia de ensino.

Para o registro do aproveitamento acadêmico do aluno, serão considerados os conceitos parciais relativos às avaliações parciais, o conceito final resultante do balanço geral das avaliações parciais e a frequência do aluno de acordo com a carga horária previamente determinada para cada atividade curricular.

Os docentes deverão apresentar aos discentes, no início de cada atividade curricular, o plano de curso com os procedimentos e critérios de avaliação, e permitir a flexibilização desses procedimentos e critérios conforme as necessidades e interesses de cada classe. Além disso, os professores deverão discutir com os alunos os resultados das avaliações.

9.2.2 Dos Docentes

Com o objetivo de propiciar o constante aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, os alunos deverão avaliar, no decorrer de cada atividade curricular, os conteúdos, a metodologia de ensino, os recursos didáticos, o referencial bibliográfico e os procedimentos e critérios de avaliação, utilizados pelo professor, bem como a relação educador-educando.

A avaliação dos docentes pelos discentes revelará a capacitação, a habilidade e o desempenho profissional, o cumprimento dos planos de curso, o uso adequado dos recursos, a assiduidade e a pontualidade dos professores.

10. Referências

BRASIL. Lei n. 9.131 de 24 de novembro de 1995. Altera parcialmente a lei n.º 4.024/61.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Ensino Fundamental. **Referenciais para a Formação de Professores**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação – **Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Nível Superior**. Brasília, Maio de 2000.

BRASIL. Ministério da Educação – **Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Nível Superior**. Brasília, abril de 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 492/2001**, Brasília, 03 de abril de 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 009/2001**, Brasília, 08 de maio de 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 776/1997**.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Brasília, Abril de 2010.

CARLOS, Ana Fani Alessandri & OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Reformas da educação: parâmetros curriculares**. São Paulo: Contexto, 1999.

DECRETO N.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

DECRETO N.º 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

JANTSCH, A. P. & BIANCHETTI, L. (Orgs.). **Interdisciplinaridade – para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes, 2004.

LEI N.º 9.795/99, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MOREIRA, A. F. & SILVA, T. T. (orgs.) **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

RESOLUÇÃO N.º 3.542/CONSEPE, de 02 de agosto de 2007. Aprova o Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia da UFPA.

RESOLUÇÃO N.º 3.633/CONSEPE, de 18 de fevereiro de 2008. Aprova o Regulamento do Ensino de Graduação no âmbito da UFPA.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

WACHOWICZ, L. A. **O método dialético na didática**. 3ed. Campinas: Papirus, 2004.

11. Anexos

11.1 Relação de anexos do Projeto Pedagógico do Curso

- Anexo Ia – Ata de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia pelo Conselho da Faculdade de Geografia e Cartografia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

*Ata da Reunião Ordinária do dia 18 de
maio de 2011 da Faculdade de Geografia e
Cartografia-IFCH-UFPA.*

Aos dezoito dias do mês de maio de dois mil e onze, às quatorze horas e trinta minutos, nas dependências da Faculdade de Geografia e Cartografia (FGC), do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, reuniu-se o Conselho da Faculdade de Geografia e Cartografia, sob a presidência da diretora, Prof.^a Dr.^a Márcia Aparecida da Silva Pimentel. Estavam presentes os seguintes professores: Prof. Msc. Ana Maria Medeiros Furtado, Prof. Dr. Carlos Alexandre Leão Bordalo, Prof.^a Dr.^a Carmena Ferreira de França, Prof. Msc. Christian Nunes da Silva, Prof. Msc. Franciney Carvalho Ponte, Prof. Msc. Giovane da Silva Mota, Prof. Dr. João dos Santos Carvalho, Prof. Dr. João Márcio Palheta da Silva, Prof. Dr. João Santos Nahum, Prof. Msc. José Edilson Cardoso Rodrigues, Prof.^a Msc. Luziane Mesquita da Luz, Prof. Dr. Márcio Douglas Brito Amaral, Prof.^a Dr.^a Maria Goretti da Costa Tavares, Prof. Dr. Clay Anderson Chagas Nunes, Prof.^a Dr.^a Janete Marília Gentil Coimbra de Oliveira e Prof. Msc. Tiago Barreto de Andrade Costa. Ausências não justificadas: Prof. Luís de Jesus Pacheco de Almeida. Prof. Msc. Cincinato Marques de Souza Júnior e Prof. Edinaldo Lobato Duarte. Estavam presentes os representantes discentes membros do colegiado: Diego Andrews Hayden Gonçalves (Centro Acadêmico de Geografia-CAGE) e Márcio de Souza e Silva (Centro Acadêmico de Geografia-CAGE). Estavam também presentes os seguintes alunos do Curso de Geografia: Allan William Serra Titan, Indiara da Silva Oliveira, Miguel Sá de Souza Brito, Fernando Alves de Araújo, Maria Alice C. Oliveira, Benisson Melo, Géssica Duarte, Jamilly Vanessa Lopes Barra, Ana Luiza de Araújo e Silva e Casluym Farias de Oliveira. A sessão foi aberta pela diretora, que iniciou com os seguintes informes: **Informe 1) Solicitação dos alunos do Polo de Oriximiná**: a prof.^a Márcia Pimentel leu o documento enviado à Direção da Faculdade pelos alunos do Curso de Geografia do Polo de Oriximiná, datado de 19 de abril do corrente ano, cujo conteúdo descreve as atitudes do prof. Genylton Rocha para com os alunos da turma, durante as aulas da disciplina Estágio Docente I, ofertada no período de 07 a 26 de fevereiro e a solicitação desses alunos a respeito da reoferta da mesma disciplina por outro professor. A prof.^a Márcia informou, ainda, que ao receber o documento, percebeu a gravidade dos relatos e, sob a orientação da Pró-Reitora Marlene Freitas (PROEG), encaminhou o mesmo à Direção do Instituto de Ciências da Educação (ICED) para providências. Segundo o ICED, o documento foi enviado à Reitoria e à Comissão Permanente de Processo Administrativo Disciplinar (CPPAD) para apuração e julgamento dos fatos; **Informe 2) Aprovação de projetos da FGC no Programa PROEXT**: a prof.^a Márcia informou que os projetos submetidos ao Edital PROEXT pelos professores Christian Silva, Márcia Pimentel e Maria Goretti Tavares foram aprovados em primeira instância; **Informe 3) Prestação de contas de diárias e passagens**: a professora Carmena informou sobre a Portaria MEC 403/2009, que dispõe sobre a solicitação, autorização, concessão e prestação de contas de diárias, passagens e hospedagens no âmbito do Ministério da Educação. A professora ressaltou os artigos 13 e 14, chamando a atenção para os critérios e os cumprimentos de prazos para envio dos relatórios de viagem que todos os professores devem atender caso sejam beneficiários de diárias e passagens; **Informe 4) SINGA 2011**: o prof. João Nahum informou que a

[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including "Ley", "Ley", "B", and "Márcia Pimentel"]

Comissão de Organização do SINGA 2011 deliberou pela prorrogação do prazo de envio de trabalhos até o dia 06 de junho de 2011; **Informe 5) Prêmio Jovem Cientista:** o prof. Carlos Bordalo informou sobre a reunião da PROPESP, no dia 18 do corrente, a respeito do lançamento da 25.^a Edição do Prêmio Jovem Cientista, que envolve quatro categorias de prêmios. O professor explicou os critérios de inscrição, avaliação e premiação dos candidatos; **Informe 6) Prêmio Cinco Estrelas 2011 da Editora Abril para o Curso de Geografia da UFPA:** o prof. Carlos Bordalo informou que já se encontra na página da Editora Abril a relação dos melhores cursos do Brasil, que receberão a premiação de Cinco Estrelas. Dentre estes cursos, está o Curso de Geografia da UFPA. O professor Bordalo ressaltou que é o segundo ano consecutivo que o nosso curso recebe esta importante classificação, igualando-se em qualidade aos cursos de geografia de grandes universidades como a USP. Parabenizou e elogiou o trabalho conjunto realizado pela Direção da FGC, pelos professores e alunos, nos últimos anos; **Informe 7) Novas carteiras para as salas de aula:** o prof. João Márcio informou que brevemente haverá a substituição das carteiras dos pavilhões de aula e solicitou a colaboração do CAGE e de todos os alunos para o uso adequado e a conservação do patrimônio; **Informe 8) Premiação da ANPUR:** o prof. Márcio Douglas informou que o prof. Saint-Clair Trindade Júnior, do Programa de Pós-Graduação em Geografia, recebeu o prêmio em decorrência de um artigo publicado na revista da ANPUR, parabenizando o professor pelo trabalho realizado; **Informe 9) Falecimento do prof. Dídio Cruz Neto:** o prof. Giovane Mota informou sobre o falecimento do prof. Dídio, no último dia 16, o que representou uma perda para todos nós. Ressaltou a seriedade, a competência e a contribuição do trabalho do professor, que foi uma referência na UFPA, e lembrou da recente entrevista concedida por ele ao Projeto de Pesquisa "Resgate Histórico do Curso de Geografia", coordenado pelo prof. Giovane. O prof. Bordalo comentou que o prof. Dídio dispunha de uma importante biblioteca e que escreveu artigos que nunca foram publicados, recomendando que a FGC solicite à família do falecido o acesso a tal acervo e que se empenhe na publicação desses trabalhos. O prof. João Márcio informou que emitiu uma nota em nome do IFCH, e lembrou o professor foi diretor do antigo Centro de Filosofia e Ciências Humanas, reconhecendo a responsabilidade e o valor de seu trabalho para a UFPA e para o curso de geografia. A prof.^a Márcia Pimentel sugeriu a formação de uma comissão, presidida pela prof.^a Ana Maria Furtado, para conversar com a família e verificar a possibilidade de publicação dos trabalhos do prof. Dídio. Após o término dos informes, a diretora Márcia Pimentel iniciou a discussão dos pontos de pauta. **Pauta**

1) Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia: a prof.^a Márcia solicitou ao prof. Giovane que apresentasse os resultados do trabalho da comissão que elaborou o PP Licenciatura em Geografia. O prof. Giovane iniciou com a exposição do material bibliográfico e documental que serviu de base teórica e legal. Em seguida, fez uma síntese do conteúdo do PP através da apresentação dos seguintes anexos: Desenho Curricular em Núcleos de Formação, elencando as modificações em relação ao currículo anterior, Contabilidade Acadêmica, Distribuição das Atividades Curriculares por Período de Oferta, mostrando a distribuição da carga horária, Representação Gráfica do Percorso de Formação, tratando do esquema gráfico que ordena o processo formativo e a integralização, Demonstrativo das Habilidades e Competências, Ementário e o Quadro de Equivalências entre o currículo de 2011 e o de 2005. Após a apresentação dos aspectos mais importantes do projeto pedagógico, o debate foi aberto para as considerações, questionamentos, críticas e sugestões. O prof. José Edilson pediu explicações acerca do ano em que o PP entrará em vigor e sobre a avaliação do mesmo. A prof.^a Goretti solicitou explicações sobre a concepção teórica do

PP e sobre as mudanças das disciplinas Geografia da Amazônia, Geografia do Pará e Didática da Geografia. O discente Miguel Brito solicitou explicações a respeito da substituição da disciplina Educação Especial pela disciplina LIBRAS, bem como à posição desta na grade curricular. O discente Fernando Araújo solicitou explicações sobre as ementas e a posição das disciplinas Espaço e Cultura, Espaços Técnicos e Indústria, Geografia Urbana e Estágio em Ensino Fundamental I. A comissão composta pelos docentes Carmena França, Giovane Mota e Márcio Douglas Amaral deram as explicações solicitadas, baseando-se na coerência diante do arcabouço teórico utilizado, na legislação federal (decretos, portarias, referenciais, pareceres, instruções normativas, etc), nas orientações técnicas da Câmara de Ensino da PROEG, na demanda dos professores de escolas públicas de ensino fundamental e médio, nos currículos dos cursos de geografia da UFRJ e USP, e na experiência dos professores da FGC. Em seguida, o discente Benisson Melo iniciou sua fala afirmando que a reunião se tratava de um circo armado, sendo uma palhaçada e pediu vistas do documento por considerá-lo insuficiente e antidemocrático por não ter sido discutido através de assembleias de estudantes. O colegiado da FGC manifestou-se contra o pedido de vistas por três razões: o aluno não era membro do colegiado, o pedido era extemporâneo e a comissão havia sido indicada em reunião da FGC e havia construído um documento bem fundamentado. Em seguida, a diretora colocou em votação a proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, que foi aprovado com 13 votos a favor, 3 votos contra e 3 abstenções. A prof.^a Maria Goretti Tavares declarou seu voto contrário por considerar que houve pouco tempo de debate geral sem a participação dos alunos do curso. Os representantes do CAGE, reiteraram a manifestação da prof.^a Maria Goretti. As abstenções foram dos três membros da comissão; **Pauta 2) Aprovação do Programa DINTER/Geografia da UFPA:** a prof.^a Márcia Pimentel solicitou ao prof. Carlos Bordalo que fizesse a apresentação da proposta do Programa de Doutorado Interinstitucional de Geografia da UFPA. O prof. Bordalo expôs um breve histórico da iniciativa de construção do DINTER/Geografia. Em seguida, explicou os critérios estabelecidos pela CAPES para a construção da proposta, as etapas de avaliação e aprovação pelo MEC, a concessão dos recursos federais e a escolha da instituição promotora que foi a UNESP de Presidente Prudente-SP. O professor enfatizou as orientações da PROPESP para a formação da primeira turma, a distribuição do número de vagas pelas instituições interessadas e o programa de atividades que os alunos deverão cumprir junto à UNESP. Após a apresentação dos aspectos mais importantes da proposta do DINTER/Geografia, o debate foi aberto para as considerações, questionamentos, críticas e sugestões. A prof.^a Maria Goretti solicitou explicações acerca do *forum* de discussão do DINTER e propôs que a UFOPA fosse incluída como instituição interessada. O aluno Diego Andrews manifestou preocupação em relação à saída de professores da FGC para o doutoramento e o cumprimento das atividades curriculares da graduação. O prof. Márcio Douglas questionou sobre a possibilidade de se ter vagas de demanda social, como já ocorreu com outros programas. O prof. Bordalo respondeu que o *forum* de discussão do DINTER é a FGC e que a UFOPA será atendida mediante a anuência da PROPESP. O prof. João Márcio esclareceu que é possível para o instituto contratar professores substitutos para atender à demanda das faculdades que investirão na pós-graduação dos seus professores. O prof. Bordalo citou os programas da UNIFAP e da Universidade Estadual do Amazonas, que foram contemplados com vagas de demanda social pelo Edital Novas Fronteiras, mas no edital ao qual será submetido o DINTER/Geografia da UFPA, não será prevista a oferta de vagas deste tipo. Após as discussões, a proposta foi colocada em votação e o Programa DINTER/Geografia da UFPA foi aprovado por unanimidade. Em seguida, considerando

o horário adiantado, a prof.^a Márcia propôs a realização de uma reunião extraordinária, no dia 23 de maio, para discutir e aprovar os demais pontos de pauta, proposta que foi aceita por todos. Sem mais nada a tratar, a prof.^a Márcia Pimentel encerrou a reunião às dezoito horas, e eu, prof.^a Carmena França, lavrei a presente ata. Belém, 19 de maio de 2011.


l. n. y.
C. B. 
 

- Anexo Ib – Ata de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia pela Congregação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

82

Em 26 de maio de 2011.

Srs. e Sras. Membros da Congregação do IFCH,

O presente parecer trata do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia. O referido documento foi elaborado seguindo as orientações básicas da PROEG. O curso de Licenciatura em Geografia está muito bem apresentado e identificado, foi elaborada uma criteriosa contextualização da importância da geografia no cenário acadêmico e o curso apresenta os seguintes critérios acadêmicos: ingresso por processo seletivo seriado; 40 vagas ofertadas no período noturno; modalidade presencial; quatro anos de duração com carga horária total de 2.885 horas.

O projeto contém diretrizes curriculares com fundamentos norteadores pertinentes às exigências legais e a organização curricular está dividida em cinco núcleos: formação básica com 540 horas; formação específica com 1.245 horas; formação pedagógica com 480 horas; estágio de ensino com 540 horas e atividades científicas complementares com 200 horas.

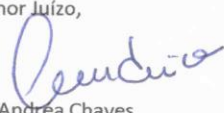
Ressalta-se que o referido projeto faz menção a articulação ensino, pesquisa e extensão. Assim como, apresenta pertinentes procedimentos metodológicos e planejamento do trabalho docente.

A infraestrutura atende as exigências legais e o quadro docente do curso é composto de 02 professores com pós-doutorado, 08 doutores, 08 mestres, 01 especialista e 01 graduado. Do total de professores apenas 01 não está com regime de dedicação exclusiva.

O documento analisado apresenta os anexos exigidos entre os quais se destaca o desenho curricular, contabilidade acadêmica, ementário, quadro de equivalência e minuta da resolução.

Por tais motivos sou de parecer favorável a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia e aproveito o ensejo para parabenizar a Faculdade de Geografia pelo árduo trabalho.

Salve Melhor Juízo,


Profª Drª Andrea Chaves



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA
CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE
FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
REALIZADA EM 26/05/2011.**

1 Aos vinte e seis dias do mês de maio do ano de dois mil e onze, às 9h30, na Sala de Reunião da
2 **Congregação do IFCH**, reuniu-se ordinariamente a Congregação do IFCH sob a Presidência do
3 Diretor-Geral do Instituto, **Prof. Dr. João Marcio Palheta**. **PRESENTES OS CONGREGADOS** :
4 Diretor-Adjunto do IFCH- Prof. Nelson de Souza; Diretora da Faculdade de Ciências Sociais- Prof.
5 Andréa Chaves; Diretora da Faculdade de Filosofia- Prof.^a Elizabeth de Assis Dias; Diretora da
6 Faculdade de Geografia e Cartografia- Prof.^a Márcia Aparecida Pimentel; Diretor da Faculdade de
7 História- Prof. Mauro Cezar Coelho; Diretora da Faculdade de Psicologia- Prof.^a Adelmá Pimentel;
8 Coordenadora do PPG em Antropologia- Prof.^a Jane Beltrão, Coordenador do PPG em Ciência
9 Política- Prof. Celso Vaz; Coordenador do PPG em Geografia- Prof. João Nahum; Vice-
10 Coordenadora do PPG em Psicologia- Prof.^a Flávia Lemos; os Representantes dos Técnico-
11 Administrativos: Sr.^a Ana Cristina Trindade; Sr.^a Ana Lúcia Tavares; Sr.^a Jucianny Lima e Sr. Lucas
12 Ayres; Coordenadora da CPGA/IFCH- Sr.^a Maria Emília Corrêa; os Representantes Docentes: Prof.
13 William Gaia- FAHIS, Prof. Giovane Mota- FGC; Prof.^a Sandra Moreira- FAPSI, Prof. Hilton
14 Pereira - PPG em Antropologia; Prof.^a Diana Antonaz- PPG Ciências Sociais; Prof.^a Maria Goretti
15 Tavares- PPG em Geografia e Prof. Antônio Maurício Costa- PPG em História; e os Representantes
16 discentes: Tailson Furtado- CAGE, Marilene Guerreiro- CAHIS; Carlos Eduardo Siqueira- PPG CP e
17 Luiza Mastop- PPGA, e ainda a participante convidada, Prof.^a Sandra Maria Bastos, Diretora da
18 Divisão de Extensão do IFCH. **AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS**: As Representantes Docentes: Prof.^a
19 Maria Angélica Alberto- FACS e a Prof.^a Maria Dolores Lima- PPG em Ciência Política.
20 **AUSÊNCIAS NÃO JUSTIFICADAS**: Coordenadora do PPG em Ciências Sociais- Prof.^a Denise
21 Cardoso; Vice-Coordenador do PPG em História- Prof. Rafael Chabouleyron; Coordenador do PPG
22 em Filosofia e Representante Docente do IFCH no CONSEPE- Prof. Emani Chaves; Coordenador do
23 PPGDSMC- Prof. Wilson Barp, e os Representantes dos técnico-administrativos: Sr. Milton Joaquim
24 Campos; Sr. Manoel Romualdo e Sr.^a Marlene Pinheiro; os Representantes Docentes: Prof. Pedro
25 Paulo Coroa- FAFIL; e os Representantes discentes: Kelly Gaia - CACS, Alessandra Azevedo-
26 CAFIL; Cleyber Moreira- CAPSI, e Isabel Blaskovsky- PPG CS. Constatada a existência de número
27 legal, o Senhor Presidente iniciou a reunião como segue: **1 – APROVAÇÃO DA ATA DE**
28 **REUNIÃO DO DIA 27/04 e 18/05/2011**: Colocadas em discussão, AS ATAS FORAM
29 APROVADAS POR UNANIMIDADE. **2– COMUNICAÇÕES**: O Diretor-Geral comunicou o que
30 segue: **2.1**-Informou o novo representante nato da Congregação, o coordenador do Programa de Pós-
31 Graduação em Defesa Social e Mediação de Conflitos- Prof. Wilson Barp. **2.2**- Solicitou contribuição
32 das subunidades para elaboração do projeto estratégico para a implementação dos objetivos
33 constantes no Mapa Estratégico da UFPA a constar no PDI 2011-2015. **2.3**- O Prof. Nelson de Souza
34 informou que na Reunião Ampliada da Coordenação da Administração Superior realizada no dia
35 16/05, às 15h na SEGE, que a UFPA precisava gerar cerca de 8100 vagas, o processo seletivo de
36 2012 e 2013, para o cumprimento do acordo referente ao REUNI. Na base de cálculos, exibida pela
37 PROPLAN nessa reunião cabe, em princípio ao IFCH à oferta de 30 novas vagas, em especial, para
38 os cursos de licenciatura noturno. Como o IFCH foi um dos Institutos que não aderiram,
39 formalmente, ao refiro programa, até o momento tanto o MEC quanto à própria UFPA não oferece
40 contrapartida para efetuação desta oferta. A Prof.^a Jane Beltrão disse que calcular a inclusão de 30
41 vagas, implica em, ou subdividir pelos cursos de graduação ou não aceitar isso. A oferta de vagas
42 maior é interessante, mas devem ser acompanhadas de condições adequadas de trabalho. O Prof. João
43 Marcio manifesta-se dizendo se nós não dividirmos o bônus, nós também não precisamos dividir o

44 ônus. **3 - PROPOSIÇÃO: NÃO HOUVE PROPOSIÇÃO. 4 - ORDEM DO DIA: 4.1-25**
 45 **PEDIDO DA PROFA. DRA. LEILA MORÃO- FAHIS, DE PROGRESSÃO FUNCIONAL DE**
 46 **PROFESSOR ASSOCIADO DE NÍVEL I PARA II E DE NÍVEL II PARA III:** A Banca
 47 Examinadora, composta pelas professoras Violeta Loureiro, Janete Gentil e Kátia Marly Mendonça,
 48 exara parecer favorável, após analisar a produção da docente em questão, apresentada em relatórios
 49 de atividades, separadamente, referente aos períodos de 01/01/2007 a 01/01/2008 correspondente à
 50 progressão funcional de professor associada nível I para o nível II, e de 01/01/2008 a 01/01/2010
 51 correspondente progressão de Associado nível II para o nível III. **4.2- PEDIDO PROFA. DRA.**
 52 **EDILZA JOANA OLIVEIRA FONTES- FAHIS, DE PROGRESSÃO FUNCIONAL DE**
 53 **PROFESSOR ADJUNTO IV PARA ASSOCIADO I E DE ASSOCIADO NÍVEL I PARA O**
 54 **NÍVEL II:** A Banca Examinadora, composta pelas professoras Violeta Loureiro, Janete Gentil e
 55 Kátia Marly Mendonça, exara parecer favorável, após analisar a produção da docente em questão,
 56 apresentada em relatórios de atividades, separadamente, referente aos períodos de 29/12/2005 a
 57 29/12/2007 correspondente à progressão funcional de professor adjunto IV para Associado I, e de
 58 29/12/2007 a 29/12/2009 correspondente progressão de Associado I para o nível II. Em votação, O
 59 PARECER DA BANCA EXAMINADORA FOI APROVADO POR UNANIMIDADE. **4.3-**
 60 **PEDIDO DE PROGRESSÃO FUNCIONAL DE PROFESSOR ASSOCIADO II PARA III DA**
 61 **PROFA. DRA. MAGDA RICCI- FAHIS:** A Banca Examinadora, presidida pela Profª Violeta
 62 Refskalefsky Loureiro, exara parecer favorável, após analisar a produção da docente em questão,
 63 apresentada no relatório de atividades referente ao período de 01/02/2009 a 01/02/2011. E acrescenta:
 64 "Não resta dúvida quanto à produtividade, a mesma é absolutamente merecedora da progressão que
 65 pleiteia, atendendo ao disposto na Lei nº 11.344, de 08/09/2006 e ainda ao 1º parágrafo do artigo 16
 66 do Decreto nº 94.664, de 23/07/1987. Em votação, O PARECER DA BANCA EXAMINADORA
 67 FOI APROVADO POR UNANIMIDADE. **4.4- RELATÓRIO FINAL DO PROJETO DE**
 68 **PESQUISA "RELAÇÕES DE GÊNERO, PSICANÁLISE E PRODUÇÃO DE**
 69 **SUBJETIVIDADE: VULNERABILIDADE E A FEMINIZAÇÃO DA EPIDEMIA DO HIV-**
 70 **AIDS EM BELÉM E BARCARENA-PARÁ" COORDENADO PELA PROFª. DRª. ANA**
 71 **CLEIDE GUEDES MOREIRA-FAPSI REFERENTE AO PERÍODO DE 01/12/2008 A**
 72 **16/12/2010:** O relator, Prof. Dr. Antônio Mauricio Costa, recomenda aprovação do relatório após ter
 73 considerado que os resultados alcançados são de maior relevância científica. Destacando, nesses
 74 resultados, problemas estruturais que assinalam um impasse entre as políticas de prevenção e
 75 tratamento do HIV Aids, ainda marcadas por uma vulnerabilidade programática, e as condições de
 76 vulnerabilidade individual/social: relações de gênero, classe social, etnia/raça, orientação sexual e
 77 escolaridade. Em votação, O PARECER DA BANCA EXAMINADORA FOI APROVADO POR
 78 UNANIMIDADE PELA CONGREGAÇÃO. **4.5- PROJETO DE PESQUISA "RELAÇÕES DE**
 79 **GÊNERO, FEMINISMOS, SEXUALIDADE, VULNERABILIDADE E, A FEMINIZAÇÃO**
 80 **DA EPIDEMIA DO HIV-AIDS" COORDENADO PELA PROFª. ANA CLEIDE GUEDES**
 81 **MOREIRA E COM SOLICITAÇÃO DE CESSÃO DE 20H PARA A COORDENADORA-**
 82 **ADJUNTA, PROFª. M. SC. MARIA EUNICE FIGUEIREDO GUEDES PARA O PERÍODO**
 83 **DE AGOSTO/2011 A AGOSTO/2013:** BAIXOU EM DILIGÊNCIA à coordenadora, a pedido da
 84 relatora, Profª. Drª. Jane Beltrão. **4.6- RELATÓRIO PARCIAL DO PROJETO DE PESQUISA**
 85 **FINANCIADO PELA FAPESP INTITULADO "ANÁLISE DO EFEITO DE TRÊS**
 86 **PROCEDIMENTOS DE INTERVENÇÃO SOBRE COMPORTAMENTOS DE ADESAO AO**
 87 **TRATAMENTO EM ADULTOS COM DIABETES" COORDENADO PELA PROFª. DRª.**
 88 **ELEONORA ARNAUD P. FERREIRA- FAPSI, REFERENTE AO PERÍODO DE**
 89 **AGOSTO/2009 A 03/2011, COM PEDIDO DE PRORROGAÇÃO ATÉ DEZEMBRO/2011 E**
 90 **CESSÃO DE 10H DA CARGA HORÁRIA PARA A COORDENADORA :** O relator, Prof. Dr.
 91 Celso Vaz, informa em seu parecer que a coordenadora do projeto comprova as publicações
 92 decorrentes da pesquisa e decide por acompanhar a aprovação do conselho da Faculdade de
 93 Psicologia, exarando assim, parecer favorável à aprovação do relatório parcial, prorrogação do
 94 projeto e cessão de 10h de carga horária para a coordenadora. Em votação, O PARECER FOI
 95 APROVADO POR UNANIMIDADE PELA CONGREGAÇÃO. **4.7- PROJETO DE PESQUISA**
 96 **INTITULADO "MAPEAMENTO DE COMPETÊNCIAS DOS SERVIDORES TÉCNICO-**
 97 **ADMINISTRATIVOS DA UFPA" COM CESSÃO DE 20H PARA O COORDENADOR,**

98 **PROF. THIAGO DIAS COSTA- FAPSI NO PERÍODO DE MARÇO/2011 A**
 99 **FEVEREIRO/2012:** O relator, Prof. Giovane Mota, ressalta em seu parecer que o Projeto objetiva
 100 "mapear as competências de todos os servidores técnicos do campus da UFPA, assim como, as
 101 competências requeridas por cada cargo existente na Instituição". Informa ainda que o Projeto foi
 102 selecionado pela Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento e Orçamento e será
 103 desenvolvido através da PROGEF/UFPA, para o qual contará com financiamento já definido. E
 104 conclui seu parecer, manifestando-se favorável à aprovação de 20h da carga horária do professor para
 105 o período de agosto/2011 a fevereiro de 2012, considerando que há outro projeto em execução em
 106 que aprova 20h para o mesmo docente até o mês de julho/2011. Em discussão, O PARECER FOI
 107 APROVADO PELA CONGREGAÇÃO POR UNANIMIDADE. **4.8- PROJETO PEDAGÓGICO**
 108 **DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM "GEOTECNOLOGIAS APLICADAS À ANÁLISE**
 109 **AMBIENTAL" COORDENADO PELO PROF. JOÃO SANTOS CARVALHO - FGC, NO**
 110 **PERÍODO DE 01/03/2011 A 30/09/2012:** O relator, Prof. Dr. Mauro Cezar Coelho, em seu parecer
 111 apresenta o objetivo do curso de especialização, o detalhamento das 450h da carga horária do curso,
 112 informa quanto ao turno e período de realização: será ofertado no turno vespertino, no período de
 113 novembro de 2011 a agosto de 2012, informa ainda, sobre seu mérito acadêmico, mas solicita
 114 também que sejam cumpridas as exigências da Resolução 4065/2010, referindo-se à anexação dos
 115 currículos dos docentes envolvidos no projeto. E registra seu "estranhamento como professor e como
 116 gestor, diante da iniciativa que acresce trabalho à carga-horária inflacionada de professores. Como
 117 professor, reconheço na ação um descompasso com as lutas da categoria por melhores condições de
 118 trabalho e de remuneração, e como gestor, percebo o trabalho voluntário (o qual também realizo)
 119 como um entrave à melhoria das condições de trabalho, pois ele mascara a sobrecarga de trabalho
 120 vivida pelos docentes e a necessidade de novas contratações.". E acrescenta "a instituição regula e
 121 limita a carga-horária máxima remunerada a ser vencida pelos professores- semanalmente,
 122 mensalmente e anualmente- para além daquela definida pelo regimes de trabalho em vigor.
 123 Considero então, que o mesmo princípio deve ser adotado para o trabalho não remunerado e
 124 recomendo, formalmente, a abertura de uma comissão para regular o trabalho voluntário, nos
 125 mesmos termos do trabalho remunerado, exercido na instituição.". E conclui seu parecer,
 126 manifestando-se favorável à sua aprovação, uma vez satisfeitas as exigências do regimento que o
 127 regula e à formação de uma comissão que regule o trabalho excedente sem remuneração dos
 128 professores do IFCH. Em votação, O PARECER FOI APROVADO PELA CONGREGAÇÃO POR
 129 UNANIMIDADE. **4.9- PEDIDO DE AFASTAMENTO DO PAÍS DO PROF. DR.**
 130 **ALDRIN FIGUEIREDO PARA REALIZAR ATIVIDADES DE PESQUISA EM PORTUGAL**
 131 **NO PERÍODO DE 17/05 A 25/06/2011:** A relatora, Profª. Drª. Andréa Chaves, exara parecer
 132 favorável ao pedido, considerando que o professor apresentou a carta-convite encaminhada pela
 133 Instituição interessada, preencheu o formulário de afastamento do país, assim como, esclareceu de
 134 forma pertinente o motivo de sua viagem. Em votação, O PARECER FOI APROVADO PELA
 135 CONGREGAÇÃO POR UNANIMIDADE. **4.10- PEDIDO DE CANCELAMENTO DA**
 136 **PORTARIA 037/2010-IFCH, APROVANDO A RENOVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA**
 137 **"ATOES SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO**
 138 **POLÍTICA E DAS PRÁTICAS DA SOCIEDADE CIVIL EM TORNO DAS POLÍTICAS DE**
 139 **PRESERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEIS NO**
 140 **ESTADO DO PARÁ" COORDENADO PELA PROFª. DRª. MARIA DOLORES SILVA, A**
 141 **SER REALIZADO NO PERÍODO DE MARÇO/2010 A FEVEREIRO/2011, SEM**
 142 **ALOCAÇÃO DA CARGA HORÁRIA:** BAIXOU EM DILIGÊNCIA à coordenadora, a pedido do
 143 relator, Prof. Dr. Mauro Coelho. **4.11- PROJETO DE PESQUISA "AS PROPOSTAS DO**
 144 **EXECUTIVO PARAENSE E A PERSPECTIVA DA REELEIÇÃO: ATOES E**
 145 **ESTRATÉGIAS NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA PARAENSE, 2007-2010" COM PEDIDO**
 146 **DE 20H PARA A COORDENADORA DO PROJETO, PROFª. DRª. MARIA DOLORES DA**
 147 **SILVA, NO PERÍODO DE 08/2011 A 07/2013:** RETIRADO DE PAUTA, em virtude do não
 148 julgamento do item anterior. **4.12- RELATÓRIO FINAL DO PROJETO DE PESQUISA**
 149 **"SOCIABILIDADE, VIDA INTELECTUAL E PRÁTICA POLÍTICA; O GRÊMIO**
 150 **LITERÁRIO PORTUGUÊS E A COMUNIDADE DA IMIGRAÇÃO PORTUGUESA NO**
 151 **PARÁ 1850-1910" COORDENADO PELO PROF. DR. GERALDO MÁRTIRES COELHO**

152 REFERENTE AO PERÍODO DE MARÇO/2010 A FEVEREIRO DE 2011: O relator, Prof.
 153 Giovani Mota, exara parecer favorável considerando que foram dirimidas as pendências processuais
 154 quanto ao apresentado no parecer anterior, que baixou em diligência à Faculdade de História/
 155 coordenador do projeto. Em votação, O PARECER FOI APROVADO PELA CONGREGAÇÃO
 156 POR UNANIMIDADE. 4.13- PROJETO DE PESQUISA "PODER, CULTURA E
 157 REPRESENTAÇÃO: POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS INTELECTUAIS EM
 158 AUGUSTO MONTENEGRO A ANTÔNIO LEMOS (1901-1910)", COM PEDIDO DE 20H DE
 159 CARGA HORÁRIA PARA O COORDENADOR, PROF. DR. GERALDO MÁRTIRES
 160 COELHO. PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2011: O relator, Prof. Giovane Mota exara
 161 parecer favorável, reconhecendo, nos termos do parecerista da Faculdade que, "trata-se de um projeto
 162 de pesquisa com grandes qualidades científicas e potencialidades heurísticas, aliás, reforçadas por ser
 163 o proponente um pesquisador referencial da historiografia paraense e brasileira, além de possuir um
 164 lastro de diversas pesquisas históricas publicadas e de alta qualidade". Em votação, A
 165 CONGREGAÇÃO APROVOU POR UNANIMIDADE O PROJETO DE PESQUISA A SER
 166 DESENVOLVIDO NO PERÍODO DE AGOSTO/2011 A JULHO/2012. 4.14- RELATÓRIO
 167 FINAL DO PROJETO DE PESQUISA "GEOGLIFOS DA AMAZÔNIA OCIDENTAL"
 168 COORDENADO PELA PROFª. DRª DENISE SCHAAN NO PERÍODO DE 01/08/2010 A
 169 31/07/2011: O relator, Prof. Dr. Pedro Paulo Coroa, em seu parecer diz que, o relatório apresentado
 170 pela coordenadora, além de um histórico em que nos mostra como foi desenvolvendo seu interesse
 171 pela pesquisa, estruturado no projeto, faz uma recapitulação dos objetivos e metas propostos e aponta
 172 para uma limitação, por parte do CNPq, no repasse de verbas inicialmente previsto. O relator informa
 173 ainda que o relatório é bem detalhado em seus aspectos técnicos, contendo gráficos e registros
 174 fotográficos além da descrição de procedimentos de medição, prospecção. E finaliza seu parecer,
 175 sugerindo aprovação do relatório final do projeto. Em votação, O PARECER FOI APROVADO
 176 PELA CONGREGAÇÃO POR UNANIMIDADE. 4.15- PROJETO DE PESQUISA "SELVA
 177 CULTIVADA: DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO E MUDANÇAS
 178 AMBIENTAIS NA AMAZÔNIA PRÉ-COLOMBIANA", COM PEDIDO DE 20H DE CARGA
 179 HORÁRIA PARA A COORDENADORA, PROFª. DRª. DENISE SCHAAN, PARA O
 180 PERÍODO DE 15/08/2011 A 31/12/2013: RETIRADO DE PAUTA, por falta de devolução do
 181 processo pelo relator, Prof. Ernani Chaves. 4.16- RELATÓRIO FINAL DO PROJETO DE
 182 PESQUISA "FACES DA AFRO-RELIGIOSIDADE EM BELÉM DO PARÁ:
 183 MAPEAMENTO DOS PROCESSOS DE RE-SIGNIFICAÇÕES SIMBÓLICAS E
 184 CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADES CULTURAIS NAS RELIGIÕES DE MATRIZ
 185 AFRICANA" COORDENADO PELA PROFª. DRª. MARILU MÁRCIA CAMPELO- FCS
 186 NO PERÍODO DE MARÇO/2008 A DEZEMBRO/2010: A relatora, Profª. Drª. Goretti Tavares,
 187 diz em seu parecer que o projeto tinha como objetivo geral investigar o modo como as religiões de
 188 matriz africana estão inseridas na cultura amazônica, particularmente no Pará, observando as
 189 inclusões e exclusões no panteão dos deuses e nas práticas rituais. E exara parecer favorável, após
 190 informar que a docente apresenta relatório que demonstra as atividades desenvolvidas pela
 191 coordenadora, que inclui levantamento bibliográfico e leitura do mesmo, publicação de 02 artigos em
 192 livros, além de orientação de TCC's e mestrado. Em votação, O PARECER FOI APROVADO PELA
 193 CONGREGAÇÃO POR UNANIMIDADE. 4.17- PROJETO DE EXTENSÃO "AXÉ E
 194 TAMBOR. A LEI 10639/03 E O ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS DA REDE BÁSICA
 195 DE BELÉM" COM PEDIDO DE 10H PARA O PROF. M. SC. RAIMUNDO JORGE
 196 NASCIMENTO DE JESUS E 10H PARA A PROFª. DRª. MARILU MÁRCIA CAMPELO.
 197 PERÍODO: 01/08/2011 A 02/07/2012: O relator, Prof. Pedro Paulo Coroa, em seu parecer, sugere a
 198 aprovação do pedido quanto ao projeto de extensão e cessão de 10h para cada um dos coordenadores,
 199 informando que a base de justificação do projeto em questão é a lei 10.639/03, que tornou
 200 obrigatório o ensino de história da África no currículo escolar. "Os proponentes acreditam que podem
 201 com essa iniciativa, transformar o ambiente escolar no que toca a consciência acerca do papel do
 202 negro frente à religiosidade intervindo na escola, promovendo palestras para professores, enfim,
 203 dando novas alternativas para o fortalecimento das relações afro-brasileiras na Amazônia". Em
 204 votação, O PARECER FOI APROVADO PELA CONGREGAÇÃO POR UNANIMIDADE. 4.18-
 205 PROJETO DE PESQUISA "ESTUDO ANTROPOLÓGICO DAS INTERAÇÕES DOS

206 **HUMANOS COM OS NÃO-HUMANOS NO BOSQUE RODRIGUES ALVES NA CIDADE**
 207 **DE BELÉM(PA). PAISAGEM DE EVASÃO, CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E**
 208 **IMAGINÁRIO URBANO”, COM CESSÃO DE 20H PARA O COORDENADOR, PROF. DR.**
 209 **FLÁVIO LEONEL SILVEIRA, NO PERÍODO DE JUNHO/2011 A MAIO/2012:** O relator,
 210 Prof. Dr. Antônio Maurício, recomenda a aprovação do pedido, dada a adequação da solicitação à
 211 legislação vigente e a relevância científica do projeto. O estudo focaliza as formas de interação entre
 212 humanos e não humanos em um espaço confinado, um jardim botânico, entendido como "espaço de
 213 celebração" com base no aporte teórico. Em votação, A CONGREGAÇÃO APROVOU POR
 214 UNANIMIDADE O PEDIDO PARA O PERÍODO DE AGOSTO/2011 A JULHO/2012. **4.19-**
 215 **PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “PEREGRINOS DA PAZ” COM PEDIDO**
 216 **DE 20H DE CARGA HORÁRIA PARA A COORDENADORA, PROFª. DRª. KÁTIA MARLY**
 217 **MENDONÇA, NO PERÍODO DE AGOSTO DE 2011 A JULHO DE 2013:** O relator, Prof. Dr.
 218 William Gaia, exara parecer favorável ao pedido, por considerar que o projeto está bem instruído,
 219 contendo a documentação necessária e por considerar ainda que, o projeto tem o mérito reconhecido,
 220 sendo premiado pela PROEX, aprovado pela CAPES encontrando-se vinculado ao Programa Novos
 221 Talentos. Em votação, O PARECER FOI APROVADO PELA CONGREGAÇÃO POR
 222 UNANIMIDADE. **4.20- PROJETO DE ENSINO “REDES SOCIAIS E FORMAÇÃO**
 223 **DOCENTE EM CIÊNCIAS SOCIAIS”(APROVADO EM EDITAL DO PAPIM/PROEG-**
 224 **2011), COM PEDIDO DE 20H PARA A COORDENADORA, PROFª. DRª. DENISE**
 225 **MACHADO CARDOSO NO PERÍODO DE 01/08/2011 A 31/07/2012:** RETIRADO DE
 226 PAUTA, por falta de devolução do relator. Prof. Dr. Rafael Chambouleyron. **4.21- RELATÓRIO**
 227 **PARCIAL DO PROJETO DE PESQUISA “ ESTUDO DAS CONDIÇÕES DEMOGRÁFICAS**
 228 **E DA SAÚDE REPRODUTIVA DE FAMÍLIAS DO MARAJÓ” REFERENTE A**
 229 **AGOSTO/2010 A ABRIL/2011 E PEDIDO DE PRORROGAÇÃO DO PROJETO COM**
 230 **CESSÃO DE 20H PARA A COORDENADORA, PROFª. DRª. EDILA ARNAUD FERREIRA**
 231 **MOURA PARA O PERÍODO DE AGOSTO/2011 A JULHO/2012:** A relatora, Profª. Drª. Flávia
 232 Lemos, ressalta em seu parecer que, o Projeto foi aprovado pelo edital DECIT/MS/CNPq/FAPESPA
 233 e que além da justificativa de importância temática do estudo e sua contribuição para a população do
 234 estado do Pará. A relatora informa que no processo está anexo documento de comprovação de
 235 conquistas de bolsas PIBIC. Esse aspecto também diz da execução do trabalho e do cumprimento do
 236 objetivo de formação de estudantes em pesquisa. E justifica ainda a prorrogação, em função do atraso
 237 da pesquisa empírica por conta das agências de fomento não terem realizado o depósito ainda dos
 238 valores aprovados. Outro ponto que tem trazido prejuízo à análise é o atraso e disponibilização da
 239 divulgação de indicadores em saúde relevantes para a execução do estudo na base de dados do
 240 DATASUS. E conclui seu parecer, manifestando-se favorável à aprovação do relatório parcial e
 241 prorrogação do projeto com cessão de 20h de carga horária para a coordenadora. Em votação, O
 242 PARECER FOI APROVADO PELA CONGREGAÇÃO POR UNANIMIDADE. **4.22-**
 243 **PROJETO DE PESQUISA “PARA ENTRAR NO MUNDO QUE NÃO É MEU: A**
 244 **INICIAÇÃO SEXUAL A PARTIR DE ENTREVISTAS COM JOVENS POBRES E DE**
 245 **CAMADAS MÉDIAS DE BELÉM DO PARÁ”, (COM FINANCIAMENTO DO CNPQ) COM**
 246 **PEDIDO DE CESSÃO DE 20H DE CARGA HORÁRIA PARA A COORDENADORA,**
 247 **PROFª. DRª. MÔNICA PRATES CONRADO NO PERÍODO DE AGOSTO/2011 A**
 248 **NOVEMBRO/2012:** A relatora, Profª. Drª. Márcia Aparecida Pimentel exara parecer favorável à
 249 aprovação da cessão de 20h para a coordenadora do projeto, informando que "o objetivo principal do
 250 projeto é compreender de que modo a diversidade das experiências sexuais que os/as jovens possam
 251 vir a ter, sob padrões tradicionais de desigualdade de gênero, cor e classe, constrói saberes e dita
 252 normas e significados distintos". Em discussão, a Profª. Flávia Lemos indagou se há no projeto,
 253 algum aspecto do Comitê de Ética, uma vez que, para o desenvolvimento de pesquisa envolvendo
 254 crianças e adolescentes, há necessidade da autorização da criança e adolescente e também da
 255 autorização de seus pais. O Prof. Mauro Coelho enfatizou que, segundo a resolução, a decisão deve
 256 ser feita com relação à aprovação de carga horária do professor e não quanto ao mérito do projeto, já
 257 que ele foi aprovado por um órgão de fomento- CNPq, cabendo assim, à cobrança desde aspecto à
 258 PROPESP. A Profª. Sandra Bastos solicitou que fizesse a recomendação à PROPESP de cobrança
 259 desse aspecto ao Comitê de Ética. Aceita a sugestão, O PARECER FOI APROVADO PELA

260 CONGREGAÇÃO POR UNANIMIDADE. **4.23- RELATÓRIO DE PROJETO DE PESQUISA**
 261 **“HISTÓRIA E SOCIOLOGIA DA QUÍMICA NA AMÉRICA LATINA: O CASO DA**
 262 **PRODUÇÃO E USO DE SABERES NA AMAZÔNIA” COORDENADO PELA PROFª. DRª.**
 263 **DIANA ANTONAZ, NO PERÍODO DE MARÇO/2009 A FEVEREIRO/2011:** A relatora, Profª.
 264 Drª. Adelmá Pimentel, informa em seu parecer que, o projeto destaca a preocupação em desvelar
 265 algumas contribuições da química para a preservação da vida e do meio ambiente. E acompanhando
 266 o parecer da Faculdade de Ciências Sociais, manifesta-se favorável à aprovação do relatório, pois
 267 atendeu as proposições contidas no projeto. Em votação, O PARECER FOI APROVADO PELA
 268 CONGREGAÇÃO POR UNANIMIDADE. **4.24- PROJETO DE PESQUISA**
 269 **“ANTROPOLOGIA DA QUÍMICA DOS PRODUTOS NATURAIS NA AMAZÔNIA”, COM**
 270 **CESSÃO DE 20H DE CARGA HORÁRIA PARA A COORDENADORA, PROFª. DRª.**
 271 **DIANA ANTONAZ NO PERÍODO DE AGOSTO/2011 A JULHO/2012:** A relatora, Profª Sandra
 272 Moreira, em seu parecer informa que a proposta do projeto não apresenta financiamento externo para
 273 a sua realização, e como, os custos de pesquisa documental são reduzidos e como o levantamento de
 274 dados será feito na Região metropolitana de Belém, a coordenadora do projeto indica que assumirá
 275 financeiramente o projeto, mas tentará apoio em agências de fomento à pesquisa a partir de futuros
 276 editais. Considerando pertinente e exequível o projeto de pesquisa apresentado pela coordenadora,
 277 tanto em seu aspecto formal, quanto pela questão acadêmica, a relatora manifesta-se favorável à
 278 aprovação do projeto, bem como, pela cessão de carga horária à coordenadora para o período de
 279 desenvolvimento do Projeto. Em votação, O PARECER FOI APROVADO PELA
 280 CONGREGAÇÃO POR UNANIMIDADE. **4.25- PROJETO DE PESQUISA “O**
 281 **ADOCAMENTO DA CRIANÇA E AS POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO:**
 282 **INTERSECÇÃO ENTRE AS DEMANDAS FAMILIARES E DA EQUIPE MÉDICA” COM**
 283 **SOLICITAÇÃO DE 20H DE CARGA HORÁRIA PARA A COORDENADORA, PROFª.**
 284 **DENISE SCAFF NO PERÍODO DE AGOSTO/2011 A JULHO/2012:** A relatora, Profª. Drª.
 285 Maria Dolores da Silva, informa em seu parecer que o "projeto visa criar uma cartografia das
 286 interseções dos discursos da família e da equipe de atendimento a partir das demandas formuladas
 287 para atendimento clínico psicológico e envolverá vários profissionais e estudantes da Faculdade de
 288 Psicologia na análise bibliográfica, seleção de informações e reflexão a respeito das estratégias que
 289 poderão ser utilizadas no atendimento aos pacientes do HUIBB". E em seguida, recomenda a
 290 aprovação do projeto com cessão de 20h de carga horária para a coordenadora do projeto, por
 291 acreditar que a proposta de pesquisa tem mérito relevante e tornando-se um serviço regular ou não,
 292 poderá contribuir para a formação de alunos e produção de conhecimento pelos profissionais de
 293 Psicologia. Em discussão, o Prof. Hilton Pereira ratificou a recomendação do item 4.22, referente à
 294 observância do processo ao Comitê de Ética. Em seguida, foi posto em votação e O PARECER FOI
 295 APROVADO PELA CONGREGAÇÃO POR UNANIMIDADE. **4.26- PROJETO DE PESQUISA**
 296 **“CRIANÇAS EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: UM ESTUDO DAS SUAS**
 297 **PERCEPÇÕES” COM PEDIDO DE 20H PARA O COORDENADOR, PROF. DR. JANARI**
 298 **DA SILVA PEDROSO NO PERÍODO DE AGOSTO/2011 A JULHO/2013:** BAIXOU EM
 299 DILIGÊNCIA ao coordenador, a pedido da relatora, Profª. Drª. Diana Antonaz. **4.27- RELATÓRIO**
 300 **FINAL DO PROJETO DE EXTENSÃO “ÁGUA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS:**
 301 **PRÁTICAS MICROPOLÍTICAS EM PRAÇAS PÚBLICAS NA CIDADE DE BELÉM DO**
 302 **PARÁ” COORDENADO PELA PROFª. DRª FLÁVIA CRISTINA SILVEIRA LEMOS**
 303 **REFERENTE AO PERÍODO DE ABRIL/2010 A ABRIL/2011:** A relatora, Profª. Drª. Maria
 304 Angélica Alberto, exara parecer favorável à aprovação do relatório final por considerar que houve
 305 coerência entre o que foi planejado e o que foi realizado, pois, segundo o relatório, tanto o objetivo
 306 geral como os específicos, bem como as metas foram alcançados. Em votação, O PARECER FOI
 307 APROVADO PELA CONGREGAÇÃO POR UNANIMIDADE. **4.28- PROJETO DE**
 308 **EXTENSÃO “CLÍNICA AMPLIADA PARA A PREVENÇÃO DE DIREITOS E**
 309 **METODOLOGIAS DE INTERVENÇÃO, VOLTADA PARA SAÚDE DE ADOLESCENTES**
 310 **POR MEIO DA INCLUSÃO DIGITAL-SOCIAL (OFICINA)”, SEM SOLICITAÇÃO DE**
 311 **CARGA HORÁRIA PARA A COORDENADORA, PROFª. DRª. ADELMA PIMENTEL NO**
 312 **PERÍODO DE 01/07/2011 A 01/07/2012:** O Relator, Prof. Dr. Hilton Pereira, em seu parecer
 313 informa que o projeto é auto-financiado e os professores envolvidos: Profª Adelmá Pimentel e o Prof.

314 João Maria Torres não solicitam carga horária. O Projeto envolverá ainda, alunos de mestrado e de
 315 graduação em psicologia. A metodologia é adequada e o projeto é relevante por atender a uma área
 316 de risco social em Belém. Assim sendo, exara parecer favorável à aprovação do Projeto, no entanto,
 317 sugere à coordenadora a mudança de título do projeto, por acreditar que possa trazer uma ideia
 318 incorreta, por ser contraditória ao objetivo do projeto. Em votação, A CONGREGAÇÃO APROVOU
 319 POR UNANIMIDADE O PROJETO DE EXTENSÃO A SER DESENVOLVIDO NO PERÍODO
 320 DE AGOSTO/2011 A JULHO/2012. **4.29- PEDIDO DE PRORROGAÇÃO DO PROJETO DE**
 321 **PESQUISA “ASSOCIAÇÕES RURAIS E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NA AMAZÔNIA**
 322 **ORIENTAL: LIGAÇÕES CRÍTICAS” (FINANCIADO PELA FAPESPA- EDITAL**
 323 **UNIVERSAL-TERMO 112/2008) COM CESSÃO DE 20H PARA A COORDENADORA DO**
 324 **PROJETO, PROFª. DRª. MARIA CRISTINA MANESCHY E 10H PARA A**
 325 **COLABORADORA, PROFª. DRª. TÂNIA GUIMARÃES RIBEIRO PARA O PERÍODO DE**
 326 **30/06/2011 A 30/12/2011:** O relator, Prof. Dr. João Santos Nahum, exara parecer favorável à
 327 solicitação, após constatar um denso relatório de pesquisa, testemunho da seriedade, dedicação,
 328 maturidade científica e compromisso do projeto com a construção de um saber sobre uma parte
 329 dinâmica territorial do espaço agrário amazônico. Em votação, O PARECER FOI APROVADO
 330 PELA CONGREGAÇÃO POR UNANIMIDADE. **4.30- PEDIDO DE 10H PARA COORDENAR**
 331 **O “CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM POPULAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA:**
 332 **SOCIEDADE, CULTURA E MEIO AMBIENTE” PARA O PERÍODO DE 01/09/2011 A**
 333 **31/08/2012. INTERESSADA: PROFª. DRª. CARMEM IZABEL RODRIGUES:** O relator, Prof.
 334 Dr. Mauro Cezar Coelho, em seu parecer, informa que “o pedido está de acordo com a legislação
 335 interna da instituição, foi aprovado em primeira instância e justifica-se pela importância da
 336 empreitada”. De modo que se apresenta favorável à concessão da carga horária solicitada, para o
 337 período de 01/9/2011 a 31/08/2012, conforme indicação da requerente. Em votação, O PARECER
 338 FOI APROVADO PELA CONGREGAÇÃO POR UNANIMIDADE. **4.31- PROJETO**
 339 **PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM GEOGRAFIA.**
 340 **INTERESSADA: FACULDADE DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA:** A relatora, Profª. Drª.
 341 Andrea Bittencourt, em seu parecer referente ao Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em
 342 Geografia, informa que o ingresso será por meio de processo seletivo seriado; sendo 30 vagas
 343 ofertadas no turno matutino; modalidade presencial; quatro anos de duração com carga horária total
 344 de 2860 horas, divididas em cinco núcleos: formação básica com 480 horas; formação específica com
 345 1980 horas; formação profissional com 200 horas; e atividades científicas complementares com 200
 346 horas. A relatora ressalta que o Projeto, além de mencionar a articulação ensino, pesquisa e extensão,
 347 apresenta pertinentes procedimentos metodológicos e planejamento do trabalho docente, e também
 348 apresenta os anexos exigidos, entre os quais se destaca o desenho curricular, contabilidade
 349 acadêmica, ementário, quadro de equivalência e minuta da resolução. Concluindo assim, por um
 350 parecer favorável à aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Geografia. Já
 351 quanto ao parecer referente ao Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, a relatora
 352 informa que o ingresso será por meio de processo seletivo seriado; sendo 40 vagas ofertadas no turno
 353 noturno; modalidade presencial; quatro anos de duração com carga horária total de 2885 horas,
 354 divididas em cinco núcleos: formação básica com 540 horas; formação específica com 1245 horas;
 355 formação pedagógica com 480 horas; estágio de ensino com 540 horas e atividades científicas
 356 complementares com 200 horas. A relatora ressalta, igualmente ao PPC do Bacharelado em
 357 Geografia, que o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, além de fazer menção à
 358 articulação ensino, pesquisa e extensão, apresenta pertinentes procedimentos metodológicos e
 359 planejamento do trabalho docente, e também apresenta os anexos exigidos, entre os quais se destaca
 360 o desenho curricular, contabilidade acadêmica, ementário, quadro de equivalência e minuta da
 361 resolução. Concluindo assim, por um parecer favorável à aprovação do Projeto Pedagógico do Curso
 362 de Licenciatura em Geografia. Colocado em discussão, o representante discente do curso de
 363 Geografia, Tailson Furtado, fez uma ponderação quanto à instrução do projeto, que não tem haver
 364 com todo o conteúdo, mas ao questionamento quanto à participação do total da comunidade
 365 acadêmica do curso, na discussão e construção da grade curricular do Projeto. O discente informou
 366 que no mês de abril encaminhou um documento à Faculdade solicitando uma reunião para se discutir
 367 o detalhamento do Projeto. Sendo respondido pela FGC, que em reunião anterior da Faculdade, foi

368 informado "que todo o processo de elaboração do referido Projeto foi apresentado e as questões que
369 surgiram foram devidamente respondidas pelos professores da Comissão e a ata já foi apreciada pelo
370 CA (registra-se). No entanto, se existirem outras dúvidas, além das que já haviam sido dirimidas, a
371 diretora propôs que as listassem para que fossem encaminhadas à PROEG". Porém, segundo o
372 discente Tailson, o que está sendo colocado pelo Centro Acadêmico é o momento em que o Projeto
373 foi exposto aos alunos (a grade, as disciplinas, todo o Projeto Político Pedagógico), no dia de sua
374 aprovação. Outra questão foi a falha detectada quanto à elaboração do Projeto, o qual não foi feito em
375 conjunto. E uma outra, foi a visita do CAGE à PROEG em que foi dito o prazo para entrega do
376 projeto para o dia 11 de maio. E, ainda na PROEG, acrescentaram a informação dizendo que "uma
377 vez ultrapassado o prazo, não necessariamente tinha que ser enviado com pressa", e continua,
378 "inclusive o processo ia ficar em discussão na PROEG e ia demorar um certo tempo para ser
379 aprovado no CONSEPE". Ao concluir sua fala, o representante do CAGE solicita o bom senso dos
380 congregados, para que fossem garantidos a eles dez dias úteis, para que tivessem acesso ao Projeto e
381 pudessem discutir juntamente com os demais alunos e em seguida apresentar novas propostas para
382 que fossem apresentadas na próxima reunião do dia 09 de junho. Na sequência, a Profª. Márcia
383 Pimentel informou o seguinte: Dia 29 de setembro houve uma reunião, na qual apresentou a sugestão
384 das Comissões para construção dos Projetos Pedagógicos (Licenciatura, Bacharelado e especialização
385 PARFOR) e nessa discussão estiveram presentes o representante discente e foram envolvidos ainda,
386 16 docentes, do quadro de 20 professores da Faculdade. No mês de dezembro a FGC promoveu a
387 "Semana de Geografia" na qual debateu com seus alunos, as discussões sobre licenciatura e
388 bacharelado. Essa mesma discussão foi apresentada, no início do ano, inclusive pela organização do
389 Centro Acadêmico na "Semana dos calouros", assim como, na "Semana Acadêmica da Geografia".
390 No dia 16 de dezembro novamente a FGC reitera a construção dos Projetos Políticos Pedagógico e
391 nessa reunião, lembrando da importância disso, apresentou para fevereiro a chamada à comunidade
392 em reunião de planejamento e havia representação discente. E em fevereiro deste ano, durante a
393 "Semana de Planejamento" realizaram-se discussões e como os colegas das comissões diziam,
394 sempre "às portas abertas". A Prof. Márcia enfatizou ainda que, a questão da lista contendo as
395 perguntas a serem feitas pelos alunos, a qual o representante discente mencionou na leitura do
396 documento, a Faculdade não recebeu nenhuma. Isso posto, a diretora da FGC aproveitou a
397 oportunidade para agradecer aos professores da Geografia, que nesta reunião, estão representados
398 pelos conselheiros, Prof. João Nahum e Prof. Giovane Mota, que acompanharam a construção do
399 Projeto e poderão inclusive dirimir dúvidas, caso necessário. O Prof. Mauro Coelho apontou
400 novamente a incoerência das informações que são prestadas pela PROEG. Essa incompatibilidade de
401 informações tem trazido problemas dessa natureza, em que os alunos recebem informações contrárias
402 aos que os diretores de Faculdades recebem, como a ideia, talvez que esteja passando pela
403 comunidade discente, de que exista alguma alternativa para separação ou não dos cursos e isso não
404 existe. Esta separação já está definida desde 2002, a única coisa que o Ministério da Educação exigiu
405 agora foi que ela fosse implementada, o que não havia sido feito até então, sob o risco, inclusive, de
406 que se não forem feitas este ano dentro do prazo, os cursos não terão nota no ENADE, o que poderá
407 implicar como penalidade máxima, no descredenciamento do curso. A Profª Goretti Tavares disse
408 reconhecer o trabalho dos colegas da Comissão, mas aponta algumas críticas da forma como foi
409 conduzido realmente o processo. O processo foi conduzido pelas Comissões, logo, foram as
410 comissões que participaram das discussões. E enfatiza a falta de discussão do resultado do processo.
411 No momento em que foi discutido, em dezembro, sobre o bacharelado e licenciatura, não foi em si
412 sobre o projeto pedagógico, nem sobre a forma, nem sobre o conteúdo. Por esse motivo, na reunião
413 da Faculdade ela votou contra a aprovação do Projeto, mesmo sabendo das penalidades que já foram
414 mencionadas. Ratificou ter votado contra a forma como o processo foi realizado, sem tempo hábil
415 para discussão, ou seja, aprova ou não regulamenta ou descredencia o curso. Ressaltando assim, sua
416 manifestação contrária à aprovação do Projeto na Congregação, da mesma forma que votou na
417 reunião do Conselho da FGC, pois existiam elementos de cunho teórico, conceitual, de forma, de
418 conteúdo que ainda deveriam ser esclarecidos. A Profª Jane Beltrão corroborou as observações do
419 Prof. Mauro Coelho quanto à PROEG e em seguida registra, na condição de professora nesse
420 momento da graduação de Geografia, que tem presenciado a apreensão dos discentes em relação à
421 licenciatura e ao bacharelado e sugere que haja uma discussão com os alunos do curso, esclarecendo

31

sobre o valor que se atribui ao bacharelado e à licenciatura. O Prof. João Marcio informou que o projeto iniciou em outubro e apesar de seus compromissos enquanto professor, diretor-geral do IFCH, optou por estar presente em cada uma das reuniões referentes ao Projeto Pedagógico do Curso de Geografia, por acreditar que é importante para sua vida, enquanto professor da FGC. Durante oito meses de discussão, acredita ser impossível um professor da mesma Faculdade, não ter ouvido falar de uma reunião em que se discutiria o Projeto e lamenta o fato de pessoas virem reclamar, na Congregação, (em cima da hora), que não houve tempo para discussão do Projeto. Na oportunidade, solicita que as pessoas passem a ter mais consciência e mais responsabilidade institucional e passem ainda, a discutir os Projetos a partir de então, lembrando que o projeto não é único e precisará ser reavaliado. Que as pessoas não optem por se ausentar, pois dessa forma, deverá assumir sua responsabilidade de omissão. Neste momento, mas importante do que aprovar o projeto é acompanhá-lo, fazendo debates, uma vez que, todo ano o Projeto é avaliado. A Profª Elizabeth Dias manifesta-se satisfeita com o interesse dos alunos para com o Projeto Pedagógico, mas acredita que na prática quando se está fazendo o Projeto ninguém se interessa por ele e vê-lo como algo burocrático. O que se observa ainda, é que alguns alunos e professores se interessam pelo projeto pedagógico quando se contraria os interesses políticos deles. E sugere que seja criado um fórum permanente e à medida que fossem surgindo as dúvidas, elas seriam discutidas no Fórum e respondidas à PROEG. Em votação, o parecer referente ao Bacharelado em Geografia e o parecer referente ao da Licenciatura em Geografia receberam os mesmos votos: 16 votos a favor, 2 contrários (CAGE e Profª. Goretti Tavares) e uma abstenção (Prof. Celso Vaz). Assim sendo, A CONGREGAÇÃO APROVOU O PARECER REFERENTE AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA E O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA. A Profª Goretti Tavares declarou que seu voto foi contrário em virtude da "falta de tempo hábil para se discutir os dois projetos no âmbito da Faculdade". Já o Prof. João Nahum declarou seu voto a favor da aprovação, por tratar-se "de um projeto que teve oito meses de exaustivas discussões, 8 meses de muita elaboração e que, como consta em atas, com a presença maciça dos professores. Não podemos votar contra por que não deu para participar de uma ou duas reuniões porque eu optei por fazer outra coisa".

4.32- RELATÓRIO FINAL DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO "HISTÓRIA DA AMAZÔNIA- MARABÁ" COORDENADO PELO PROF. DR. MAURO CEZAR COELHO:

RETIRADO DE PAUTA, por falta de devolução do processo pela relatora, Profª. Drª. Denise Cardoso. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, tendo o Senhor Presidente agradecido a presença de todos, e para constar, eu, **Jucianny Lima de Sousa**, Secretária Executiva do Instituto, lavrei a presente Ata, que depois de lida e submetida à aprovação, será por mim subscrita e assinada por quem de direito. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará, em Belém,

26 de maio de 2011.

Jucianny Lima

- Anexo II – Desenho curricular do curso

I - NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA

Código	Atividades curriculares	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
	História do Pensamento Geográfico	60		60
	Antropologia Cultural	60		60
	Introdução à Ecologia	45	15	60
	Introdução às Ciências da Terra	45	15	60
	Tópicos de Filosofia Moderna	60		60
	Geografia Humana	60		60
	Geografia Física	60		60
	Introdução à Cartografia	45	15	60
	Teoria Regional e Regionalização	60		60
Total de carga horária do núcleo		495	45	540

II – NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Código	Atividades curriculares	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
	Geografia Política	60		60
	Geografia Econômica	60		60
	Climatologia	45	15	60
	Geomorfologia	45	15	60
	Trabalho de Campo Integrado I		15	15
	Geografia do Espaço Mundial	60		60
	Hidrografia	45	15	60
	Cartografia Temática Digital	45	15	60
	Geografia Geral do Brasil	60		60
	Trabalho de Campo Integrado II		15	15
	Geografia Regional do Brasil	60		60
	Geografia Urbana	45	15	60
	Geografia Agrária	45	15	60
	Trabalho de Campo Integrado III		15	15
	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Geografia	45	15	60
	Geografia da População	45	15	60
	Biogeografia	45	15	60
	Amazônia: sociedade e natureza	60		60
	Erosão e degradação dos solos	45	15	60
	Espaço e Cultura	45	15	60
	Espaços Técnicos e Indústria	45	15	60
	Trabalho de Conclusão de Curso I	60		60
	Trabalho de Conclusão de Curso II	60		60
Total de carga horária do núcleo		1020	225	1245

III – NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Código	Atividades curriculares	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
	Teorias da Educação	60		60
	Políticas Públicas e Legislação do Ensino Básico	60		60
	Introdução ao Ensino da Geografia	60		60
	Psicologia da Aprendizagem	60		60
	Métodos e Técnicas do Ensino em Geografia	45	15	60
	Cartografia Aplicada ao Ensino Fundamental		60	60
	Cartografia Aplicada ao Ensino Médio		60	60
	LIBRAS	60		60
Total de carga horária do núcleo		345	135	480

IV – NÚCLEO DE ESTÁGIOS DE ENSINO

Código	Atividades curriculares	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
	Oficina de Ensino de Geografia		60	60
	Estágio em Ensino Fundamental I		120	120
	Estágio em Ensino Fundamental II		120	120
	Estágio em Ensino Médio		120	120
Total de carga horária do núcleo			420	420

V – NÚCLEO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS COMPLEMENTARES

Código	Atividades curriculares	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
	Atividades de Formação Complementar	200		200
Total de carga horária do núcleo		200		200

Código	Disciplinas optativas ofertadas pela FGC*	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
	Geografia do Turismo	60		60
	Cidades médias e pequenas na Amazônia	50	10	60
	Técnicas de Campo e Laboratório em Geografia Física	20	40	60
Total de carga horária		130	50	180

* As disciplinas optativas fazem parte das Atividades de Formação Complementar

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO DE LICENCIATURA: 2.885 horas, sendo 10% destinadas às atividades de extensão.

- Anexo III – Contabilidade acadêmica

Unidade responsável pela oferta	Atividades curriculares	Carga horária			
		Total do período letivo	Semanal		
			Teórica	Prática	Total
FGC	História do Pensamento Geográfico	60	60		04
FCS	Antropologia Cultural	60	60		04
ICB	Introdução à Ecologia	60	45	15	04
FGC	Introdução às Ciências da Terra	60	45	15	04
FAFIL	Tópicos de Filosofia Moderna	60	60		04
FGC	Geografia Humana	60	60		04
FGC	Geografia Física	60	60		04
FGC	Introdução à Cartografia	60	45	15	04
FGC	Teoria Regional e Regionalização	60	60		04
FGC	Geografia Política	60	60		04
FGC	Geografia Econômica	60	60		04
FGC	Climatologia	60	45	15	04
FGC	Geomorfologia	60	45	15	04
FGC	Trabalho de Campo Integrado I	15		15	01
FGC	Geografia do Espaço Mundial	60	60		04
FGC	Hidrografia	60	45	15	04
FGC	Cartografia Temática Digital	60	45	15	04
FGC	Geografia Geral do Brasil	60	60		04
FGC	Trabalho de Campo Integrado II	15		15	01
FGC	Geografia Regional do Brasil	60	60		04
FGC	Geografia Urbana	60	45	15	04
FGC	Geografia Agrária	60	45	15	04
FGC	Trabalho de Campo Integrado III	15		15	01
FGC	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Geografia	60	45	15	04
FGC	Geografia da População	60	45	15	04
FGC	Biogeografia	60	45	15	04
FGC	Amazônia: sociedade e natureza	60	60		04
FGC	Erosão e degradação dos solos	60	45	15	04
FGC	Espaço e Cultura	60	45	15	04
FGC	Espaços Técnicos e Indústria	60	45	15	04
FGC	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	60		04
FGC	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	60		04
ICED	Teorias da Educação	60	60		04
ICED	Políticas Públicas e Legislação do Ensino Básico	60	60		04
FGC/EA	Introdução ao Ensino da Geografia	60	60		04
FAPSI	Psicologia da Aprendizagem	60	60		04
FGC/EA	Métodos e Técnicas do Ensino em Geografia	60	45	15	04
FGC/EA	Cartografia Aplicada ao Ensino Fundamental	60		60	04
FGC/EA	Cartografia Aplicada ao Ensino Médio	60		60	04
FGC/EA	Oficina de Ensino de Geografia	60		60	04
ICA	LIBRAS	60	60		04
FGC/EA	Estágio em Ensino Fundamental I	120		120	08
FGC/EA	Estágio em Ensino Fundamental II	120		120	08
FGC/EA	Estágio em Ensino Médio	120		120	08
CARGA HORÁRIA PARCIAL			1860	825	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO DE LICENCIATURA			2.885*		

* Na carga horária total, estão acrescidas 200 h de Atividades de Formação Complementar (AFC).

- Anexo IV – Atividades curriculares por período letivo

Período letivo	Atividades curriculares	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
1.º	História do Pensamento Geográfico	60		60
	Antropologia Cultural	60		60
	Introdução à Ecologia	45	15	60
	Introdução às Ciências da Terra	45	15	60
	Tópicos de Filosofia Moderna	60		60
Total de carga horária do período		270	30	300

Período letivo	Atividades curriculares	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
2.º	Geografia Humana	60		60
	Geografia Física	60		60
	Teorias da Educação	60		60
	Introdução à Cartografia	45	15	60
	Teoria Regional e Regionalização	60		60
Total de carga horária do período		285	15	300

Período letivo	Atividades curriculares	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
3.º	Geografia Política	60		60
	Geografia Econômica	60		60
	Climatologia	45	15	60
	Geomorfologia	45	15	60
	Políticas Públicas e Legislação do Ensino Básico	60		60
	Trabalho de Campo Integrado I		15	15
Total de carga horária do período		270	45	315

Período letivo	Atividades curriculares	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
4.º	Geografia do Espaço Mundial	60		60
	Hidrografia	45	15	60
	Cartografia Temática Digital	45	15	60
	Introdução ao Ensino da Geografia	60		60
	Geografia Geral do Brasil	60		60
	Trabalho de Campo Integrado II		15	15
Total de carga horária do período		270	45	315

Período letivo	Atividades curriculares	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
5.º	Geografia Regional do Brasil	60		60
	Psicologia da Aprendizagem	60		60
	Métodos e Técnicas de Ensino em Geografia	45	15	60
	Geografia Urbana	45	15	60
	Geografia Agrária	45	15	60
	Trabalho de Campo Integrado III		15	15
Total de carga horária do período		255	60	315

Período letivo	Atividades curriculares	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
6.º	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Geografia	45	15	60
	Cartografia Aplicada ao Ensino Fundamental		60	60
	Geografia da População	45	15	60
	Biogeografia	45	15	60
	Estágio em Ensino Fundamental I		120	120
Total de carga horária do período		135	225	360

Período letivo	Atividades curriculares	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
7.º	Amazônia: sociedade e natureza	45	15	60
	Cartografia Aplicada ao Ensino Médio		60	60
	Erosão e degradação dos solos	45	15	60
	Oficina de Ensino de Geografia		60	60
	Estágio em Ensino Fundamental II		120	120
	Trabalho de Conclusão de Curso I		60	60
Total de carga horária do período		90	330	420

Período letivo	Atividades curriculares	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
8.º	Espaços Técnicos e Indústria	45	15	60
	Espaço e Cultura	45	15	60
	Libras	60		60
	Estágio em Ensino Médio		120	120
	Trabalho de Conclusão de Curso II		60	60
Total de carga horária do período		150	210	360

**CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA: 2.685 h + 200h
2885 h**

Observação: Na carga horária total, estão acrescidas 200 h de Atividades de Formação Complementar (AFC).

• Anexo V – Representação gráfica do percurso de formação

BLOCO I	BLOCO II	BLOCO III	BLOCO IV	BLOCO V	BLOCO VI	BLOCO VII	BLOCO VIII
História do Pensamento Geográfico 60	Geografia Humana 60	Geografia Política 60	Geografia do Espaço Mundial 60	Geografia Regional do Brasil 60	Método e Técnicas de Pesquisa em Geografia 60	Amazônia: Sociedade e Natureza 60	Espaços Técnicos e Indústria 60
Introdução à Ecologia 60	Geografia Física 60	Geografia Econômica 60	Hidrografia 60	Psicologia da Aprendizagem 60	Cartografia Aplicada ao Ensino Fundamental 60	Cartografia Aplicada ao Ensino Médio 60	Espaço e Cultura 60
Introdução às Ciências da Terra 60	Teorias da Educação 60	Climatologia 60	Cartografia Temática Digital 60	Métodos e Técnicas de Ensino em Geografia 60	Geografia da População 60	Erosão e Degradação dos Solos 60	LIBRAS 60
Antropologia Cultural 60	Introdução à Cartografia 60	Geomorfologia 60	Introdução ao Ensino da Geografia 60	Geografia Urbana 60	Biogeografia 60	Oficina de Ensino de Geografia 60	Estágio em Ensino Médio 120
Tópicos de Filosofia Moderna 60	Teoria Regional e Regionalização 60	Políticas Públicas e Legislação do Ensino Básico 60	Geografia Geral do Brasil 60	Geografia Agrária 60	Estágio em Ensino Fundamental I 120	Estágio em Ensino Fundamental II 120	Trabalho de Conclusão de Curso II 60
		Trabalho de Campo Integrado I 15	Trabalho de Campo Integrado II 15	Trabalho de Campo Integrado III 15		Trabalho de Conclusão de Curso I 60	

- Anexo VI – Demonstrativo das atividades curriculares por competências e habilidades

Competências/habilidades	Atividades curriculares
-Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento; -Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais.	-História do Pensamento Geográfico -Antropologia Cultural -Introdução à Ecologia -Introdução às Ciências da Terra -Tópicos de Filosofia Moderna -Geografia Humana -Geografia Física -Introdução à Cartografia -Teoria Regional e Regionalização
-Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos; -Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio; -Apresentar domínio dos conteúdos específicos da Geografia, articulado ao campo de conhecimento complementar e interdisciplinar, inclusive no campo pedagógico; -Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação no ensino da Geografia; -Estar capacitado para a realização de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática educacional em Geografia; -Propor e elaborar projetos de pesquisa e executá-los no âmbito do ensino da Geografia; -Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.	-Geografia Política -Geografia Econômica -Climatologia -Geomorfologia -Trabalho de Campo Integrado I -Geografia do Espaço Mundial -Hidrografia -Cartografia Temática Digital -Geografia Geral do Brasil -Trabalho de Campo Integrado II -Geografia Regional do Brasil -Geografia Urbana -Geografia Agrária -Trabalho de Campo Integrado III -Métodos e Técnicas de Pesquisa em Geografia -Geografia da População -Biogeografia -Amazônia: sociedade e natureza -Erosão e degradação dos solos -Espaço e Cultura -Espaços Técnicos e Indústria -Trabalho de Conclusão de Curso I -Trabalho de Conclusão de Curso II
-Estar voltado para a compreensão do papel social da escola e em sintonia com os valores democráticos da sociedade; -Estar capacitado para a realização de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática educacional em Geografia; -Identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta que ocorrem nas instituições escolares e também fora delas.	-Teorias da Educação -Políticas Públicas e Legislação do Ensino Básico -Introdução ao Ensino da Geografia -Psicologia da Aprendizagem -Métodos e Técnicas do Ensino em Geografia -LIBRAS

-Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção de recursos didático-pedagógicos e à sua aplicação; -Organizar o conhecimento geográfico adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem nos diferentes níveis de ensino; -Identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta que ocorrem nas instituições escolares e também fora delas.	-Cartografia Aplicada ao Ensino Fundamental -Cartografia Aplicada ao Ensino Médio -Oficina de Ensino de Geografia -Estágio em Ensino Fundamental I -Estágio em Ensino Fundamental II -Estágio em Ensino Médio
-Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares. -Atualizar empírica e conceitualmente os conhecimentos científicos concernentes aos processos de ensino/aprendizagem da Geografia; -Estar capacitado para a realização de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática educacional em Geografia; -Garantir autonomia e flexibilidade na produção do currículo.	-Atividades de Formação Complementar

- Anexo VII - Ementas das disciplinas com bibliografia básica e bibliografia complementar

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60

1. A perspectiva histórica do pensamento e da ciência geográfica. 2. Origens e pressupostos do pensamento geográfico. 3. A sistematização inicial da Geografia como ciência. 4. O determinismo e o possibilismo como principais fundamentos da Geografia Clássica. 5. A abordagem Cultural na Geografia. 6. A Geografia Quantitativa e Teórica. 7. A Geografia Radical e Crítica. 8. A Geografia Humanística, da Percepção e Comportamental; 9. Perspectivas contemporâneas dos estudos geográficos.

Bibliografia básica:

ANDRADE, Manuel C. de. Geografia: ciência da sociedade. São Paulo: Hucitec, 2003.
 CHRISTOFOLETTI, Antônio. Perspectivas da Geografia. São Paulo: Difel, 1982.
 MENDONÇA, Francisco & KOZEL, Salette (org.). Elementos de Epistemologia da Geografia contemporânea. Curitiba: UFPR, 2002.
 MORAES, Antônio Carlos R. A gênese da Geografia Moderna. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 2002.
 _____. Geografia: Pequena história crítica. São Paulo: HUCITEC, 2001.
 MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. São Paulo: Brasiliense, 2000.
 _____. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.
 _____. O pensamento geográfico brasileiro. As matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2008.
 _____. A construção da Geografia Humana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
 SODRÉ, Nelson W. Introdução à Geografia. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1977.
 SOJA, Edward W. Geografias Pós-Modernas. A reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

Bibliografia complementar

ANDRADE, M. C.; FERNANDES, F. Elisee Reclus: Geografia. São Paulo: Ática, 1985. 200 p. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).
 CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). Perspectivas da Geografia. São Paulo: Difel, 1982. 318 p.
 COSTA, P. C. Geografia e Modernidade. R.J.: Bertrand Brasil, 2000.
 GEORGE, Pierre et al. A Geografia Ativa. 5. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Difel, 1980. 354 p.
 HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 2000.
 LACOSTE, Yves. A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 2ed. Campinas: Papirus, 2002.
 LA BLACHE, P. V. Princípios de Geografia Humana. 2.ed. (S.l.): Cosmos, 1954. 390p.
 MORAES, A. C. R. (Org.). **Ratzel**: Geografia. São Paulo: Ática, 1990.
 PEREIRA, Raquel Maria F. A. Da Geografia que se ensina à gênese da Geografia moderna. Florianópolis: UFSC, 1989.
 QUAINI, Massimo. Marxismo e Geografia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
 RACINE, Jean Bernard. Discurso y discurso ideológico. Perspectivas epistemológicas. Barcelona: Geocrítica, n. 7, s.d.
 SANTOS, Milton (org.). Novos rumos da Geografia brasileira. São Paulo: HUCITEC, 2000.
 SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova. São Paulo: HUCITEC, 2001.
 SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 2003.
 SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem. 5 ed. São Paulo: Edusp, 2004.
 SILVA, Lenyra R. da. A natureza contraditória do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 1991.
 SILVA, Aldo A. D. & GALENO, Alex (org.). Geografia. Ciência do Complexus. Porto Alegre: Sulina, 2004.
 VITTE, Antonio Carlos (org.). Contribuições à história e à epistemologia da Geografia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA CULTURAL

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60

1. Discussão sobre o que é antropologia. 2. A abordagem antropológica. 3. Homem, Cultura e sociedade. 4. Raça, história e etnocentrismo. 5. Temas em Antropologia: Organização social e econômica, Gênero, Identidade, Estigma, Minorias Sociais, Etnia.

Bibliografia básica:

- ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular. São Paulo: Brasiliense, 2000. 83 p.
- AZEVEDO, Eliane. Raça, conceito e preconceito. São Paulo: Ática, 2002. 62 p.
- BECKER, Howard. Marginais e Desviantes. In: Uma teoria da ação coletiva. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. 204 p.
- BRANDÃO, Carlos. Identidade e Etnia. Construção da Pessoa e Resistência Cultural. São Paulo: Brasiliense, 2001. 170 p.
- CUNHA, Manuela. Critérios de Indianidade. In: Antropologia do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2000, p. 109-112.
- HARRIS, Marvin. A natureza da cultura. In: A natureza das coisas culturais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968, p. 171-186.
- LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2002, p. 95-188.
- LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 116 p.

Bibliografia complementar:

- DOSSE, François. O inconsciente: Um universo simbólico. In: A História do Estruturalismo. São Paulo: Ed. Ensaio, 2000, p. 138-142.
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. 323 p.
- GODELIER, Maurice. Da causalidade estrutural da economia e de alguns conceitos da Antropologia e do Marxismo. In: Horizontes da Antropologia. Lisboa: Ed. 70, p. 33-58.
- GOLDENBERG, Miriam. Ser homem, ser mulher (Dentro e Fora do Casamento). Rio de Janeiro: Ed. Revan, 1991. 126 p.
- GOFFMAN, Erving. Estigma (Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada). Rio de Janeiro: Zahar, 2000. 158 p.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e História. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e Cultura. In: O olhar distanciado. Lisboa: Ed. 70, 2001, p. 21-49.
- MALINOWSKI, Bronislaw. Tema, Método e Objeto desta Pesquisa. In: Os Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (1922), p. 17-34.
- MATTA, Roberto da. O ofício de etnólogo ou como ter “Antropological Blues”. In: OLIVEIRA, Edson (org.). A aventura sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1980, p. 23-35.
- MAUSS, Marcel. Uma categoria do espírito humano: A noção de pessoa. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: EDUSP, 1974, p. 209-241.
- HEILBORN, Maria Luiza. Fazendo Gênero? A Antropologia da Mulher no Brasil IN: BRUSCHINI, Cristina, COSTA, Albertina (Org.). Questão de Gênero. Rio de Janeiro: Ed. Rosa dos Tempos, 1992, p. 93-126.
- VAITSMAN, Jeni. Casal sim, mas cada um na sua casa. Jornal do Brasil (Caderno Especial), Rio de Janeiro, 2003.
- VELHO, Gilberto. Dramas e Rotinas da Separação. Jornal do Brasil (Caderno Especial). Rio de Janeiro, 2003.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A ECOLOGIA

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60

1. O surgimento da ciência ecológica, sua relação com outras ciências e sua importância para a Geografia. 2. Biosfera e processos globais. Fatores naturais que influenciam a Biosfera. 3. Evolução da Vida. 4. Ecossistema. Definição. Processos bióticos e abióticos e Suas relações. Dinâmica: fluxos de matéria e energia, ciclos biogeoquímicos. 5. Comunidades. Definição. Interações Intra e Interspecíficas. Habitat. Nicho Ecológico. 6. Populações. Definição. Fatores bióticos e abióticos que influenciam na população. Interações Intra e Interspecíficas. 7. Impactos da ação antrópica nos processos ecológicos.

Bibliografia básica:

- DAJOZ, R. Ecologia Geral. Petrópolis: Vozes. 472 p.
- MARGALEF, R. Ecologia. Barcelona: Omega. 2002. 951 p.
- ODUM, E. Fundamentos de Ecologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. 927 p.

Bibliografia complementar:

- CHARBONNEAU, J-P. et al. Enciclopédia de Ecologia. São Paulo: Edusp, 1979. 479 p.
CURTIS, H. Biologia. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1977. 964 p.
FUTUYMA, D.J. Biologia evolutiva. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1992. 646 p.
HUNSAKER, C.T.& CARPENTER, D.E. Ecological indicators of the Environmental Monitoring and Assessment Program. North Carolina: Office of Research and Development, Research Triangle Park, 2002. I-17.
LAPORTE, L.F. Ambientes antigos de sedimentação. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 1996. 145 p.
LAROCA, S. Ecologia: princípios e métodos. Petrópolis: Vozes, 2004. 197 p.
OMETTO, J.C. Bioclimatologia vegetal. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1981. 440 p.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA TERRA

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60

1. As Eras Geológicas e seus principais eventos geológicos e geomorfológicos. 2. Constituição do Globo Terrestre. Dinâmica crustal (isostasia e tectonismo). Rochas (formação, classificação e identificação). Intemperismo e diagênese. Propriedades geomorfológicas das rochas. 3. Tectônica de Placas. Mecanismos das placas. Formação de litosfera e de zonas de subducção. Margens continentais ativas e passivas. Orogênese. 4. Geologia estrutural. Estratigrafia. Deformação das rochas. Dobramentos (elementos e classificação). Falhamentos (elementos e classificação). 5. Ambientes de sedimentação. Ambientes continentais, transicionais e marinhos. Registros estratigráficos e paleontológicos.

Bibliografia básica:

- LEINZ, V. & AMARAL, S.E. Geologia geral. São Paulo: Editora Nacional, 2002. 399 p.
PETRI, S. & FÚLFARO, V.J. Geologia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2001. 631 p.
SALGADO-LABORIAU, M.L. História ecológica da Terra. São Paulo: Edgard Blücher, 1994..307 p.
STRAHLER, A.N. Geología Física. Barcelona: Omega, 1992. 629 p.

Bibliografia complementar:

- BIGARELLA, J.J.; BECKER, R.D.; SANTOS, G.F. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994. 425 p.
CLARK JR., S.P. Estrutura da Terra. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. 122 p.
EICHER, D.L. Tempo geológico. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. 172 p.
FLEURY, J. M. Curso de Geologia Básica. Goiânia: Editora da UFG, 2004. 261 p.
LOCKZY, L. & LADEIRA, E.A. Geologia estrutural e introdução à geotectônica. São Paulo: Edgard Blücher, 1980. 528 p.
SUGUIO, K. Rochas sedimentares. Propriedades, gênese e importância econômica. São Paulo: Edgard Blücher, 1980. 500 p.

DISCIPLINA: TÓPICOS DE FILOSOFIA MODERNA

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60

1. A natureza do pensamento filosófico. Epistemologia: filosofia e ciência. 2. A teoria do conhecimento e a Geografia: importância da filosofia nos estudos geográficos. 3. A filosofia clássica e os fundamentos da abordagem geográfica. 4. A Ciência Moderna e as concepções de Natureza. 5. A influência de Descartes, Kant e Comte na construção da Geografia como ciência. 6. A dialética hegeliana e o pensamento geográfico. 7. O pensamento de Engels e a dialética da natureza. 8. Os fundamentos marxianos e marxistas e a ciência geográfica. 9. A leitura dos fenômenos em Husserl e Merleau-Ponty e sua repercussão na Geografia. 10. A noção de espaço e de espacialidade em Lefebvre e Foucault.

Bibliografia básica:

- CHAUI, M. Convite à Filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.
JAPIASSU, H. Introdução ao pensamento epistemológico. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2002.
MARIA, J. História da Filosofia. 8. ed. Porto: Sousa e Almeida, 2003.

Bibliografia complementar:

- ARANHA, M. L. A. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 1992.
BRANDÃO, G. A Crise dos Paradigmas e a Educação. São Paulo: Cortez, 1994.
GARDER, J. O Mundo de Sofia. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

OLIVEIRA, M. A. de. Ética e práxis histórica. São Paulo: Ática, 2004.
RIOS, T. Ética e competência. São Paulo: Cortez, 1992.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA HUMANA

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 60

1. Formação e Fundamentos da Geografia Humana. Relação Natureza e Sociedade na Produção Social do espaço. 2. Conceitos e Categorias: Paisagem, Espaço, Território, Configuração Territorial e Região. Espaço, Lugar e Cotidiano. Fixos, Fluxos, sistemas de objetos e sistemas de ações. 3. Espaço, Modernidade, Técnica e Meio Técnico-científico-Informacional.

Bibliografia básica:

BARROS, N. C. de. Geografia humana: uma introdução a sua história. Recife: Edufpe, 1996.

QUAINI, M. A construção da Geografia humana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

SANTOS, M. Por uma Geografia Nova. 3. ed., São Paulo: Hucitec, 2000.

Bibliografia complementar:

CARLOS, A. F. A. O lugar no/do mundo. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTRO, I. E. de.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

CORRÊA, R. L. Região e organização espacial. 2. ed., São Paulo: Ática, 2003. (Série Princípios).

_____. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

MESQUITA, Z. & BRANDÃO, C. (Orgs.). Territórios do cotidiano: uma introdução a novos olhares e experiências. Porto Alegre: Edufers, 2004.

MORAES, A. C. R. de. Geografia: pequena história crítica. 2. ed., São Paulo: Hucitec, 2001.

_____. A gênese da Geografia moderna. São Paulo: Hucitec, 2002.

MOREIRA, R. O que é Geografia. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Col. Primeiros Passos).

MOREIRA, R. O círculo e a espiral: a crise paradigmática do mundo moderno. Rio de Janeiro: Obra Aberta, 2000.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA FÍSICA

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 60

1. O conceito e os pressupostos históricos da Geografia Física. 2. A teoria de Sistemas e a Geografia Física. Geossistema. EcoGeografia. 3. O estudo dos processos nos diferentes ramos da Geografia Física. 4. O Materialismo Histórico e Dialético na Geografia Física. 5. Interdisciplinaridade e aplicabilidade da Geografia Física. O estudo da ação do homem e a Geografia Física Ambiental.

Bibliografia básica:

AB'SABER, A.N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BERTRAND, Georges. Paisagem e Geografia Física Global. Esboço metodológico. Caderno de Ciências da Terra, São Paulo, n.13, 1971.

CRISTOFOLETTI, Antonio. Perspectivas da Geografia. São Paulo: Difel, 1985. 318 p.

GREGORY, K. J. A natureza da Geografia Física. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1992. 367 p.

MENDONÇA, F. & KOZEL, S. (Orgs.). Elementos de epistemologia da geografia contemporânea. Curitiba: Editora UFPR, 2004. 270 p.

SALA SANJAUME, M. & BATALLA VILLANUEVA, R.J. Teoría y métodos em Geografía Física. Madrid: Editorial Síntesis, 1999.

SOTCHAVA, V.B. O estudo de geossistemas. Métodos em Questão, São Paulo, n. 16, 1977.

TRICART, Jean. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: SUPREN/IBGE, 1977. 97 p.

Bibliografia complementar:

ABREU, Adilson Avansi de. A teoria geomorfológica e sua edificação: análise crítica. Rev. IG, São Paulo, v. 4, n.1/2, p. 5-23, jan/dez. 1983.

ABREU, Adilson Avansi de. Significado e propriedades do relevo na organização do espaço. Bol. de Geografia Teórica, Rio Claro, v. 15, n. 29/30, 1985.

AB'SABER, A.N. Brasil: paisagens de exceção: o litoral e o Pantanal Matogrossense: patrimônios básicos. Cotia: Ateliê Editorial, 2006.

BEAUJEU-GARNIER, J. La Géographie. Méthodes et perspectives. Paris: Masson & Cie. Éditeurs, 1971. 143 p. (Collection de Géographie Appliquée).

CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. São Paulo: Círculo do Livro, 1982. 447 p.

CHATELIN, Yvon. Une épistémologie des sciences du sol. Memoires O.R.S.T.O.M., Paris, n. 88, 1979.

CLARKSON, James D. Ecologia e análise espacial. Rev. Bras. de Geografia. Rio de Janeiro, v. 42, n. 2, p. 402-425, abr/jun. 1980.

CRUZ, Olga. A Geografia física, o geossistema, a paisagem e os estudos dos processos geomórficos. Bol. de Geografia Teórica, Rio Claro, v.15, n. 29/30, 1985.

DUARTE, Rodrigo A. de P. Marx e a natureza em O Capital. São Paulo: Edições Loyola, 1986. 110 p.

ENGELS, Friedrich. A dialética da natureza. São Paulo: Paz e Terra, 1985. 239 p.

MARGALEF, Ramón. Perspectivas de la teoría ecológica. Barcelona: Editorial Blume, 1978. 110 p.

REYNAUD, Alain. Épistémologie de la geomorphologie. Paris : Masson & Cie. Éditeurs, 1971. 129 p.

ROUGERIE, Gabriel & BEROUTCHACHVILI, Nicolas. Géosystèmes et paysages. Bilan et méthodes. Paris : Armand Colin Éditeur, 1991. 301 p.

REBELO, F. Geografia Física e riscos naturais. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010.

ROSS, J.L.S. Geomorfologia: ambiente e planejamento. São Paulo: Contexto, 1990.

SMITH, Neil. Desenvolvimento desigual. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988. 250 p.

SOTCHAVA, V. B. Por uma teoria de classificação de geossistemas de vida terrestre. Biogeografia, São Paulo, n. 14, 1978.

TRICART, Jean. As relações entre a morfogênese e a pedogênese. Notícia Geomorfológica, Campinas, v. 8, n. 15, jun. 1968.

TRICART, Jean & KILIAN, Jean. La eco-Geografia y la ordenación del medio natural. Barcelona: Editorial Anagrama, 1982. 288 p.

VENTURI, L.A.B. Praticando a Geografia: técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

VITTE, A.C. & GUERRA, A.J.T. (Orgs.). Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 280 p.

DISCIPLINA: **TEORIAS DA EDUCAÇÃO**

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 60

1. Concepções teóricas de educação e dos processos pedagógicos. 2. A relação teórica e prática no pensamento pedagógico. 3. As Tendências e correntes da educação; Teorias Críticas e não-críticas da educação. 4. As contribuições das teorias sociológicas na construção da Teoria da Educação. 5. Estudo dos paradigmas educacionais atuais e a situação da Educação no mundo contemporâneo.

Bibliografia básica:

BIGGE, Morris L. Teorias da aprendizagem para professores. 10. ed. São Paulo: EPU, 1977.

BORDIN, J. (Org). Construtivismo e pós-graduação um novo paradigma sobre aprendizagem. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BROOKS, J.G & BROOKS, M.G. Construtivismo em sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CASTORINA, J. A. Piaget-Vygotski: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1996.

MIGUEL A. & ZAMBONI, E. (Orgs.). Representações do espaço - multidisciplinaridade na educação. Campinas: Autores Associados, 1996.

MIZUKAMI, M.G.N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, R. O que é ensinar. São Paulo: EPU, 1986.

MOYSÉS, L. O desafio de saber ensinar. Campinas: Papirus; Niterói: EDUFF, 1994.

Bibliografia complementar:

BICUDO, M. A. V. & SILVA JUNIOR, C.A. (Orgs). Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade. São Paulo: Editora da UNESP, 1996, 1 v.

BICUDO, M. A. V. & SILVA JUNIOR, C.A. (Orgs). Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade. São Paulo: Editora da UNESP, 1996, 3 v.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais – rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

HARGREAVES, E.; MOORE & MANNING. Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MAZZOTTA, M.J.S. Fundamentos da educação especial. São Paulo: Pioneira, 1982.
 NIDELCOFF, MT. Uma escola para o povo. São Paulo: Brasiliense, 1894. 102 p.
 NÓVOA, A.(org.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Edições Dom Quixote, 1992.
 PERRENOUD, P. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação – perspectivas sociológicas. Lisboa: Edições Dom Quixote, 2000.
 PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.
 PIAGET, J. A Construção do real na criança. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.
 PONTUSCHKA, N. N. (Org.). Ousadia no diálogo - interdisciplinaridade na escola pública. São Paulo: Loyola, 2000.
 PULIDO, M.C. El proyecto educativo – elementos para la construcción colectiva de una institución de calidad. Santa Fé de Bogotá: Cooperativa Editorial Magisterio, 1995.
 TELMO, I. C. A criança e a representação do espaço. Lisboa: Livros Horizonte, 2001.
 ZUIN, A. A. S.; PUCCI, B.; OLIVEIRA, N. R. A educação danificada: contribuições à teoria crítica da educação. Petrópolis/São Carlos: Vozes/Edufscar, 1998.
 REVISTA DE EDUCAÇÃO. O currículo para além das grades. Brasília, n. 97, out/dez. 1995.

DISCIPLINA: **INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA**

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60

1.Forma da Terra –geóide, elipsóides e superfícies planas; 2.Histórico e Definição da Cartografia –relação com a Geografia, importância, princípios e áreas afins; 3. Planificação do Elipsóide e Projeções Cartográficas –coordenadas geográficas e outros tipos de coordenadas; 4. Sistema de Projeção UTM e a Sistematização Cartográfica –o Brasil e a Carta Internacional ao Milionésimo (CIM); 5. Ângulos Azimutes e Rumos do traçado de poligonais –medidas angulares e lineares, a representação planimétrica em escala; 6. Altimetria e Planialtimetria –confecção de plantas topográficas, curvas de nível e perfil topográfico; 7.Utilização do instrumental cartográfico –planímetro, curvímetro, GPS e plotagem eletrônica.

Bibliografia básica:

DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia básica. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.
 _____. Cartografia temática. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1991.
 _____. Escala. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.
 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Rio de Janeiro). Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro, 1999.
 JOLY, Fernand. A cartografia. Campinas: Papirus, 2002.
 LIBAULT, André. Geocartografia. São Paulo: Nacional/ EDUSP, 1975.
 RAISZ, Erwin. Cartografia geral. Rio de Janeiro: Científica, 1969.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Rosângela Doin & PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2002.
 BASTOS, Zenóbia Pereira da Silva de Moraes. Organização de mapotecas. Rio de Janeiro: BNG/ Brasilart, 2000. 115 p.
 DREYER-EIMBCKE, Osvald. O desenvolvimento da terra. História e histórias da aventura cartográfica. São Paulo: Melhoramentos/Edusp, 1992.
 FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Edgard Blucher, 1986.
 GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira & SILVA, Bárbara-Christine Netntwig. Quantificação em Geografia. São Paulo: Difel, 1981.
 MARTINELLI, Marcello. Curso de cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2000.
 OLIVEIRA, Céurio de. Dicionário cartográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.
 OLIVEIRA, Céurio de. Curso de Cartografia Moderna. Rio de Janeiro: IBGE, 1968.

DISCIPLINA: **TEORIA REGIONAL E REGIONALIZAÇÃO**

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60

1.A região como categoria de análise na Geografia. 2. O conceito de região e sua importância na Geografia. 3. O conceito de região na Geografia clássica. 4. A região e a renovação conceitual na ciência geográfica. 5. Questionamentos epistemológicos sobre a natureza dos diversos conceitos de região. 6. A regionalização para fins de planejamento e ação. 7. A regionalização e a dimensão espacial dos processos histórico-sociais em diferentes escalas. 8. O atual debate sobre a questão regional. 9. A região e a regionalização no ensino de Geografia.

Bibliografia básica:

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I. E; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

HAESBAERT, Rogério. Regional-Global: dilemas da região e da Regionalização na Geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 2000.

RUA, João. A região. In: ____ et alli (Org.) Para ensinar Geografia: contribuição para o trabalho com 1 e 2 graus. Rio de Janeiro: ACCESS, 1993.

Bibliografia Complementar

CORRÊA, Roberto Lobato. Região e Organização Espacial. São Paulo: Ática, 1986.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. As razões da Região. 1988. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.

HADDAD, P. R. Os novos pólos regionais de desenvolvimento no Brasil. In: VELOSO, J. P. R (Org.). Estabilidade e crescimento: os desafios do Real. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

HAESBAERT, Rogério. Morte e vida da região. Antigos paradigmas e novas perspectivas da Geografia regional. In: SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). Produção do Espaço e Redefinições Regionais: a construção de uma temática. Presidente Prudente: UNESP, 2007.

_____. Região e regionalização num mundo desterritorializado. In: FELDMAN, Sarah; FERNANDES, Ana (Org.). O urbano e o regional no Brasil Contemporâneo: mutações, tensões, desafios. Salvador: UFBA, 2007.

_____. Região, diversidade territorial e globalização. GEOgraphia, Niterói, Programa de Pós-Graduação em Geografia, ano 1, n.1, 1999.

_____. Des-territorialização e identidade: a rede “gaúcha” no Nordeste. Niterói: EDUFF, 1997.

HARTSHORNE, R. Propósitos e Natureza da Geografia. São Paulo: HUCITEC, 1978.

KAISER, B. A região como objeto de estudo da Geografia. In: GEORGE, P. e alli. Geografia Ativa. 2. ed. São Paulo: DIFEL, 1968.

LIMONAD, E. . Brasil século XXI, regionalizar para que ? Para quem ? In: LIMONAD, E.; HAESBAERT, R; MOREIRA, R. (Org.). Brasil. São Paulo: Max Limonad, v. 1, p. 54-66, 2004.

MOREIRA, Rui. Da região à rede e ao lugar (a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo). Ciência Geográfica, Niterói, Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2001. (http://www.uff.br/etc/UPLOADS/etc%202007_1_3.pdf)

OLIVEIRA, F. Elegia para uma re(li)gião. SUDENE, nordeste, planejamento e conflito de classe. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. O Espaço Dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Edusp, 2008.

STORPER, M. A industrialização e a questão regional no Terceiro Mundo. In: VALLADARES, L; PRETECEILLE, E. (Org.). Reestruturação urbana. Tendências e desafios. São Paulo: Nobel, 1990.

RIBEIRO, A. C. T. Regionalização: fato e ferramenta. In: LIMONAD, E.; HAESBAERT, R; MOREIRA, R. (Org.). Brasil. São Paulo: Max Limonad, 2004.

SCOTT, Allen J.; AGNEW, John; SOJA, Edward; STORPER, Michael. Cidades-regiões globais. Revista Espaço & Debates, São Paulo, Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos, ano XVII, n. 41, 2001.

SILVEIRA, Maria Laura. Um país, uma região. Fim de século e modernizações na Argentina. São Paulo: Hucitec, 1999.

SILVEIRA, R. O regionalismo nordestino. São Paulo: Moderna, 1994.

THRIFT, N. Visando o âmago da região. In: GREGORY, D. et al. Geografia humana. São Paulo: Jorge Zahar, 1995.

VAINER, Carlos. Regionalismos: anacronismo ou pós-modernidade? In: GONÇALVES, M. (Org.). O novo Brasil urbano. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA POLÍTICA

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 60

1. A Geografia política clássica e a geopolítica. 2. A renovação da Geografia política; 3. As categorias fundamentais da Geografia política: espaço, território, territorialidade e poder. 4. Estado, território, poder e suas implicações em termos dos nacionalismos, dos regionalismos e dos localismos. 5. Estado e território no Brasil contemporâneo. 6. A globalização e suas implicação na (re)organização dos Estados, das instituições supranacionais e dos movimentos sociais. 7. A Geografia política dos recursos “naturais” (e da natureza). 8. A Geografia política e o ensino de Geografia.

Bibliografia básica:

BONFIM, Paulo Roberto Albuquerque; SOUZA NETO, Manuel Fernandes (Orgs.). Geografia e Pensamento Geográfico no Brasil. São Paulo: Annablume, 2010.

CASTRO, Iná Elias. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HAESBAERT, Rogério; PORTO GONÇALVES, Carlos Walter. A nova desordem mundial. São Paulo: Edunesp, 2006.

PORTO GONÇALVES, Carlos Walter. A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LANDER, Edgardo (Org.). A Colonialidade do Saber. Eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. São Paulo: CLACSO, 2005.

RAFFESTIN, Claude. Por Uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 2000.

SOUZA, Marcelo Lopes. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de et al (orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

Bibliografia Complementar:

AGAMBEN, Giorgio. Estado de Exceção. São Paulo: Boitempo, 2004.

BADIE, Bertrand. O fim dos territórios: ensaio sobre a desordem internacional e sobre a utilização social do respeito. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

CASO, MARIA Vitoria Fenández (Org.). Geografía y territorios en transformación. Nuevos temas para pensar la enseñanza. Buenos Aires: Centro de publicaciones educativas y material didático, 2007.

Castells, M. O Poder da Identidade. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

COSTA, W. M. Geografia Política e Geopolítica. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

HARVEY, David. O novo imperialismo. São Paulo: Loyola, 2004.

LEFEBVRE, Henri. Espaço e Política. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

OLIVEIRA, Márcio Piñon; COELHO, Maria Célia Nunes; CORRÊA, Aureanice de Mello (Orgs.). O Brasil, a América Latina e o Mundo: espacialidades contemporâneas (I). Rio de Janeiro: ANPEGE, 2008.

SACK, Robert Sack. Human territoriality: its theory and history. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SAQUET, Marco Aurélio. Abordagens e concepções de território. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

SOUZA SANTOS, Boaventura. A Gramática do Tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA ECONÔMICA

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60

1. A Geografia econômica: conceito e perspectivas. 2. A gênese das relações econômicas e sua dimensão espacial: a divisão técnica e social do trabalho e do espaço. 3. A economia política do espaço: a teoria do valor e a valorização capitalista do espaço. 4. Modos de produção e formações sócio-espaciais. 5. A configuração da DIT e as formas de dependência econômica. 6. Regimes de acumulação e estratégias de reestruturação econômica no mundo contemporâneo. 7. A economia-mundo: espaço, economia e globalização. 8. Teorias e Modelos de Desenvolvimento.

Bibliografia básica:

ANDRADE, M. C. de. Geografia econômica. São Paulo: Atlas, 2003.

CARLOS, A. F. A. Espaço e indústria. São Paulo: Contexto/Edusp, 2002.

CATANI, A. M. O que é capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SINGER, P. Curso de introdução à economia política. Rio de Janeiro: Forense, 2003.

Bibliografia complementar:

DOBB, M. A evolução do capitalismo. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

HARVEY, D. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.

HOBSBAWM, E. J. A era das revoluções-1789-1848. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

SANTOS, M. et al. Globalização e espaço latino-americano. S.l., Anablume, 2002.

WOLKMER, A. C. O terceiro mundo e a nova ordem internacional. São Paulo: Ática, 2002.

DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60

1. Conceito, definições e princípios básicos da Climatologia. Relações com a Meteorologia. A importância da Climatologia para a Geografia. 2. Radiação solar na atmosfera terrestre. Distribuição e variação global. Insolação e cobertura do céu. Balanço de energia. Temperatura do ar e do solo. Umidade e precipitação. Balanço hídrico. 3. Sistemas de circulação atmosférica. Circulação tropical e subtropical. 4. Classificação dos climas e regimes climáticos: Köppen, Thorntwaite e Strahler. 5. Processos de desertificação, arenização e savanização. 6. Clima urbano e ilha de calor. 7. Mudanças climáticas globais. Paleoclimas do Quaternário e suas implicações geográficas na Amazônia. Mudanças atuais.

Bibliografia básica:

AYOADE, J.O. 1991. Introdução à Climatologia para os trópicos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. 332 p.

BLOOM, A. Superfície da Terra. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. 182 p.

GOODY, R.M. & WALKER, J.C.G. Atmosferas planetárias. São Paulo: Edgard Blücher, 1975. 139p.

NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 422 p.

STRAHLER, A.N. Geología Física. Barcelona: Omega, 1992. 629 p.

TUBELIS, A. & NASCIMENTO, F.J.L. 1987. Meteorologia Descritiva. Fundamentos e aplicações brasileiras. São Paulo: Nobel, 1987. 374 p.

Bibliografia complementar:

HARE, F. K. *et alli*. Desertificação: causas e conseqüências. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1992. 678 p.

KIRCHHOFF, V. *et alli*. Queimadas na Amazônia e efeito estufa. São Paulo: Contexto, INPE, SET/CNPq, 1992. 118 p.

LOMBARDO, M.A. 1985. Ilha de calor nas metrópoles. O exemplo de São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1985. 244 p.

OMETTO, J.C. Bioclimatologia vegetal. São Paulo: Agronômica Ceres, 1981. 440 p.

SALGADO-LABORIAU, M.L. História ecológica da Terra. São Paulo: Edgard Blücher, 1994. 307 p.

SUGUIO, K. Geologia do Quaternário e mudanças ambientais. Passado+Presente+Futuro? São Paulo: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas, 1999. 366 p.

WALTER, H. Vegetação e zonas climáticas: tratado de ecologia global. São Paulo: EPU, 1986. 325 p.

DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60

1. Natureza e objeto da Geomorfologia. 2. A importância da Geomorfologia para os estudos da Geografia. 3. Escalas taxonômicas em Geomorfologia. 4. Grandes unidades morfoestruturais do Globo. 5. Classificação do relevo brasileiro. 6. Tipos de relevo em bacias sedimentares. 7. Relevos associados a estruturas falhadas. Organização da drenagem. 8. Relevos associados a dobramentos. Relevo apalacheano e jurássico. Relevo em estrutura dômica. Organização da drenagem. 9. Estrutura e relevo dos maciços antigos. 10. Processos morfoclimáticos. Conjuntos morfoclimáticos do Globo e do Brasil. Modelado das regiões intertropicais. 11. Processos de esculturação, formas e evolução das vertentes. 12. Processos costeiros e formas de relevo.

Bibliografia básica:

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blücher, 1980. 188 p.

CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 392 p.

GUERRA, A. T. Dicionário Geológico-Geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1972. 439 p.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. Geomorfologia, uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. 458 p.

DERRUAU, M. Geomorfología. Barcelona: Ariel, 1966. 442 p.

PENTEADO, M. M. Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 185 p.

Bibliografia complementar:

AB'SABER, A.N. 2000. Fundamentos da Geomorfologia Costeira do Brasil Atlântico Inter e Subtropical. Revista Brasileira de Geomorfologia, v. 1, n. 1, p. 27-43, 2000.

BLOOM, A. Superfície da Terra. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. 182 p.

_____. Geomorphology - A systematic analysis of late cenozoic landforms. New Jersey: Ed. Prentice Hall, Inc., 1978. 510 p.

SPARKS, B. W. Geomorphology. London: Longman, 1968. 371 p.

SUGUIO, K. Geologia do Quaternário e mudanças ambientais. Passado+Presente+Futuro? São Paulo: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas, 1999. 366 p.

SUGUIO, K. ; BIGARELLA, J.J. Ambientes fluviais. Florianópolis, Editora da UFSC, 1990. 183 p.

SUMMERFIELD, M.A. Global geomorphology: an introduction to the study of landforms. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1991. 537 p.

THOMAS, M.F. Geomorphology in the tropics. A study of weathering and denudation in low latitudes. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1994. 468 p.

THORNBURY, W.D. Principles of Geomorphology. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1969. 594 p.

TRICART, J. Principes et méthodes de la géomorphologie. Paris: Masson et Cie. Ed., 1965. 500 p.

DISCIPLINA: **POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO DO ENSINO BÁSICO**

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 60

1-A relação entre estado e educação; 2- a política educacional do estado capitalista; 3-as agências multilaterais e suas políticas educacionais; 4- a política educacional do/para o estado brasileiro; 5- a relação entre políticas educacionais e legislação de ensino; 6- as principais legislações educacionais em vigor no Brasil; 7-tópicos especiais de política e legislação educacional paraense.

Bibliografia básica:

CAMPOS, Maria R.M. & CARVALHO, Maria A. A educação nas constituições brasileiras. Campinas: Pontes, 1991

CARVALHO, Alysson et all. Políticas públicas. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003

DOURADO, L.F. & PARO, V.H. (orgs) Políticas públicas e educação básica. São Paulo: Xamã, 2001

BARRETO, E.S.S. (org). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

BRASIL. Parâmetros Curriculares nacionais. Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1997, v. 1.

OLIVEIRA, R.P. (Org). Política educacional – impasses e alternativas. São Paulo: Cortez, 2004.

PACHECO, J.A.(Org). Políticas Educativas – o neoliberalismo em educação. Porto: Porto Editora, 2000.

SANTOMÉ, J.T. A educação em tempos de neoliberalismo. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KUENZER, A. Ensino médio e profissional: as políticas do estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997

Bibliografia complementar:

BRASIL. Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRZEZINSKI, I. (Org). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

BUENO, M.S.S. Políticas atuais para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2000.

FIORI, J.L. O Vão da coruja – para reler o desenvolvimento brasileiro. Rio de Janeiro: Record, 2003.

FRIGOTTO, G. Educação e a crise do capitalismo real. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GENTILI.P.A.A.; SILVA. T.T. (Orgs). Neoliberalismo, qualidade total e educação – visões críticas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GENTILI, P.A.A. (Org). Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 1997.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F. & TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. A vida nas escolas – Uma introdução ... 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MELLO, G.N. Cidadania e competitividade – desafios educacionais do terceiro milênio. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MONLEVADE, J.; FERREIRA, E.B. O Fundef e seus pecados capitais. 2. ed. Ceilândia: Idéa Editora, 1998.

NEVES, L.M.W. (Org). Reforma universitária do governo Lula – reflexões para o debate. São Paulo: Xamã, 2004.

SAVIANI, D. A nova lei da educação – LDB: trajetória, limites e perspectivas. 2. ed. Campinas: Autores

SILVA JÚNIOR, J.R. Reforma do estado e da educação no Brasil de FHC. São Paulo: Xamã, 2002.

SILVA, T.T.; GENTILI, P. (Orgs). Escola S.A.. Brasília: CNTE, 1996

SIQUEIRA, A. C. LDB – dois projetos (de sociedade) em disputa. Caderno, Rio de Janeiro: ADUFF/SSind, ago. 2004.

DISCIPLINA: **TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO I**

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 15

1. Planejamento interdisciplinar no início do semestre; 2. elaboração do roteiro do trabalho e do relatório dos discentes; 3. levantamento bibliográfico e documental da área e tema escolhido para o trabalho de campo; 4.

Trabalho de campo: atividades de observação, interação e intervenção; 5. elaboração e apresentação do relatório final. Área de Execução I: Nordeste Paraense/ Região Metropolitana/Baixo Tocantins/Marajó

Bibliografia básica:

CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 345 p.
DUARTE, P.A. Cartografia básica. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.
VENTURI, L.A.B. Praticando a Geografia: técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

Bibliografia complementar:

CASTRO, E. *et al.* Industrialização e Grandes projetos. Belém: EDUFPA, 2004.
CHARBONNEAU, J-P. *et al.* Enciclopédia de Ecologia. São Paulo: EDUSP, 1979. 479 p.
EMMI, M. A oligarquia do Tocantins e o domínio dos castanhais. Belém: CFCH/NAEA/UFPA, 1987.
FLEURY, J. M. Curso de Geologia Básica. Goiânia: Editora da UFG, 2004. 261 p.
FRANÇA, C.F. Morfologia e mudanças costeiras da margem leste da Ilha de Marajó-Pará. 2003. 144 f. Tese (Doutorado em Geologia) - Centro de Geociências, Universidade Federal do Pará, Belém, 2003.
GUERRA, A. T. Dicionário Geológico-Geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1972. 439 p.
GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. (Orgs.). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 416 p.
LIMA, R.R.; TOURINHO, M.M.; COSTA, J.P.C. Várzeas flúvio-marinhas da Amazônia brasileira: características e possibilidades agropecuárias. Belém: FCAP, Serviço de Documentação e Informação, 2001. 342 p.
LOPES, L.O.C. Ribeirinhos do Mapuá. In: MOTA, G. *et al.* Caminhos e lugares da Amazônia: ciência, natureza e território. Belém: GAPTA/UFPA, 2009. p. 225-236.
MENDES, A.C.; SILVA, M.S.; FARIA JÚNIOR, L.E.C. A expansão urbana e seus efeitos danosos ao meio ambiente da ilha do Atalaia – Salinópolis/PA. In: COSTA, M.L. & ANGÉLICA, R.S. (Org). Contribuições à Geologia da Amazônia. Belém: FINEP/SBG-NO, 1997. p. 359-396.
MENDES, A.C.; SILVA, M.S.; SANTOS, V.F. Análise do meio físico para a gestão ambiental das ilhas de Algodoal e Atalaia (NE do Pará). In: PROST, M.T. & MENDES, A.C. (Orgs.). Ecossistemas costeiros: impactos e gestão ambiental. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2001. p. 103-111.
MOTA, G. *et al.* Caminhos e lugares da Amazônia: ciência, natureza e território. Belém: GAPTA/UFPA, 2009, 240 p.
OLIVEIRA, Janete Marília G. C. Produção e apropriação do espaço urbano: a verticalização em Belém (PA). 1992. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.
PENNER, M.E.S. A dialética da atividade pesqueira no nordeste amazônico. Belém: UFPA, 1984. 158 p.
PINHEIRO, R. V. L., 1988. Estudo hidrodinâmico e sedimentológico do estuário guajarinense. 1988. 146 f. Dissertação (Mestrado em Geologia) – Centro de Geociências, Universidade Federal do Pará, Belém, 1988.
REIS, M.C.; MENDES, A.C. Análise crítica do plano de urbanização da orla do Maçarico (Salinópolis). Trços, v. 4, n. 7, p. 17-21, 2001.
RODRIGUES, E. B. Aventura Urbana: urbanização, trabalho e meio ambiente em Belém. Belém: NAEA/UFPA/FCAP, 1996. 281 p.
SOUZA FILHO, P.W.M. Avaliação e aplicação de dados de sensores remotos no estudo de ambientes costeiros tropicais úmidos, Bragança, Norte do Brasil. 2000. 236 f. Tese (Doutorado em Geologia) – Centro de Geociências, Universidade Federal do Pará, Belém, 2000.
TRINDADE JÚNIOR, S. C. Produção do espaço e uso do solo urbano em Belém. Belém: NAEA/UFPA, 1997. 198 p.
TRINDADE JÚNIOR, S. C. A Cidade Dispersa: os novos espaços de assentamentos em Belém e a reestruturação metropolitana. 1998. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
TRINDADE JR; S. C; AMARAL, M. D. B; SANTOS, E. R. Estado, políticas urbanas e gestão do espaço na orla fluvial de Belém. In: CASTRO, E. (Org.). Belém de Águas e Ilhas. Belém: CEJUP, 2006.
TRINDADE JÚNIOR, S. C.; ROCHA, G.M. (Orgs.). Cidade e empresa na Amazônia: gestão do território e desenvolvimento local. Belém: Paka-Tatu, 2002. 312 p.
TRINDADE JÚNIOR, S.C.; SILVA, Marcos Alexandre Pimentel (Orgs.). Belém: a cidade e o rio na Amazônia. Belém: UFPA, 2005.
TRINDADE JÚNIOR, S.C.; TAVARES, M.G.C. (Orgs.). Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências. Belém: EDUFPA, 2008.
UHL, S.; SOUZA, E.L. (Ed.). A questão da água na Grande Belém. Belém: Casa de Estudos Germânicos/Fundação Heinrich Böll/UFPA, 2004. 247 p.

DISCIPLINA: **GEOGRAFIA DO ESPAÇO MUNDIAL**
CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 60

1. A organização do Espaço e a Divisão Internacional do Trabalho; 2. Imperialismo, Capitalismo e Estado: Expansão e Conflitos; 3. Polarizações, Sistemas de Força e Organização do Espaço Mundial; 4. Reestruturação Política e Produtiva e Globalização; 5. Redes, Sistemas Técnicos Globais e Centralidades Territoriais

Bibliografia básica:

CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.
COSTA, Wanderley M. Geografia Política e Geopolítica. São Paulo: EDUSP, 1992.
CROCCO, M.; JAYME JR. Moeda e Território. Uma interpretação da dinâmica regional brasileiras. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
DINIZ, C.; LEMOS, M. (orgs.). Economia e território. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.
DUPAS, G. Economia global e exclusão social. Pobreza, emprego, Estado e o futuro do capitalismo. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
HAESBAERT, R. (org.). Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: EDUFF, 1998
HARVEY, D.. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.
SANTOS, M. et alli. Fim do século e Globalização. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993.
_____. Técnica, Espaço e Tempo. Globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: HUCITEC, 1994.
SCARLATO, et alli. Globalização e Espaço Latino-Americano. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993.
WETTSTEIN, G. Subdesenvolvimento e Geografia. São Paulo: Contexto, 1992.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho. 4. ed. São Paulo: Boitempo, 2001.
ARRIGHI, G. O longo século XX. Rio de Janeiro: Contraponto. 1996.
BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
_____. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
_____. Modernidade e Ambivalência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
BENKO, G. Economia, espaço e globalização. São Paulo: HUCITEC, 1996.
BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização. São Paulo: HUCITEC, 1996.
CASTELLS, M. A sociedade em rede. 5 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
CASTELLS, M. Fim de milênio. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
CUEVA, Agustín. O desenvolvimento do Capitalismo na América Latina. São Paulo: Global, 2001.
DEFARGES, P. A mundialização. O fim das fronteiras. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.
DOWBOR, L.; IANNI, O.; RESENDE, E. (orgs) Os desafios da globalização. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
FEATHERSTONE, Mike. Cultura Global. Nacionalismo, Globalização e Modernidade. Petrópolis: Vozes, 1994.
FORGET, P.; POLYCARPE, G. A rede e o infinito. Lisboa: Econômica/Instituto Piaget, 1997.
GOMES, Horieste. A produção do espaço geográfico no capitalismo. São Paulo: Contexto, 1991.
GORZ, A. Metamorfoses do Trabalho. Crítica da razão econômica. São Paulo: Annablume, 2003.
HAERSBERT, Rogério. Blocos Internacionais de Poder. São Paulo: Contexto, 1991.
OLIVEIRA, F. A. M. de. Globalização, regionalização e nacionalismo. São Paulo: UNESP, s.d.
CASTORIADIS, Cornelius. Diante da Guerra. São Paulo: Brasiliense, 1982.
GRAMSCI, Antonio. Maquiavel, a política e o Estado Moderno. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
HARVEY, D. Espaços de Esperança. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
_____. O novo imperialismo. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
HIRST, P.; THOMPSON, G. Globalização em questão. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.
HOBBSBAWM, E. Era dos Extremos. O breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
IANNI, O. Enigmas da modernidade-mundo. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
_____. Teorias da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
LAVINAS, L. et alli. Integração, Região e Regionalismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
LEFEBVRE, H. Espaço e política. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.
LIPIETZ, A. Miragens e Milagres. Problemas da industrialização no Terceiro Mundo. São Paulo: Nobel, 1988.
MASSEY, D. Pelo Espaço. Uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
OLIVEIRA, E. Toyotismo no Brasil. Desencantamento da fábrica, envolvimento e resistência. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

ORGANISTA, J.H.: O debate sobre a centralidade do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

Contexto, 1988. (Textos e Documentos 2).

SANTIAGO, T. (org.). Do Feudalismo ao Capitalismo (uma discussão histórica). 3. ed. São Paulo: SADER, E.; GENTILLI, P. (comps.). La trama del neoliberalismo. Mercado, crisis y exclusión social. Buenos Aires: Eudeba/CLACSO, 2003.

SANTOS, B. (org.). A Globalização e as Ciências Sociais. São Paulo: Cortez, 2002.

SCHERER-WARREN, I. & FERREIRA, J.M. (orgs). Transformações sociais e dilemas da globalização: um diálogo Brasil/Portugal. São Paulo: Cortez, 2002.

HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.

IANNI, Octavio. A Sociedade Global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

KURZ, Robert. O colapso da modernização. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

LACOSTE, Yves. Contra os anti-terceiro-mundistas e contra certos terceiro-mundistas. Rio de Janeiro: Ática, 1991.

MAIRA, Luís et alli. América Latina - Novas estratégias de dominação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

MARTINS, José Antônio. A riqueza do Capital e a miséria das Nações. São Paulo: Página Aberta, 1994.

MARX, Karl. O dezoito do Brumário de Louis Bonaparte. São Paulo: Moraes, 2003.

NOVY, Andreas. A des-ordem da periferia. 500 anos de espaço e poder no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002.

RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 2000.

RANGEL, Carlos. O Ocidente e o Terceiro Mundo. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1984.

RATTNER, Henrique. Tecnologia & Sociedade. São Paulo: Brasiliense, 1980.

ROUQUIÉ, Alain. O Extremo Ocidente. Introdução à América Latina. São Paulo: EDUSP, 1991.

SACHS, Ignacy. Estratégias de transição para o século XXI. São Paulo: Studio Nobel/FUNDAP, 2000.

SANTOS, M. Espaço e Sociedade. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

SCARLATO, Francisco C. et alli. Globalização e Espaço Latino-Americano. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 2000.

SOUZA, Herbert José de. O Capital Transnacional e o Estado. Petrópolis: Vozes, 2000.

TROTSKY, Leon. Revolução e Contra-Revolução. Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 2000.

WOLKMER, Antônio Carlos. O terceiro Mundo e a Nova Ordem Internacional. Rio de Janeiro: Ática, 2002.

DISCIPLINA: **HIDROGRAFIA**

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 60

1.Conceito, interdisciplinaridade e aplicabilidade da Hidrografia. 2.O ciclo hidrológico e as influências geológico-topográficas e climato-botânicas. O domínio do homem sobre as águas: a nova dinâmica do ciclo hidrológico. 3. A água e sua importância ecológico-geográfica. 4.Conceito de rio e de bacia hidrográfica. Formação das redes de drenagem fluviais. O trabalho dos rios. Perfil longitudinal e nível de base. Sistema de drenagem da Amazônia. 5. Gênese e classificação das bacias lacustres. 6. Interação oceano-atmosfera-litosfera. Características e movimentação das águas oceânicas e estuarinas . Processos oceanográficos e estuarinos. Marés fluviais. A importância geoestratégica dos oceanos. 7. A água como fonte de energia. As águas como geradoras de alimentos. O uso das águas na Amazônia.

Bibliografia básica:

CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia fluvial. O canal fluvial. São Paulo: Edgard Blücher, 1981. 313p.

ESTEVES, Francisco de Assis. Fundamentos de limnologia. Rio de Janeiro: Interciência/Finep, 2002. 574 p.

GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia, uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. 458 p.

MOORE, J. Robert et alli. Oceanografia. Madrid: H. Blume Ediciones, 1975. 475 p.

SUGUIO, Kenitiro; BIGARELLA, João J. Ambientes fluviais. Florianópolis: Editora da UFSC, 1990. 183p.

TUREKIAN, Karl K. Oceanos. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. 151 p.

STRAHLER, Arthur N. Geografía Física. Barcelona: Omega, 2002. 767 p.

Bibliografia complementar:

BLOOM, Arthur. Superfície da Terra. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. 182 p.

BÉGUERY, Michel. A exploração dos oceanos. A economia do futuro. São Paulo: Difel, 1979. 137 p.

CLARK JR, Sidney P. Estrutura da Terra. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. 122 p.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blücher, 1980. 188 p.

MARGALEF, Ramón. Ecología. Barcelona: Omega, 2002. 951 p.

ODUM, Eugene. Fundamentos de ecologia. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1971. 930 p.

SKINNER, Brian J.; TUREKIAN, Karl K. O Homem e o oceano. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. 168 p.

DISCIPLINA: CARTOGRAFIA TEMÁTICA DIGITAL
CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 60

1.A Cartografia como instrumento da análise geográfica: produtos cartográficos –diagramas, gráficos, cartogramas, cartas e etc., cartas temáticas, interpretação e uso; 2.Linguagem Cartográfica –características semiológicas e informação, (signos, sinais e simbologia); 3.Estrutura da Carta –componentes de localização e de qualificação, planos de informação e características dos elementos temáticos (modos de implantação e variáveis retinianas);4.Métodos da Cartografia Temática –representações qualitativas, representações quantitativas, representações ordenadas e representações dinâmicas;5.Elaboração de Produtos Temáticos – levantamento de dados, análise e classificação dos dados, informações temáticas e produtos possíveis;6.Tratamento Digital de Dados e Informações na Cartografia Temática –tabulação eletrônica dos dados, georeferenciamento da base cartográfica e construção temática da informação.

Bibliografia básica:

MARTINELLI, Marcello. Curso de cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2000.
OLIVEIRA, Céurio de. Dicionário cartográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.
DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia temática. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1991.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Rosângela Doin de ; PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2002.
BASTOS, Zenóbia Pereira da Silva de Moraes. Organização de mapotecas. Rio de Janeiro: BNG/ Brasilart, 2000. 115 p.
DREYER-EIMBCKE, Osvald. O desenvolvimento da terra. História e histórias da aventura cartográfica. São Paulo: Melhoramentos/Edusp, 1992.
DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia básica. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.
_____. Escala. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.
FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Edgard Blucher, 1986.
GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira; SILVA, Bárbara-Christine Netntwig. Quantificação em Geografia. São Paulo: Difel, 1981.
IBGE. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: 1999.
JOLY, Fernand. A cartografia. Campinas: Papirus, 2002.
LIBAULT, André. Geocartografia. São Paulo: Nacional/ EDUSP, 1975.
OLIVEIRA, Céurio de. Curso de Cartografia moderna. Rio de Janeiro: IBGE, 1968.
RAISZ, Erwin. Cartografia geral. Rio de Janeiro: Científica, 1969.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO ENSINO DE GEOGRAFIA
CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 60

1- As origens da Geografia escolar; 2- A educação escolar no Brasil e o ensino de Geografia; 3- As tendências pedagógicas e a Geografia escolar no Brasil; 4- Pós-modernidade e o ensino de Geografia. 5. Geografia escolar e a construção de conceitos geográficos.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Rosângela Doin de ; PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2002.
ANDRADE, M. C. Uma Geografia para o século XXI. Campinas: Papirus, 1994.
_____. Caminhos e descaminhos da Geografia. Campinas: Papirus, 1989. 85p.
CALLAI, H. C. (Org.). O Ensino de Geografia. Ijuí: UNIJUÍ editora, 1986. 154p. (Coleção Ciências Sociais; 4)
CARLOS, A. F. A. Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999
_____. A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.
CASTROGIOVANNI, A. C. et all (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros - seção Porto Alegre, 1999. 197p.
CASTRO, I. E. de.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
_____. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula. Porto Alegre: Editora da Universidade - UFRGS/Núcleo de Integração Universidade & Escola da PROEXT/UFRGS, 2003

Bibliografia complementar:

- CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimento. Campinas: Papirus, 1998.
- _____. Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva sócio construtivista. In: _____. Ciência geográfica. Bauru, v. 2, n. 16, mai./ago. 2000.
- _____. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.
- CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. 3. ed. Campinas: Papirus, 1994.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- GOMES, P. C. DA C. O advento dos tempos modernos. IN: _____. Geografia e modernidade. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- KOSEL, S.; FILIZOLA, R. Didática de Geografia: memórias da terra: espaço vivido. São Paulo: FTD, 1996. 111p. (Conteúdo e Metodologia- 1 a 4 série-Geografia)
- LACOSTE, Y. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1989.
- MIGUEL, A; ZAMBONI, E. (Orgs.) Representações do espaço: multidisciplinaridade na educação. Campinas: Autores Associados, 1996.
- MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
- MORAES, R. O que é ensinar. São Paulo: EPU, 1986.
- MOREIRA, R. O discurso do avesso. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987
- MOYSÉS, L. O desafio de saber ensinar. Campinas: Papirus; Niterói: EDUFF, 1994
- OLIVEIRA, A. U. de. (Org.) Para onde vai o ensino de Geografia? São Paulo: Contexto, 1989
- PEREIRA, R. M. F. do A. Da Geografia que se Ensina à Gênese da Geografia Moderna. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1989.
- PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA GERAL DO BRASIL

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 60

1.A Formação do Território Brasileiro; 2. As Bases Naturais do Território Brasileiro; 3. Do meio natural ao meio técnico-científico-informacional no Brasil: Os meios naturais, o Brasil arquipélago – a mecanização incompleta, o meio técnico da circulação mecanizada; 4. A reorganização produtiva do território; 5. A divisão territorial do trabalho, os circuitos espaciais da produção e círculos de cooperação no Brasil; 6. O fixos e os fluxos no território brasileiro; 7. A financeirização da sociedade e do território no Brasil; 8. (Re) distribuição da população, economia e Geografia do consumo e dos níveis de vida no Brasil; 9. Geoeecologia do Brasil.

Bibliografia básica:

- AB'SABER, Aziz Nacib. Fundamentos geográficos da história brasileira. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). História geral da civilização brasileira. Do descobrimento à expansão territorial. São Paulo: Difel, v.1.
- ANDRADE, Manuel C. A questão do território no Brasil. São Paulo/Recife: Hucitec/IPESPE, 2004.
- BECKER, Bertha K.; EGLER, Cláudio E. G. Brasil. Uma potência regional na Economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

Bibliografia complementar:

- BENJAMIM, César et. al. A opção brasileira. São Paulo: Contraponto, 1998.
- CASTRO, Iná, GOMES, Paulo C.; CORRÊA, Roberto L. (Org.). Brasil. Questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- COSTA, W.M. O Estado e as políticas territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Repensando a Geografia).
- FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil. Ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 21. ed. São Paulo: Nacional, 2001.
- MAGNOLI, Demétrio. O Corpo da Pátria. Imaginação geográfica e política externa no Brasil. São Paulo: UNESP/Moderna, 1997.
- PRADO JR., Caio. História Econômica do Brasil. 43. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- REVISTA TERRITÓRIO, v. 1, n. 2, jan/jun. 1997.
- REVISTA TERRA BRAZILIS, n. 2, jul/dez. 2000.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil. Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO II

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 15

1. Planejamento interdisciplinar no início do semestre; 2. elaboração do roteiro do trabalho e do relatório dos discentes; 3. levantamento bibliográfico e documental da área e tema escolhido para o trabalho de campo; 4. Trabalho de campo: atividades de observação, interação e intervenção; 5. elaboração e apresentação do relatório final. Área de Execução II: Sul/Sudeste do Estado

Bibliografia básica:

CUNHA, S.B. ; GUERRA, A.J.T. Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 345 p.
DUARTE, P.A. Cartografia básica. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.
VENTURI, L.A.B. Praticando a Geografia: técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

Bibliografia complementar:

CASTRO, E. *et alli*. Industrialização e Grandes projetos. Belém: EDUFPA, 2004
CHARBONNEAU, J-P. et al. Enciclopédia de Ecologia. São Paulo: EDUSP, 1979. 479 p.
DUARTE, P.A. Cartografia básica. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.
EMMI, M. A oligarquia do Tocantins e o domínio dos castanhais. Belém: CFCH/NAEA/UFPA, 1987
FLEURY, J. M. Curso de Geologia Básica. Goiânia: Editora da UFG, 2004. 261 p.
GUERRA, A. T. Dicionário Geológico-Geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1972. 439 p.
GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. (Orgs.). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2005. 416 p.
KIRCHHOFF, V.W.J.H. Queimadas na Amazônia e efeito estufa. São José dos Campos: Contexto, 1992. 118 p.
PALHETA, J.M. Organização do território na Amazônia paraense. In: MOTA, G. *et al*. Caminhos e lugares da Amazônia: ciência, natureza e território. Belém: GAPTA/UFPA, 2009. p.55-88.
PALHETA DA SILVA, J.M. Poder, governo e território em Carajás. 2004. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2004.
RODRIGUES, M.M.B. Da associação à regionalização: a criação do Estado de Carajás. In: MOTA, G. *et al*. Caminhos e lugares da Amazônia: ciência, natureza e território. Belém: GAPTA/UFPA, 2009. p. 89-107.
SOUZA, C.H.L. O processo de territorialização camponesa no sul/sudeste do Pará, meio-ambiente e sociedade. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 11, 1992, Maringá. Anais ... Maringá: UFPR, 1992.
TRINDADE JÚNIOR, S. C. ; ROCHA, G.M. (Orgs.). Cidade e empresa na Amazônia: gestão do território e desenvolvimento local. Belém: Paka-Tatu, 2002. 312 p.
TRINDADE JÚNIOR, S.C. ; TAVARES, M.G.C. (Orgs.). Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências. Belém: EDUFPA, 2008.
VALVERDE, O. Grande Carajás: planejamento da destruição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989. 171 p.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60

1. As desigualdades territoriais e as primeiras divisões regionais propostas para o espaço territorial brasileiro; 2. A divisão regional do IBGE: Origem, caracterização, críticas e atualização; 3. A divisão do Brasil em Domínios morfoclimáticos de Aziz Ab'Saber; 4. A regionalização do espaço territorial brasileiro proposta por Pedro Geiger; 5. A divisão territorial do trabalho e a regionalização do espaço brasileiro de Roberto Lobato Corrêa; 6. A divisão regional do Brasil de Bertha Becker e Cláudio Egler; 6. A difusão do meio técnico científico informacional e as diferenciações do território brasileiro.

Bibliografia básica:

ANDRADE, Manuel C. de . O Nordeste e a questão regional. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000. (Série Princípios).
BECKER, Bertha K. ; EGLER, Cláudio E. G. A Economia-Mundo e as Regiões Brasileiras. In: Brasil. Uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
_____. A Emergência do Brasil como Potência Regional na Economia-Mundo. In: Brasil. Uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
_____. O legado da Modernização Conservadora e a Reestruturação do Território. In: Brasil. Uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
BENAKOUCHE, Tamara. Redes de Comunicação Eletrônica e Desigualdades Regionais. In: GONÇALVES, Maria Flora (Org.). O novo Brasil urbano. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2004.

GOMES, Paulo César da Costa; LOBATO CORRÊA, Roberto (org.) . Brasil: Questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

Bibliografia complementar:

BERNARDES, Júlio Adão . *As Estratégias do Capital no Complexo da Soja*. In: CASTRO, Iná E., CASTRO, Iná, GOMES, Paulo C.; CORRÊA, Roberto L. (Org.). Brasil. Questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

_____. A Organização Regional do Espaço Brasileiro. In: Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

GEIGER, Pedro P. Regionalização. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 5-25, jan/mar. 1969.

GOLDENSTEIN, Lea ; SEABRA, Manoel. Divisão Territorial do Trabalho e nova regionalização. Revista Orientação, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 21-47, 1982.

MARTINS, Paulo H. O Nordeste e a questão regional. In: SILVA, Marcos A. da. (coord.). República em migalhas. História regional e local. São Paulo: Marco Zero/CNPQ, 1990.

OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião. Sudene, Nordeste Planejamento e conflitos de classes. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

VAINER, Carlos B. Regionalismos: anacronismos ou pós-modernidade. In: GONÇALVES, Maria Flora (Org.). O novo Brasil urbano. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2004.

ZAIDAN FILHO, Michel. O fim do nordeste e outros mitos. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 82).

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 60

1. A ciência psicologia e suas principais áreas de investigação; 2. As teorias da aprendizagem: principais abordagens e pressupostos básicos; 3. O behaviorismo; 4. A epistemologia genética; 5. A psicologia sócio-histórica. Implicações educacionais.

Bibliografia básica:

ALENCAR, E, S. (Org.) Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São PAULO: Cortez, 2001.

BIGGE, Morris L. Teorias da aprendizagem para professores. 10. ed. São Paulo: EPU, 1977.

BOCK, A. M. et. al. Psicologias: uma introdução ao estudo. São Paulo: Saraiva, 2002.

BORDIN, J. (Org). Construtivismo e pós-graduação um novo paradigma sobre aprendizagem. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BROOKS, J.G ; BROOKS, M.G. Construtivismo em sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

COLL, C; PALACIOS, J ; MARCHESE, A. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, 2003, 3 v.

Bibliografia complementar:

CASTORINA, J. A. Piaget-Vygotski: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1996

COUTINHO, M. T. da C. ; MOREIRA, M. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação. São Paulo: Ed. Lê, 1998.

CUNHA, M. V. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: Ed. DPA, 2002.

FOULIN, J.; MOUCHON, S. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 2002

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FREITAS, M. T. de A. Vygotsky e Bakhtin - Psicologia e Educação: um intertexto. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.

OLIVEIRA, M. K. Vygotski: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997

PAIN, S. Diagnóstico do tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Arte Medica, 2002.

PIAGET, J. A Construção do real na criança. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ZUIN, A. A. S.; PUCCI, B.; OLIVEIRA, N. R. de. A educação danificada: contribuições à teoria crítica da educação. Petrópolis/São Carlos: Vozes/Edufscar, 1998.

DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60

1-A importância do ensino de Geografia na educação básica; 2- a relação objetivo – conteúdo – método no ensino de Geografia; 3-Os métodos tradicionais e o ensino de Geografia; 4-os métodos ativos aplicados à Geografia escolar; 5- o método dialético na didática; 6- o método Paulo Freire e o ensino de Geografia para jovens e adultos; 7- técnicas aplicadas ao ensino de Geografia; 8- recursos didáticos: produção e utilização no ensino de Geografia; 9- A Aula de Geografia como forma de organização do ensino;

Bibliografia básica:

BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA, São Paulo: AGB, n. 70, 1991.
CAVALCANTI, L. S. Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva sócio-construtivista. Revista Ciência Geográfica. Bauru, v. 2, n. 16, mai/ago. 2000.
_____. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.
CADERNO PRUDENTINO DE GEOGRAFIA, Presidente Prudente: AGB, n. 17, jul. 1995.
CARLOS, A.F.A. (org). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999
CASTRO, I. et alli. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
CASTROGIOVANNI, A.C. (Org). Ensino de Geografia – práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
_____. et al (Orgs). Geografia em sala de aula – prática e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.
CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. 3. ed. Campinas: Papirus, 1994.

Bibliografia complementar:

DEMO, P. Pesquisa - princípios científico e educativo. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2002.
FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade - um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991.
_____. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.
LACOSTE, Y. A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 2002.
MORAES, R. O que é ensinar. São Paulo: EPU, 1986.
MOREIRA, R. O círculo e a espiral - a crise paradigmática do mundo moderno. Rio de Janeiro: Obra Aberta, 2000.
_____. Geografia: teoria e crítica - o saber posto em questão. Petrópolis: Vozes, 1982.
_____. O que é Geografia? São Paulo: Brasiliense, 2003
MOYES, L. O desafio de saber ensinar. Campinas: Papirus/EDUFF, 1994.
OLIVEIRA, A. U. (Org.). Para onde vai o ensino da Geografia ? São Paulo: Contexto, 2002.
PARRA, N. Metodologia dos recursos audiovisuais. São Paulo: Saraiva, 1973.
PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.
PENTEADO, H. D. Metodologia do ensino da história e Geografia. São Paulo: Cortez, 1991.
PONTUSCHKA, N. N. (Org.). Ousadia no diálogo - interdisciplinaridade na escola pública. São Paulo: Loyola, 2000.
PONTUSCHKA, N.N.; OLIVEIRA, A.U. (Orgs). Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.
RESENDE, M. S. A Geografia do aluno trabalhador - caminhos para uma prática de ensino. São Paulo: Loyola, 2001.
REVISTA TERRA LIVRE. O ensino de Geografia em questão e outros temas. São Paulo: AGB,, n. 02, jun. 1987.
REVISTA TERRA LIVRE. Geografia, política e cidadania. São Paulo: AGB, n. 11/12, ago. 1993.
REVISTA DE EDUCAÇÃO. O currículo para além das grades. Brasília: AEC, n. 97, out/dez. 1995.
ROCHA, G. O. R. O papel do professor de Geografia na formação de uma sociedade crítica. Revista Ciência Geográfica. Bauru, n. 10, mai/ago. 1998.
_____. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o ensino de Geografia Revista Ciência Geográfica. Bauru, n. 16, mai/ago. 2000.
RUA, J. et alli. Para ensinar Geografia - contribuição para o trabalho com 1.º e 2.º graus. Rio de Janeiro: ACCESS, 2000.
SIMÕES, M. R. Dramatização para o ensino de Geografia. Rio de Janeiro: Jobran/Coautor, 2004.
VEIGA, I. P. A. (Org.) Técnicas de ensino: por que não ? 2.ª ed. Campinas: São Paulo, 2000.
VESENTINI, J. W. (Org.). Geografia e ensino - textos críticos. Campinas: Papirus, 2002.
_____. Para uma Geografia crítica na escola. São Paulo: Ática, 1992.
VLACH, V. Geografia em debate. Belo Horizonte: Lê, 2002.
ZABALA, A. A prática educativa – como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998

DISCIPLINA: **GEOGRAFIA URBANA**

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60

1. A noção de cidade e de urbano na Geografia. 2. A formação das cidades na perspectiva histórico-geográfica. 3. Rede urbana e organização do espaço. 4. A cidade capitalista e sua organização interna: agentes, processos, valorização e conflitos urbanos. 5. A especificidade da urbanização no Brasil: (re)estruturação da rede urbana e dinâmicas intra-urbanas. 6. O processo de urbanização na Amazônia: (re)definição da rede urbana e significado do urbano na fronteira econômica e tecno-ecológica. 7. A Geografia urbana na sala de aula.

Bibliografia básica:

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A Produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. O estudo da rede urbana: uma proposição metodológica. In: _____. Estudos sobre a Rede Urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. O Espaço Urbano. São Paulo: Ática, 1993.

HARVEY, D. A Justiça Social e a Cidade. São Paulo: HUCITEC, 1978.

LENCIONI, Sandra. Uma nova determinação do urbano: o desenvolvimento do processo de metropolização do espaço. In: CARLOS, Ana Fani; LEMOS, Amália Inês G. (Orgs.). Dilemas Urbanos: novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003.

SANTOS, Milton. Por uma economia política da cidade. In: _____. Por uma economia política da cidade: o caso de São Paulo. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2009.

_____. A urbanização brasileira. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

SOUZA, Marcelo Lopes. ABC do Desenvolvimento Urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SPOSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. Cidade e Campo: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

TRINDADE JÚNIOR, Saint-Clair Cordeiro; TAVARES, Maria Goretti da Costa (Org.). Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências. Belém: EDUFPA, 2008

_____; SILVA, Marcos Alexandre Pimentel (Orgs.). Belém: a cidade e o rio na Amazônia. Belém: UFPA, 2005.

_____. Grandes projetos, urbanização do território e metropolização na Amazônia. Terra Livre, São Paulo, v. 26, p. 177-194, 2006.

Bibliografia Complementar:

BROWDER, J. O; GODFREY, B. J. Cidades da Floresta: urbanização, desenvolvimento e globalização na Amazônia brasileira. Manaus: EDUA, 2006.

DAVIDOVICH, F. A “volta da metrópole” no Brasil: referências para a gestão territorial. In: RIBEIRO, L. C. Q. (org.) Metrópoles: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo; Rio de Janeiro: FASE, 2004, p.197-229.

GOTTDIENER, Mark. A Produção Social do Espaço Urbano. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

HARVEY, D. Espaço da Esperança. São Paulo. São Paulo: Loyola, 2005.

LEFEBVRE, Henri. A Revolução Urbana. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

OLIVEIRA, Janete Marília G. C. Produção e apropriação do espaço urbano: a verticalização em Belém (PA). 1992. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

RIBEIRO, M. A complexidade da rede urbana amazônica: três dimensões de análise. 1998. Tese (Doutorado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1998.

RODRIGUES, Edmilson B. Aventura Urbana: urbanização, trabalho e meio ambiente em Belém. Belém: NAEA, 1996.

SILVA, Catia Antonia; CAMPOS, Andreilino. Metrópoles em Mutação: dinâmicas territoriais, relações de poder e vida coletiva. Rio de Janeiro: Revam, 2008.

TRINDADE JÚNIOR, S. C. A Cidade Dispersa: os novos espaços de assentamentos em Belém e a reestruturação metropolitana. 1998. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

TRINDADE JR; S. C; AMARAL, M. D. B; SANTOS, E. R. Estado, políticas urbanas e gestão do espaço na orla fluvial de Belém. In: CASTRO, E (Org.). Belém de Águas e Ilhas. Belém: CEJUP, 2006.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA AGRÁRIA

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60

1. A Geografia e a questão agrária: os clássicos no mundo e no Brasil. 2. A Geografia agrária: abordagens teórico-metodológicas; 3. O Espaço agrário: a relação homem e natureza e modos de produção; 4. A questão

agrária: revoluções e contra-revoluções. 5.A formação do espaço Agrário Brasileiro; 6. Apropriação capitalista da terra e a territorialidade camponesa. 6. O espaço agrário na Amazônia. 7. O novo mapa agrário do espaço paraense.

Bibliografia básica:

- AMIN, Samuel. A questão agrária e o capitalismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- ANDRADE, Manuel Correia de. Lutas Camponesas no Nordeste. São Paulo: Ática, 2001. (Série Princípios).
- _____. Terra e Homem no Nordeste. S. Paulo: Ática, 2002.
- CASTRO, E. ; HEBETE, J. (Org.). Na Trilha dos Grandes Projetos. Cadernos do NAEA, Belém, n. 10, 1988.
- DINIZ, José A.F. Geografia da agricultura. São Paulo: DIFEL, 1984.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A geografia das lutas no campo. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Repensando a Geografia).
- _____. Amazônia, monopólio, expropriação e conflitos. Campinas: Papirus, 2003.
- SOUZA, C.H.L. O processo de territorialização camponesa no sul/sudeste do Pará, meio-ambiente e sociedade. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 11, 1992, Maringá. Anais ... Maringá: UFPR, 1992.
- VEIGA, José Eli. O que é reforma agrária. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. (Coleção Primeiros Passos).

Bibliografia complementar:

- BLINKHORN, M. A guerra civil espanhola. São Paulo: Ática, 1994. (Série Princípios).
- GANCHÓ, K.V. (Org.) A posse da terra. São Paulo: Ática, 2004.
- GUIMARÃES, Alberto Passos. Da Revolução Agrícola a Revolução Industrial. In: A Crise Agrária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 25-37, 1979.
- IANNI, Otávio. A Luta pela Terra. Petrópolis: Vozes, 1981.
- LA BLACHE, Paul V. Tratado de Geografia Humana. Lisboa: Cosmos, 1954.
- MARTINS, José de Souza. A Militarização da Questão Agrária no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000.
- ROSSINI, Rosa Ester. A Produção do Espaço Rural: Pressupostos Gerais para a Compreensão dos Conflitos Sociais no Campo. In: SOUZA, M.A.; SANTOS, M. (Org.). A Construção do Espaço. São Paulo: Nobel, p. 97-119, 2001.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO III

CÓDIGO: CH: 15

1. Planejamento interdisciplinar no início do semestre; 2. elaboração do roteiro do trabalho e do relatório dos discentes; 3. levantamento bibliográfico e documental da área e tema escolhido para o trabalho de campo; 4. Trabalho de campo: atividades de observação, interação e intervenção; 5. elaboração e apresentação do relatório final. Área de Execução III: Oeste do Pará/ Região do Tapajós/ Outros Estados

Bibliografia básica:

- CUNHA, S.B. ; GUERRA, A.J.T. Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 345 p.
- DUARTE, P.A. Cartografia básica. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.
- VENTURI, L.A.B. Praticando a Geografia: técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

Bibliografia complementar:

- CHARBONNEAU, J-P. et al. Enciclopédia de Ecologia. São Paulo: Edusp, 1979. 479 p.
- FLEURY, J. M. Curso de Geologia Básica. Goiânia: Editora da UFG, 2004. 261 p.
- GARRIDO FILHA, I. O Projeto Jari e os capitais estrangeiros na Amazônia. Petrópolis: Vozes, 1980.
- MATHIS, A. ; REHAAG, R. (Orgs.). Conseqüências da garimpagem no âmbito social e ambiental na Amazônia. Belém: Buntstift, 1993. 239 p.
- GUERRA, A. T. Dicionário Geológico-Geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1972. 439 p.
- GUERRA, A.J.T. ; CUNHA, S.B. (Orgs.). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 416 p.
- OLIVEIRA, J. A. Cidades na selva. Manaus: Valer, 2000.
- PORTO, J.; COSTA, M. A área de livre comércio de Macapá e Santana: questões geoeconômicas. Macapá: O Dia S.A., 1999. 116 p.
- RIBEIRO, M. A. A rede urbana amazônica: da rede dendrítica à configuração de uma rede complexa. In: SPOSITO, M. E. B (Org.) Urbanização e cidades: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: UNESP, p. 369-389, 2001.

TRINDADE JÚNIOR, S.C. ; TAVARES, M.G.C. (Orgs.). Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências. Belém: EDUFPA, 2008.

VALVERDE, O. (Coord.). A organização do espaço na faixa da Transamazônica. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 224 p. 2 v. (Acre e regiões vizinhas).

DISCIPLINA: **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA**

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 60

Noções básicas sobre ciência e conhecimento científico. A ciência moderna e sua metamorfose. Os métodos científicos utilizados pela Geografia. Metodologia de pesquisa em ensino de Geografia. Elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Bibliografia básica:

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). Metodologia científica. Fundamentos e técnicas. 3 ed. Campinas: Papirus, 1991. 178p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org). Novos caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999. 204 p.

CASTRO, Cláudio de M. A prática da pesquisa. São Paulo: Mcgraw Hill do Brasil, 2000.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991. 164 p.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da Ciência. São Paulo: Atlas, 2003. 118 p.

_____. Pesquisa. Princípio Científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2002. 120 p.

GALLIANO, A.G. O método científico, teoria e prática. São Paulo: ed. Harbra, 2001.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1988.

_____. Métodos e Técnicas de Pesquisa social. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Maria Lúcia P. de. Como elaborar monografias. Belém: CEJUP, 1991.

BARBOSA FILHO, Manoel. Introdução à pesquisa. Métodos, técnicas e instrumentos. João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 2000.

LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina de A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2001.

LACOSTE, Yves. Pesquisa e trabalho de campo. Seleção de textos, n. 11, p. 1-23, ago. 2000 (Teoria e Método).

SANTOS, Milton. Por uma nova Geografia nova. São Paulo: Hucitec, 1980.

_____. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 2000.

_____. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 2002.

SILVA, Armando Corrêa da Silva. Natureza do Trabalho de Campo em Geografia Humana e suas limitações. Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, n. 1, p. 49-54, 1982.

DISCIPLINA: **CARTOGRAFIA APLICADA AO ENSINO FUNDAMENTAL**

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 60

1-A educação cartográfica: importância e finalidades; 2- a linguagem cartográfica: suas características; 3- a construção progressiva das relações espaciais; 4- elaboração e uso de mapas temáticos no ensino fundamental; 5- a representação do espaço em terceira dimensão: a elaboração e uso de maquetas no ensino de Geografia; 6- os mapas mentais e sua importância no ensino de Geografia.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, R.D. Do desenho ao mapa – iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001

ALMEIDA, R.D. ; PASSINI, E. Y. O espaço geográfico - ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula. Porto Alegre: Editora da Universidade - UFRGS/Núcleo de Integração Universidade & Escola da PROEXT/UFRGS, 2003

PASSINI, Elza Y. Alfabetização cartográfica. Belo Horizonte: Lê, 1994.

Bibliografia complementar:

ATWOOD, B. S. Como explicar los mapas. Barcelona: CEAC, 1985.

CARLOS, A. F. A. Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999

_____. A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.

CASTROGIOVANNI, A. C. et all (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros - seção Porto Alegre, 1999. 197p.

CASTRO, I. E. de.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia básica. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

_____. Escala. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.

FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paul:, Edgard Blucher, 1986.

MIGUEL A. ; ZAMBONI, E. (Orgs.). Representações do espaço - multidisciplinaridade na educação. Campinas: Autores Associados, 1996.

RUA, J. et alli. Para ensinar Geografia - contribuição para o trabalho com 1.º e 2.º graus. Rio de Janeiro: ACCESS, 2000.

TELMO, I. C. A criança e a representação do espaço. Lisboa: Livros Horizonte, 2001.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60

1.As teorias demográficas e as concepções clássicas de estudos populacionais: Thomas R. Malthus e as leis do crescimento populacional, David Ricardo e os rendimentos decrescentes, Karl Marx, a força de trabalho, o excedente e as contradições do MPC- Modo de Produção Capitalista e John Stuart Mill e o estado estacionário. 2. Evolução, crescimento e distribuição da população. 3. Migrações e mobilidade do trabalho: movimentos internacionais, nacionais e regionais. 4. Crise do trabalho e as novas formas de mobilidade territorial. 5. Transição demográfica. 6. População, meio ambiente e desenvolvimento. 7. Modo de vida e populações tradicionais. 8. Fontes de dados demográficos e populacionais: censos, Pnads, cartórios. 9. Técnicas demográficas. 10. As conferências mundiais sobre população. 11. Transição demográfica e envelhecimento da população brasileira: repercussões sobre o trabalho e a previdência. 12. Planejamento familiar no Brasil.

Bibliografia básica:

ARAGÓN, L. E. & MOUGEOT, L. Migrações internas na Amazônia: contribuições teóricas e metodológicas. Cadernos do NAEA. Belém, n. 8, 1986.

BEAUJEU-GARNIER, J. Geografia da População. São Paulo: Nacional, 1980.

CARLOS, A.F.P. ; ROSSINI, R.E. População e processo de estruturação do espaço geográfico. Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 7-18, 1983.

DAMIANI, A. L. População e Geografia. São Paulo: Contexto, 1991. (Col. Caminhos da Geografia).

GEORGE, P. Geografia da população. São Paulo: Difel, 1974.

Bibliografia complementar:

MAGNOLI, D. ; ARAÚJO, R. A Nova Geografia. São Paulo: Ática, 1991.

MARTINS, D. ; VANALLI, S. Migrantes. São Paulo: Contexto, 1996.

MARX, K. O Capital: crítica da Economia Política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988. Livro I, Cap. XXIII.

SINGER, P. Economia Política do Trabalho. São Paulo: Hucitec, 1977 (Col. Economia e Planejamento. Série Teses e Pesquisa).

SINGER, P. Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. In: Economia política da urbanização. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

TORRES, H. População e Meio Ambiente: Debates e Desafios. São Paulo: SENAC, 2000.

SZMRECSANYI, T. (org.) Malthus. São Paulo: Ática, 1982. (Col. Grandes Cientistas Sociais).

DISCIPLINA: BIOGEOGRAFIA

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60

1.Conceito e evolução da BioGeografia. 2.Teorias biogeográficas. 3.BioGeografia histórica. Flutuações Paleoclimáticas. Teoria dos Refúgios. Mares epicontinentais. 4. BioGeografia Ecológica. Fatores abióticos e bióticos que influenciam na distribuição e especiação biogeográfica. 5. Padrões de Distribuição biogeográfica. Os grandes Biomas e os Biomas brasileiros. Áreas de tensão ecológica. Ecorregiões. Hotspots. Corredores Ecológicos. 6. Padrões de distribuição da vegetação amazônica: floresta de terra-firme, várzea e manguezal (abundância, composição e diversidade) 7. As Formas de apropriação dos grandes Biomas.

Bibliografia básica:

RIZZINI, C.T. Tratado de Fitogeografia do Brasil. Aspectos ecológicos. São Paulo: Hucitec, 1976. 327 p. 1 v.
RIZZINI, C.T. Tratado de Fitogeografia do Brasil. Aspectos sociológicos e florísticos. São Paulo: Hucitec, 1979. 374 p. 2 v.
ROMARIZ, D.A. Biogeografia: temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, 2008. 199 p.
STRAHLER, A.N. Geografia Física. Barcelona: Omega, 1988. 767 p.
WALTER, H. Vegetação e zonas climáticas: tratado de ecologia global. São Paulo: EPU, 1986. 325 p.

Bibliografia complementar:

AB'SABER, A.N. Os domínios de natureza no Brasil. Potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 159 p.
AB'SABER, A.N. Brasil: paisagens de exceção: o litoral e o Pantanal Matogrossense. Cotia: Ateliê Editorial, 2006. 182 p.
MARTINS, Celso. Biogeografia e ecologia. São Paulo: Nobel, 1992.
SIOLI, Harald. Amazônia. Fundamentos de Ecologia da maior região de Florestas Tropicais. Petrópolis: Vozes, 2002.
STRAHLER, A. Geografia Física. Barcelona: Omega, 1988.
TROPPEMAIR, Heimut. Biogeografia e meio Ambiente. Rio Claro: [s.n.], 2003.

DISCIPLINA: ESTÁGIO EM ENSINO FUNDAMENTAL I

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 120

1- O ensino fundamental e suas características; 2- as especificidades do ensino de Geografia no nível fundamental (6.º e 7.º ano); 3- os parâmetros curriculares para o ensino de Geografia na escola fundamental; 4- a educação de jovens e adultos e o ensino de Geografia; 5- a educação inclusiva e o ensino de Geografia; 6- a educação indígena e o ensino de Geografia; 7- o trabalho pedagógico do(a) professor(a) de Geografia na escola de ensino fundamental: estágios de observação participante e de regência.

Bibliografia básica:

CARVALHO, A. M. P. Prática de ensino - os estágios na formação do professor. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2003.
CASTROGIOVANNI, A.C. Ensino de Geografia – práticas e contextualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.
CAVALCANTI, L.S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa: 2002
COSTA, M.W. (org). Escola básica na virada do século – cultura, política e currículo. São Paulo: Cortez, 1996.
GERALDI, C.M.G.; FIORENTINI, D.& PEREIRA, E.M.A. (orgs). Cartografias do trabalho docente – professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado das Letras, 1998

Bibliografia complementar:

ALVES, N. Trajetórias e redes na formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
ANDRÉ, M. E. D.A. Etnografia da prática escolar. 2. ed. Campinas: Papirus, 1998.
BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: segundo e terceiro ciclos: documento introdutório. Brasília: MEC/SEF, 1997a.
BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997b.
BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1997c
COLL, C. et all. Los contenidos en la reforma. Buenos Aires: Ediciones Santillana, 1996
REVISTA TERRA LIVRE. Prática de ensino em Geografia. São Paulo, n. 8, abr. 1991.
SCHÖN, D.A. Educando o profissional reflexivo – um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.
SILVA, A.M.R. Sobre descontinuidades no ensino da Geografia. Passo Fundo: Clio, 2002
SILVA, R.E.D. O que falta nas aulas de Geografia? Revista Presença Pedagógica, v.4, n. 22, jul/ago. 1998.

DISCIPLINA: AMAZÔNIA: SOCIEDADE E NATUREZA

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 60

1. A Amazônia como fronteira. 2. Domínio Amazônico: relevo, estrutura e rede hidrográfica na Amazônia. Flutuações quaternárias e paisagens atuais; Zoneamento Ecológico-Econômico e Unidades de Conservação; 3. As diferentes formas de regionalização da Amazônia. 4. Organização do território dos séculos XVII a XX;

5. O espaço da circulação: do meio natural ao meio técnico científico-informacional; 6. (Re) organização e Modernização produtiva do espaço amazônico; 7. As Políticas Territoriais e os grandes projetos; 8. Os vetores do Desenvolvimento Regional; 9. A apropriação e uso pelos diversos grupos sociais dos Recursos Naturais e suas implicações ambientais.

Bibliografia básica

AB'SABER, A. N. Amazônia: do discurso à práxis. São Paulo: EDUSP, 1997.320 p.
AB'SABER, A. N. Previsão de impactos ambientais nos projetos de usinas hidroelétricas na Amazônia Brasileira. Inter-Facies. Escritos e Documentos, n. 40, 1980.
AB'SABER, A. N. Bases para o estudo dos ecossistemas da Amazônia brasileira. Estudos Avançados, São Paulo, v. 16, n. 45, p. 7-30, mai./ago. 2002.
BECKER, Berta K., MIRANDA, Mariana & MACHADO, Lia Osório. Fronteira Amazônica. Questões sobre a Gestão do Território. Brasília: UNB. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990.
BECKER, Berta K. Amazônia. São Paulo: Ática, 2002. (Série Princípios).
CASTRO, Edna *et alli*. Industrialização e Grandes projetos. Belém: EDUFPA, 2004.
EMMI, Marília. A oligarquia do Tocantins e o domínio dos castanhais. Belém: CFCH/NAEA/UFGA, 1987.
ESTEVES, Antônio R. A ocupação da Amazônia. São Paulo: Brasiliense, 2000. (Col. Tudo é história).
GARRIDO FILHA, Irene. O Projeto Jari e os capitais estrangeiros na Amazônia. Petrópolis : Vozes, 1980.

Bibliografia complementar:

AB'SABER, A. N. A teoria dos refúgios: origem e significado. Síntese e bibliografia. Revista do Instituto Florestal, São Paulo, n. 4, p. 23-34, 1992.
AB'SABER, A. N. Geografia ambiental do Brasil. In: Atlas Nacional do Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, p. 45-53, 2000.
IANNI, Octávio. Colonização e contra-reforma agrária na Amazônia. Petrópolis: Vozes, 1979.
MACHADO, Lia Osório. A Amazônia brasileira como exemplo de uma combinação geoestratégica e cronoestratégica. Turbingen Geographise Studien, n. 95, p. 189-204, 1987.
_____. Mitos e realidades da Amazônia brasileira no contexto geopolítico internacional (1540-1912). Barcelona : Deptº Geografia Humana/Universidade de Madri, 2002.
OLIVEIRA, Ariovaldo U. Amazônia. Monopólio, expropriação e conflitos. Campinas : Papirus, 2002.
_____. Integrar para (não) entregar: políticas públicas e Amazônia. Campinas: Papirus, 2002.
REIS, Arthur César Ferreira. Limites e demarcações na Amazônia brasileira. Belém: SECULT, 2000.
_____. A política de Portugal no Valle Amazônico. Belém: SECULT, 2000.
_____. A Amazônia e a cobiça internacional. 4. ed. Rio de Janeiro: Companhia Editora Americana, 1972.
THÉRY, Hervé. Conquista, controle e exploração da Amazônia: interpretação geográfica de quatro séculos de história. Revista Geográfica. México, n. 93, p. 79-91, enero/junio. 1981.

DISCIPLINA: CARTOGRAFIA APLICADA AO ENSINO MÉDIO

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60

1-A educação cartográfica: importância e finalidades; 2- a linguagem cartográfica: suas características; 3- a construção progressiva das relações espaciais; 4- elaboração e uso de mapas temáticos no ensino médio; 5- a representação do espaço em terceira dimensão: a elaboração e uso de maquetes no ensino de geografia; 6- os mapas mentais e sua importância no ensino de geografia.

Bibliografia básica

ALMEIDA, R.D. Do desenho ao mapa – iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001
ALMEIDA, R.D. & PASSINI, E. Y. O espaço geográfico - ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2002.
DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia básica. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.
_____. Escala. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.
PASSINI, E.Y. Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica. Belo Horizonte: Editora Lê, 1994.
VIEIRA, E. Oficinas de ensino: o quê? Por quê? Como? Cadernos EDIPUCRS, Porto Alegre, n. 11, 1996 (Série Educação).

Bibliografia complementar:

ATWOOD, B. S. Como explicar los mapas. Barcelona: CEAC, 1985.
FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Edgard Blucher, 1986.

MIGUEL A. & ZAMBONI, E. (Orgs.). Representações do espaço - multidisciplinaridade na educação. Campinas: Autores Associados, 1996.
RUA, J. et alli. Para ensinar geografia - contribuição para o trabalho com 1.º e 2.º graus. Rio de Janeiro: ACCESS, 2000.
TELMO, I. C. A criança e a representação do espaço. Lisboa: Livros Horizonte, 2001.

DISCIPLINA: EROÇÃO E DEGRADAÇÃO DOS SOLOS

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 60

1. Conceitos e princípios básicos da Pedologia. Pedologia, Geografia e relações interdisciplinares. 2. Pedogênese e morfogênese. Origem, constituição e morfologia dos solos. 3. Classificação zonal e azonal dos solos. Solos e pedobiomas. Características físicas. 4. Solos do Brasil. 5. Tipos, fatores e mecanismos de erosão dos solos. Voçorocas. 6. Fertilidade e capacidades de uso do solo. Sistemas de manejo. Práticas de caráter vegetativo, edáfico e mecânico. Controle de voçorocas.

Bibliografia básica:

AB'SABER, A. N. Amazônia: do discurso à práxis. São Paulo: EDUSP, 1997. 320 p.
AB'SABER, A. N. Bases para o estudo dos ecossistemas da Amazônia brasileira. Estudos Avançados, São Paulo, v. 16, n. 45, p. 7-30, mai./ago. 2002.
AB'SABER, A. N. Geografia ambiental do Brasil. In: Atlas Nacional do Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, p. 45-53, 2000.
BIGARELLA, J.J.; BECKER, R.D.; SANTOS, G.F. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994. 425 p.
GUERRA, Antônio José Teixeira ; CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia, uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. 458 p.
SILVA, A.S.; GUERRA, A.T., BOTELHO, R.G.M. 1994. Erosão e Conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
STRAHLER, A.N. Geografia Física. Barcelona: Omega, 1988. 767 p.

Bibliografia complementar:

BECKER, Berta K. Amazônia. São Paulo: Ática, 2002. (Série Princípios).
OMETTO, J.C. Bioclimatologia vegetal. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1981. 440 p.
SUMMERFIELD, M.A. Global geomorphology: an introduction to the study of landforms. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1991. 537 p.
THOMAS, M.F. Geomorphology in the tropics. A study of weathering and denudation in low latitudes. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1994. 468 p.
THORNBURY, W.D. Principles of Geomorphology. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1969. 594 p.
TRICART, J. Principes et méthodes de la géomorphologie. Paris: Masson et Cie. Ed., 1965. 500 p.

DISCIPLINA: OFICINA DE ENSINO DE GEOGRAFIA

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 60

1- Desenvolvimento de atividades práticas, treinamento e inovação de técnicas de confecção e aplicação de recursos didático-pedagógicos, voltados para o ensino fundamental e médio, relacionando o conteúdo geográfico à prática de ensino de Geografia e promovendo a diversidade de habilidades. 2- Livros e cartilhas didáticas; 3 – Maquetes, terrários e instrumentos; 4 – Exposições; 5 – Práticas conservacionistas; 6 – Desenho, pintura e fotografia; 7 – Peças de teatro, filmes e documentários; 8 – Trabalhos de campo e visitas guiadas; 9 – Tecnologias da informação e geoprocessamento; 10 – Jogos e brincadeiras-aprendizagem; 11 – Seminários, mesas-redondas, debates; 12 – Entrevistas e questionários.

Bibliografia básica:

ANTUNES, C. Inteligências múltiplas e seus jogos: inteligência espacial. Petrópolis: Vozes, v. 4, 2006.
FIGUIRÊRO, M.A.C. et al. Metodologia de Oficina Pedagógica: Uma experiência com crianças e adolescentes. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.anais/sempe/vsempeanais/Anais/Educação/oficina.rtf>.
GÓES, L.M.; DAMACENO FILHO, A.R.; ROCHA, L.B. Oficina Pedagógica: Quadrilha junina no ensino de geografia. Geografia, Londrina, v. 18, n. 2, 2009, disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>
JAQUES, I.; ABREU, J.; BARROS, M.; SACRAMENTO, S.; CHAGAS, I.; FRAGOSO, J. A vida num terrário: propostas para a criação de um laboratório online. In: P. Dias e C. Freitas (Orgs.). Actas da II Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Escola, Braga: Universidade do

Minho, 2001. p. 559-70. Disponível em: <www.nonio.uminho.pt/challenges/actchal01/005Indice.pdf>. Acesso em: 17 maio 2009

SIMIELLI, M.E.R. *at al.* Do plano ao tridimensional: a maquete como recurso didático. In: Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n. 70, p. 5-21, 1992.

SIMIELLI, M.E.R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A.F.A. (Org.). A Geografia na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, p. 92-108, 1999.

VIEIRA, E. Oficinas de ensino: o quê? Por quê? Como? Cadernos EDIPUCRS, Porto Alegre, n. 11, 1996 (Série Educação).

Bibliografia complementar:

CARLOS, A.F.A. A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007.

CASTELLAR, S. Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.

CASTELLAR, S. ; VILHENA, J. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CASTROGIOVANNI, A.C. et al. (Orgs.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.

CAVALCANTI, L.S. Geografia, escola e construção de Conhecimentos. Papirus: Campinas, 1998.

CAVALCANTI, L.S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Editora Alternativa, 2002. 127 p.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

NOVAK, J.D. ; GOWIN, D.B. Mapas conceituais para a aprendizagem significativa. In: Aprender a aprender. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, p. 30-70, 1999.

PASSINI, E.Y. Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica. Belo Horizonte: Editora Lê, 1994.

VENTURI, L.A.B. Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

VIEIRA, E. Oficinas de ensino: o quê? Por quê? Como? Cadernos EDIPUCRS, Porto Alegre, n. 11, 1996 (Série Educação).

DISCIPLINA: **ESTÁGIO EM ENSINO FUNDAMENTAL II**

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 120

1- O ensino fundamental e suas características; 2- as especificidades do ensino de Geografia no nível fundamental (8.º e 9.º ano); 3- os parâmetros curriculares para o ensino de Geografia na escola fundamental; 4- As disciplinas da parte diversificada dos currículos oficiais do ensino fundamental: Estudos Regionais: forma e conteúdo; 5- o trabalho pedagógico do (a) professor (a) de Geografia na escola de ensino fundamental: estágios de observação participante e de regência.

Bibliografia básica:

CADERNO PRUDENTINO DE GEOGRAFIA. Geografia e ensino. Presidente Prudente, n. 17, jul. 2004. 2003.

CARLOS, A. F. A. (Org.). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999

CARVALHO, A. M. P. Prática de ensino - os estágios na formação do professor. 2. ed. São Paulo: Pioneira,

CARVALHO, M.S.(Org). Para quem ensina Geografia. Londrina: Editora, 1998

CASTROGIOVANNI, A.C. (Org). Ensino de Geografia – praticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

PASSINI, E.Y. Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica. Belo Horizonte: Editora Lê, 1994.

REGO, N.; SUERTEGARAY, D.A. & HEIDRICH, A.(Orgs). Geografia e educação: geração de ambiências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

VIEIRA, E. Oficinas de ensino: o quê? Por quê? Como? Cadernos EDIPUCRS, Porto Alegre, n. 11, 1996 (Série Educação).

Bibliografia complementar:

BICUDO, M. A. V. ; SILVA JUNIOR, C.A. (Orgs). Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade. São Paulo: Editora da UNESP, v. 1, v. 3, 1996.

CALDEIRA, A.M.S. Elaboração de um projeto de ensino. Revista Presença Pedagógica, v.8, n. 44, mar/abr. 2002.

CARVALHO, A.M.P. (Coord.) A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988.

CARVALHO, M.I. Fim de século – a escola e a Geografia. Ijuí: Editora UNIJUI, 1998.

GIESTA, N.C. Cotidiano escolar e formação reflexiva do professor: moda ou valorização do saber docente? Araraquara: JM editora, 2001.

GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais – rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

KAERCHER, N.A. Desafios e utopias no ensino de Geografia. 2. ed. Santa Cruz: Edunisc, 1998.

NÓVOA, A.(Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Edições Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, A. U. (Org.). Para onde vai o ensino da Geografia ? São Paulo: Contexto, 2002.

PERRENOUD, P. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação – perspectivas sociológicas. Lisboa: Edições Dom Quixote, 2000.

REVISTA TERRA LIVRE. Prática de ensino em Geografia. São Paulo, n. 8, abr. 1991.

RUA, J. et alli. Para ensinar Geografia - contribuição para o trabalho com 1.º e 2.º graus. Rio de Janeiro: ACCESS, 2000.

VESENTINI, J. W. (Org.) Geografia e ensino - textos críticos. Campinas: Papirus, 2002.

VESENTINI, J. W. (Org.). Para uma Geografia crítica na escola. São Paulo: Ática, 1992.

DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 60

1.Apresentação do projeto de pesquisa; 2.Trabalho de pesquisa orientado: coleta de dados, elaboração de relatórios parciais.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, M. L. P. Como elaborar monografias. Belém: CEJUP, 1991.

CUNHA, S.B. & GUERRA, A.J.T. Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 345 p.

DUARTE, P.A. Cartografia temática. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1991.

FAZENDA, I. (Org.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, v. 11, 2002. 143 p. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola).

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS/UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Instrumentação de trabalhos científicos: orientação para alunos de graduação. Belém: Biblioteca do Instituto de Geociências/UFPA, 2009. 111 p.

MARTINELLI, M. Curso de cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2000.

VENTURI, L.A.B. Praticando a Geografia: técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

Bibliografia complementar:

CASTRO, C. M. A prática da pesquisa. São Paulo: Mcgraw Hill do Brasil, 2000.

CHARBONNEAU, J-P. et al. Enciclopédia de Ecologia. São Paulo: EDUSP, 1979. 479 p.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, v. 16, 1991. 164 p. (Biblioteca da Educação. Série 1. Escola)

DUARTE, P.A. Cartografia básica. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

FLEURY, J. M. Curso de Geologia Básica. Goiânia: Editora da UFG, 2004. 261 p.

GUERRA, A. T. Dicionário Geológico-Geomorfológico. Rio de Janeiro, IBGE, 1972. 439 p.

OLIVEIRA, C. Dicionário cartográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

DISCIPLINA: **ESPAÇOS TÉCNICOS E INDÚSTRIA**

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 60

1. As teorias clássicas de localização industrial: dos fatores às teorias de localização industrial, fatores de transferência e localização, as superfícies de custos de fabricação e as forças de aglomeração e polarização; 2. Formação das plataformas industriais em países periféricos e o contexto histórico a partir da III Revolução Industrial; 3. Aplicação de diversos “modelos” de gestão industrial ao território e a multinacionalização do território; 4. Estado, Trabalho e o Período Técnico-Científico

Bibliografia básica:

ANDRADE, M. C. Espaço, polarização e desenvolvimento. São Paulo: Grijalbo, 1977.

_____. Imperialismo e fragmentação do espaço. São Paulo: Contexto, 1991.

CANEDO, L. B. A Revolução Industrial. São Paulo: Atual/Unicamp, 1991.

CARLOS, A. F. A. Espaço e Indústria. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

GEORGE, P. Geografia Econômica. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
 HARVEY, D. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 1993.
 _____. O novo imperialismo. São Paulo: Loyola, 2005.
 KATZ, C. Novas tecnologias: crítica da atual reestruturação produtiva. São Paulo: Xamã, 1995.
 LIPIETZ, A. Miragens e milagres: problemas de industrialização do terceiro mundo. São Paulo: Nobel, 1995.
 MANZAGOL, C. Lógica do espaço industrial. São Paulo: Difel, 1985.

Bibliografia Complementar

BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização. São Paulo: Hucitec, 1996.
 CUEVA, Agustín. O desenvolvimento do Capitalismo na América Latina. São Paulo: Global, 2001.
 FEATHERSTONE, Mike. Cultura Global. Nacionalismo, Globalização e Modernidade. Petrópolis: Vozes, 1994.
 GOMES, Horieste. A produção do espaço geográfico no capitalismo. São Paulo: Contexto, 1991.
 HAERSBERT, Rogério. Blocos Internacionais de Poder. São Paulo: Contexto, 1991.
 KURZ, Robert. O colapso da modernização. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
 MARTINS, José Antônio. A riqueza do Capital e a miséria das Nações. São Paulo: Página Aberta, 1994.
 RATTNER, Henrique. Tecnologia & Sociedade. São Paulo: Brasiliense, 1980.
 ROUQUIÉ, Alain. O Extremo Ocidente. Introdução à América Latina. São Paulo: EDUSP, 1991.
 SACHS, Ignacy. Estratégias de transição para o século XXI. São Paulo: Studio Nobel/FUNDAP, 2000.
 SANTOS, M. Espaço e Sociedade. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1979.
 SCARLATO, Francisco C. et alli. Globalização e Espaço Latino-Americano. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 2000.
 SOUZA, Herbert José de. O Capital Transnacional e o Estado. Petrópolis: Vozes, 2000.
 TROTSKY, Leon. Revolução e Contra-Revolução. Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 2000.
 WOLKMER, Antônio Carlos. O terceiro Mundo e a Nova Ordem Internacional. Rio de Janeiro: Ática, 2002.

DISCIPLINA: **ESPAÇO E CULTURA**

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 60

1. A geografia cultural tradicional. 2. Crise e renovação dos estudos culturais. 3. A geografia cultural e os conceitos. 4. As novas abordagens da geografia cultural: dimensões culturais do espaço; paisagem geográfica e geografia cultural; cultura, identidade e território; cultura e lugar; música popular e espaço; literatura e espaço; espaço, cultura e religião; geografia cultural e o urbano.

Bibliografia básica:

BAUMAN, Z. Modernidade e ambivalência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
 CLAVAL, P. A. Geografia Cultural. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.
 CORRÊA, R. ; ROSENDAHL, Z. (Org). Introdução a geografia cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
 LEFEBVRE, H. Introdução à Modernidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
 LOPES, L. P. ; BASTOS, L. Identidades. Recortes multi e interdisciplinares. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
 THOMPSON, J. Ideologia e Cultura Moderna. Petrópolis: Vozes, 1995.

Bibliografia complementar:

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. ; CORRÊA, R. (Org). Explorações Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
 _____. Geografia: Conceitos e Temas. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
 FEATHERSTONE, M. (org.). Cultura Global. Nacionalismo, globalização e modernidade. Petrópolis: Vozes, 1994.
 HAESBAERT, R. Territórios alternativos. São Paulo: Contexto, 2002.
 _____. Des-territorialização e identidade: a rede "gaúcha" no nordeste. Niterói: EDUFF, 1997.
 SANTOS, M. Espaço e Sociedade. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

DISCIPLINA: **LIBRAS**

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 60

1.A educação dos PNEE na legislação brasileira e a inserção social. 2.O Ensino da Geografia e os PNEE. 3.Perspectivas históricas e conceituais da educação de surdos. 4.Parâmetros e estrutura gramatical da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). 5.Diferença do alfabeto manual e configuração da mão. 6. Soletração rítmica.

7.Cumprimentos. 8.Números, pronomes, singular e plural. 9. Sinais do verbo em LIBRAS. 10.Percepção visual com figuras geométricas com números e letras. 11.Ditado em LIBRAS. 12. Frases não verbais. 13. Visitas técnicas às instituições educacionais que atendem os PNEE.

Bibliografia básica:

GESSER, A. LIBRAS – Que língua é essa ? São Paulo: Parábola, 2009. 87 p.
FRIZANCO, M.L.E. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. 352 p.
MAZZOTTA, Marcos J.S. Fundamentos da educação especial. São Paulo: Pioneira, 1982
MAZZOTTA, Marcos J.S. Educação escolar: comum ou especial? São Paulo: Pioneira, 1987
SILVA, Shirley; VIZIM, Marli. (Orgs). Educação especial – múltiplas leituras, diferentes significados. Campinas: Mercado das Letras, 2001
SILVA, Shirley; VIZIM, Marli. (Orgs) Educação, tecnologias e pessoas com deficiências. Campinas: Mercado das Letras, 2003

Bibliografia complementar:

BRASIL. MEC Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília, MEC/SEESP, 2003
DUNN, L.M. Crianças excepcionais: seus problemas, sua educação. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1971, 2 v.
MARTINS, J.S. Exclusão social e a nova desigualdade. São Paulo: Paulus, 1997
MAZZOTTA, Marcos J.S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 4º ed. São Paulo: Cortez, 2003
MITTLER, Peter. Educação inclusiva contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003
PINSKY, J (Org) 12 faces do preconceito. São Paulo: Contexto, 1999
RIBAS, J.B.C. O que são pessoas deficientes. São Paulo: Brasiliense, 1994
RIBAS, J.B.C. Viva a diferença! Convivendo com nossas restrições ou deficiências. São Paulo: Moderna, 1995

DISCIPLINA: ESTÁGIO EM ENSINO MÉDIO

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 120

1- O ensino médio e suas características; 2- a Geografia no ensino médio: especificidades e características; 3- os parâmetros curriculares para a área de ciências humanas e suas tecnologias; 4- As disciplinas da parte diversificada dos currículos oficiais do ensino médio: Estudos Paraenses: forma e conteúdo; 5- o trabalho pedagógico do (a) educador (a) de Geografia na escola de ensino médio: estágios de observação participante e de regência.

Bibliografia básica:

ARCHELA, R.S. ; GOMES, M.F.V.B. Geografia para o ensino médio – manual de aulas práticas. Londrina: UEL, 1999.
CADERNO PRUDENTINO DE GEOGRAFIA. Geografia e ensino. Presidente Prudente, n. 17, jul. 2004. 2003.
CARLOS, A. F. A. (Org.). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999
CARVALHO, A. M. P. Prática de ensino - os estágios na formação do professor. 2. ed. São Paulo: Pioneira,
CARVALHO, M.S.(Org). Para quem ensina Geografia. Londrina: Editora, 1998
CASTROGIOVANNI, A.C. et al (Orgs). Geografia em sala de aula – prática e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.
CASTROGIOVANNI, A.C. Ensino de Geografia – práticas e contextualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
CAVALCANTI, L. S. Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva sócio-construtivista. Revista Ciência Geográfica, Bauru, v. 2, n. 16, mai/ago. 2000.
RUA, J. et alli. Para ensinar Geografia - contribuição para o trabalho com 1.º e 2.º graus. Rio de Janeiro: ACCESS, 2000.

Bibliografia complementar:

KAERCHER, N.A. Desafios e utopias no ensino de Geografia. 2. ed. Santa Cruz: Edunisc, 1998.
NÓVOA, A.(Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Edições Dom Quixote, 1992.
PASSINI, E.Y. Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica. Belo Horizonte: Editora Lê, 1994.
PERRENOUD, P. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação – perspectivas sociológicas. Lisboa: Edições Dom Quixote, 2000.

REGO, N.; SUERTEGARAY, D.A. & HEIDRICH, A.(Orgs). Geografia e educação: geração de ambiências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.
REVISTA TERRA LIVRE. Prática de ensino em Geografia. São Paulo, n. 8, abr. 1991.
VESENTINI, J. W. (Org.) Geografia e ensino - textos críticos. Campinas: Papirus, 2002.
VESENTINI, J. W. (Org.). Para uma Geografia crítica na escola. São Paulo: Ática, 1992.
VIEIRA, E. Oficinas de ensino: o quê? Por quê? Como? Cadernos EDIPUCRS, Porto Alegre, n. 11, 1996 (Série Educação).

DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**
CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 60

1. Elaboração da monografia; 2. Defesa pública.

Bibliografia básica:

GALLIANO, A.G. O método científico, teoria e prática. São Paulo: Harbra, 2001.
GALLIANO, A.G. Métodos e Técnicas de Pesquisa social. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS/UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Instrumentação de trabalhos científicos: orientação para alunos de graduação. Belém: Biblioteca do Instituto de Geociências/UFPA, 2009, 111 p.
LACOSTE, Y. Pesquisa e trabalho de campo. Seleção de textos, São Paulo, n. 11, p. 1-23, ago. 2000. (Teoria e Método).
VENTURI, L.A.B. Praticando a Geografia: técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

Bibliografia complementar:

CASTRO, C. M. A prática da pesquisa. São Paulo: Mcgraw Hill do Brasil, 2000.
CHARBONNEAU, J-P. et al. Enciclopédia de Ecologia. São Paulo: EDUSP, 1979. 479 p.
CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, v. 16, 1991. 164 p. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola).
DUARTE, P.A. Cartografia básica. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.
FLEURY, J. M. Curso de Geologia Básica. Goiânia: Editora da UFG, 2004. 261 p.
GUERRA, A. T. Dicionário Geológico-Geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1972. 439 p.
OLIVEIRA, C. Dicionário cartográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

Ementas das disciplinas optativas com bibliografia básica e bibliografia complementar

DISCIPLINA OPTATIVA: **GEOGRAFIA DO TURISMO**
CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 60

1. Abordagem geográfica do turismo: o turismo como prática sócio-espacial, elementos formadores do espaço turístico; 2. Relação turismo e território: concepções de territórios, tipos de territórios turísticos. Territorialidades turísticas; 3. Atividade turística e desenvolvimento sócio-espacial: relação turismo e desenvolvimento, políticas públicas e desenvolvimento do espaço turístico; 4. Apropriação do território e desenvolvimento do turismo na Amazônia.

Bibliografia básica:

CRUZ, R.. Introdução à geografia do turismo. São Paulo: Roca, 2000.
_____. Geografias do turismo: de lugares a pseudo-lugares. São Paulo: Roca, 2007.
FIGUEIREDO, S. Turismo e cultura: um estudo das modificações culturais no município de Soure em decorrência da exploração do turismo ecológico. In: LEMOS, A. **Turismo: impactos sócio-ambientais**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001, p. 207 – 222.
HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
MACHADO, M. Turismo – um conceito sócio-spacial. In: SEABRA, G. (org.). **Turismo de base local: identidade regional e desenvolvimento local**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2007, p. 65 – 80.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, M. Desafios e possibilidades de planejar o turismo cultural. In: SEABRA, G. (org.). **Turismo de base local: identidade cultural e desenvolvimento regional**. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2007, p. 151 – 168.

BARTHOLO, R, SANSOLO D. G.; BURSZTYN. (Org.). **Turismo de Base Comunitária: diversidades de olhares e experiências brasileiras**. São Paulo: Letra e Imagem, 2009.

BECKER, B. Políticas e planejamento do turismo no Brasil. In: YÁZIGI, E.; CARLOS, A; CRUZ, R. (orgs.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2002, p. 181 – 192.

CARLOS, A. O turismo e a produção do não-lugar. In: YÁZIGI, E.; CARLOS, A; CRUZ, R. (orgs.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2002, p. 25-37.

CORIOLOANO, L. Turismo: prática social de apropriação e de dominação de territórios. In: LEMOS, A.; ARROYO, M.; SILVEIRA, M. (orgs.). **América Latina: cidade, campo e turismo**. Buenos Aires/ São Paulo: Clacso livros, 2006, p. 367 – 378.

CAZES, G. Turismo e subdesenvolvimento: tendências recentes. In: RODRIGUES, A. (org.). **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 3. ed. São Paulo, 2001, p. 62 – 74.

CRUZ, R. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. In: LEMOS, A.; ARROYO, M.; SILVEIRA, M. (orgs.). **América Latina: cidade, campo e turismo**. Buenos Aires/ São Paulo: Clacso livros, 2006, p. 337 – 350.

_____. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2001.

KNAFOU, R. Turismo e território: para um enfoque científico do turismo. In: RODRIGUES, A. (org.). **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 3. ed. São Paulo, 2001, p. 62 – 74.

LIMA, L. O planejamento regional ajuda o turismo? In: YÁZIGI, E.; CARLOS, A; CRUZ, R. (orgs.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2002, p. 193 – 200.

PAES, M.; OLIVEIRA, M. (org). **Geografia, turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Annablume / FAPESP, 2010.

PEARCE, D. **Geografia do Turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens**. São Paulo: Aleph, 2003 (série turismo).

PORTUGUEZ, A. Diagnóstico participativo para o desenvolvimento do turismo rural. In: SEABRA, G. (org.). **Turismo de base local: identidade regional e desenvolvimento local**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2007, p. 189 – 210.

ROCHA, G. Ecoturismo na Amazônia: uma análise das políticas públicas. In: RODRIGUES, A. (org.). **Turismo e ambiente: reflexões e propostas**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

RODRIGUES, A. Território, patrimônio e turismo com base local – uma relação inequívoca. In: SEABRA, G. (org.). **Turismo de base local: identidade regional e desenvolvimento local**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2007, p. 15-30.

_____. Turismo e territorialidades plurais – lógicas excludentes ou solidariedade organizacional. In: LEMOS, A.; ARROYO, M.; SILVEIRA, M. (orgs.). **América Latina: cidade, campo e turismo**. Buenos Aires/ São Paulo: Clacso livros, 2006, p. 297 – 316.

_____. **Turismo, modernidade e globalização** (org.). 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

_____. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

_____. Desafios para os estudiosos do turismo. In: RODRIGUES, A. (org.). **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 3. ed. São Paulo, 2001, p. 17 – 32.

RODRIGUES, A. A produção e o consumo do espaço para o turismo e a problemática ambiental. In: YÁZIGI, E.; CARLOS, A; CRUZ, R. (orgs.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2002, p. 55 - 62.

SERRA, H. A concepção de turismo e de sua espacialidade no plano de desenvolvimento do turismo do Pará (PDT-PA). 2007. 165f. **Dissertação** (mestrado em geografia). Universidade Federal do Pará. Belém, 2007.

SOUZA, M. Algumas notas sobre a importância do espaço para o desenvolvimento social. **Revista Território**. Rio de Janeiro: LAGEG/ UFRJ/ Garamond, ano II, n.3, jul/dez. 1997. p. 13-35.

SOUZA, M.. Como pode o turismo contribuir para o desenvolvimento local? In: RODRIGUES, A. (org.). **Turismo: desenvolvimento local**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2002, p. 17- 22.

RODRIGUES, A. Território, patrimônio e turismo com base local – uma relação inequívoca. In: SEABRA, G. (org.). **Turismo de base local: identidade cultural e desenvolvimento regional**. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2007, p. 15-30.

RUSCHMANN, D.; SOLHA, K (orgs.). **Planejamento Turístico**. Barueri – SP, 2006.

XAVIER, H. **A percepção geográfica do turismo**. São Paulo: Aleph, 2007.

DISCIPLINA OPTATIVA: **CIDADES MÉDIAS E PEQUENAS NA AMAZÔNIA**

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60

1. O processo de urbanização da sociedade e do território no Brasil e a importância assumida pelas cidades médias e pequenas; 2. Reestruturação da rede urbana da Amazônia e o papel desempenhado pelas cidades médias e pequenas; 3. As cidades médias e as novas centralidades urbano-regionais na Amazônia; 4. A

importância e o significado das pequenas cidades nas diferentes realidades da Amazônia (cidades ribeirinhas, cidades de fronteira, *company towns*, etc).

Bibliografia básica:

- CASTRO, E. (Org.). **Cidades na floresta**. São Paulo: Annablume, 2008.
- MIRANDA, E.A. Leitura de uma paisagem luso-amazônica. In: OLIVEIRA, J.A. (Org.). **Cidades brasileiras: territorialidades, sustentabilidade e demandas sociais**. Manaus: EDUA, 2009.
- OLIVEIRA, J.A. Especialidades urbanas como urbanização da sociedade: as cidades e os rios na Amazônia. In: OLIVEIRA, M.P.; COELHO, M.C.N.; CORRÊA, A.M. **O Brasil, a América Latina e o Mundo: especialidades contemporâneas**. Rio de Janeiro: ANPEGE, 2008.
- SPOSITO, M.E.B. (Org.). **Cidades médias: espaço em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- TRINDADE JÚNIOR, S.C. e TAVARES, M.G.C. (Org.). **Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências**. Belém: EDUFPA, 2008
- TRINDADE JÚNIOR, S.C.; CARVALHO, G.; MOURA, A.; GOMES NETO, J. (Orgs.). **Pequenas e médias cidades na Amazônia**. Belém: FASE, 2009.

Bibliografia complementar:

- BECKER, B. Dinâmica urbana na Amazônia. In: DINIZ, C.C.; LEMOS, M.B. (Org.). **Economia e território**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- CARDOSO, A.C. (Org.). **O rural e o urbano na Amazônia: diferentes olhares em perspectiva**. Belém: UFPA, 2006.
- DAMIANI, A. Cidades médias e pequenas no processo de globalização. Apontamentos bibliográficos. In: LEMOS, A.I.; ARROYO, M.; SILVEIRA, M.L. (Org.). **América Latina: cidade, campo e turismo**. São Paulo: USP, 2006.
- SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 5.ed. São Paulo: EDUSP, 2005.
- SILVEIRA, M.L. Globalização, trabalho, cidades médias. **GeoUERJ**, n. 11, p. 11-17, 2002.
- SPOSITO, M.E.B. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: SPOSITO, M.E.B. (Org.). **Urbanização e cidades: perspectivas geográficas**. Presidente Prudente: UNESP, 2001.

DISCIPLINA OPTATIVA: **TÉCNICAS DE CAMPO E LABORATÓRIO EM GEOGRAFIA FÍSICA**
CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 60

1. Técnicas em Geomorfologia: morfometria do relevo através da análise da declividade e da dissecação; 2. Medidas de elevação e declividade em campo e em mapa topográfico. Confecção de perfil topográfico e de mapa de declividades; 3. Medidas de dimensão interfluvial, entalhamento de vales, densidade de drenagem e hidrográfica. Índice de dissecação. Classificação do padrão de formas de relevo. 4. Análise morfodinâmica com base na declividade e na dissecação do relevo; 5. Técnicas em Biogeografia: padrões de distribuição da vegetação (abundância, composição e diversidade)

Bibliografia básica:

- DE BIASI, M. 1992. A carta clinográfica: os métodos de representação e sua confecção. *Revista do Departamento de Geografia*, 6: 45-60.
- GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B. 1996. *Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações*. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil. 345 p.
- ROSS, J.L.S. 1990. *Geomorfologia: ambiente e planejamento*. São Paulo, Contexto. 88 p.
- TROPPEMAIR, Heimut. *Biogeografia e meio Ambiente*. Rio Claro: [s.n.], 2003.
- VENTURI, L.A.B. *Praticando a Geografia: técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental*. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

Bibliografia complementar:

- AB'SABER, A.N. *Os domínios de natureza no Brasil*. Potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 159 p.
- AB'SABER, A.N. *Brasil: paisagens de exceção: o litoral e o Pantanal Matogrossense*. Cotia: Ateliê Editorial, 2006. 182 p.
- MARTINS, Celso. *Biogeografia e ecologia*. São Paulo: Nobel, 1992.
- SIOLI, Harald. *Amazônia*. Fundamentos de Ecologia da maior região de Florestas Tropicais. Petrópolis: Vozes, 2002.
- FLORENZANO, T.G. 2008. *Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais*. São Paulo, Oficina de Textos. 318 p.

GARCIA, S.F.; MEIRELES, C.M.; MARÇAL, M.S.; BOTELHO, R.G.M.; 1998. Elaboração da carta de declividade como ferramenta para o estudo dos processos erosivos no alto curso do rio Açailândia (MA). *Geosul*, 14 (27): 597-600.

GUERRA, A.T. 1993. *Dicionário geológico-geomorfológico*. Rio de Janeiro, IBGE. 446 p.

GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B. 1994. *Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos*. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil. 458 p.

RIZZINI, C.T. Tratado de Fitogeografia do Brasil. Aspectos ecológicos. São Paulo: Hucitec, 1976. 327 p. 1 v.

RIZZINI, C.T. Tratado de Fitogeografia do Brasil. Aspectos sociológicos e florísticos. São Paulo: Hucitec, 1979. 374 p. 2 v.

ROMARIZ, D.A. Biogeografia: temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, 2008. 199 p.

STRAHLER, A.N. Geografia Física. Barcelona: Omega, 1988. 767 p.

WALTER, H. Vegetação e zonas climáticas: tratado de ecologia global. São Paulo: EPU, 1986. 325 p.

Anexo VIII – Quadro de Equivalência entre componentes curriculares antigos e novos
2011 2005

Período letivo	Atividades curriculares	Equivalências
1.º	História do Pensamento Geográfico	História do Pensamento Geográfico
	Antropologia Cultural	Antropologia Cultural
	Introdução à Ecologia	Introdução à Ecologia
	Introdução às Ciências da Terra	Fundamentos de Geociências
	Tópicos de Filosofia Moderna	Introdução à Filosofia

Período letivo	Atividades curriculares	Equivalências
2.º	Geografia Humana	Geografia Humana
	Geografia Física	Geografia Física
	Teorias da Educação	Não há equivalência
	Introdução à Cartografia	Introdução à Cartografia
	Teoria Regional e Regionalização	Teoria Regional e Regionalização

Período letivo	Atividades curriculares	Equivalências
3.º	Geografia Política	Geografia Política
	Geografia Econômica	Geografia Econômica
	Climatologia	Climatologia
	Geomorfologia	Geomorfologia
	Políticas Públicas e Legisl. do Ensino Básico	Política e Legislação Educacional
	Trabalho de Campo Integrado I	Trabalho de Campo Integrado I

Período letivo	Atividades curriculares	Equivalências
4.º	Geografia do Espaço Mundial	Geografia Regional do Espaço Mundial
	Hidrografia	Hidrografia
	Cartografia Temática Digital	Cartografia Temática
	Introdução ao Ensino da Geografia	Introdução ao Ensino da Geografia
	Geografia Geral do Brasil	Geografia Geral do Brasil
	Trabalho de Campo Integrado II	Trabalho de Campo Integrado II

Período letivo	Atividades curriculares	Equivalências
5.º	Geografia Regional do Brasil	Geografia Regional do Brasil
	Psicologia da Aprendizagem	Psicologia da Aprendizagem
	Métodos e Técnicas de Ensino em Geografia	Metodologia do Ensino de Geografia
	Geografia Urbana	Geografia Urbana
	Geografia Agrária	Geografia Agrária
	Trabalho de Campo Integrado III	Trabalho de Campo Integrado III

Período letivo	Atividades curriculares	Equivalências
6.º	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Geografia	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Geografia
	Cartografia Aplicada ao Ensino Fundamental	Cartografia Aplicada ao Ensino Fundamental
	Geografia da População	Geografia da População
	Biogeografia	Biogeografia
	Estágio em Ensino Fundamental I	Estágio em Ensino Fundamental I

Período letivo	Atividades curriculares	Equivalências
7.º	Amazônia: sociedade e natureza	Geografia da Amazônia
	Cartografia Aplicada ao Ensino Médio	Cartografia Aplicada ao Ensino Médio
	Erosão e degradação dos solos	Fundamentos de Pedologia
	Oficina de Ensino de Geografia	Não há equivalência
	Estágio em Ensino Fundamental II	Estágio em Ensino Fundamental II
	Trabalho de Conclusão de Curso I	Trabalho de Conclusão de Curso

Período letivo	Atividades curriculares	Equivalências
8.º	Espaços Técnicos e Indústria	Não há equivalência
	Espaço e Cultura	Não há equivalência
	LIBRAS	Educação Especial
	Estágio em Ensino Médio	Estágio em Ensino Médio
	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso

- Anexo IX– Documentos legais que subsidiaram a elaboração do Projeto Pedagógico

Os documentos abaixo relacionados formaram a base referencial legislativa e normativa que orientaram, subsidiaram, nortearam, ao nível geral, o processo de elaboração e constituição do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia.

1 Constituição da República Federativa do Brasil - 1988

- Artigos 205 a 214 da Constituição Federal.

2 Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB

- Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação): Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI - Art.43 a 67

3 Plano Nacional de Educação - PNE

- Plano Nacional de Educação - texto Integral; e
- Lei nº. 10.172, de 09 de janeiro de 2001: Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

4 Política Nacional de Educação Ambiental

- Lei 9.795 de 27 de abril de 1999: Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

5 Diretrizes Curriculares

- Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação para o Projeto Político Pedagógico;
- Diretrizes curriculares para os Cursos de Graduação da UFPA;
- RESOLUÇÃO Nº. 3.186, DE 28 DE JUNHO DE 2004;
- Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE)/CES 583/2001;
- Parecer CNE/CES nº. 67, DE 11.3.2003; e
- Parecer CNE/CES nº. 329/2004;
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Brasília, Abril de 2010.

6 Resoluções do Conselho Nacional de Educação

- Resolução CNE/CP nº. 1, de 18 de fevereiro de 2002: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

- http://www.ufpa.br/proeg/projeto_pedagogico/CP012002.pdf Resolução CNE/CP nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002: Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; e
- Resolução CNE/CP nº. 2, de 1º de setembro de 2004: Adia o prazo previsto no Art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

7 Projeto de Lei do Senado nº. 473 (substitutivo), de 2003

- Dispõe sobre o Estágio de estudantes.

8 Regulamento da Graduação da UFPA

RECOMENDAÇÕES:

▪ Portadores de Necessidades Especiais

- Portaria MEC nº. 3284, de 07 de novembro de 2003, dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.

▪ Disciplinas não presenciais

- Portaria MEC nº. 2253, de 18 de outubro de 2001, oferta de disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos.

▪ Relações Étnico-Raciais

- Resolução CNE/CP nº1 de 17 de junho/2004: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- Anexo X – Minuta da Resolução

RESOLUÇÃO Nº DE DE

EMENTA: Aprova o Currículo do Curso de Licenciatura em Geografia

O Reitor da Universidade Federal do Pará, no uso das atribuições que lhe conferem o **Estatuto e o Regimento Geral** e considerando o que define o inciso II, do Art. 53 da Lei n.º 9.394/96, cumprindo a decisão da Colenda Câmara de Ensino de Graduação (Parecer n.º 132/2006) em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia aprovado em __/__/____ pelo CONSEPE e o estabelecido no Plano de Metas do PDE/MEC, instituído pelo Decreto 6.094 de 24 de abril de 2007.

RESOLUÇÃO

Art. 1º - O objetivo do Curso de Licenciatura em Geografia é formar professores com sólida formação teórica e competência técnica e político-social, capazes de compreender a sua realidade histórica e intervir de forma criativa para o desenvolvimento do seu meio e aptos a propor e desenvolver trabalho coletivo e cooperativo, utilizar tecnologias inovadoras voltadas para a construção de novos saberes; agir com respeito à liberdade, à ética e à democracia.

Art. 2º - O perfil do profissional a ser formado pelo Curso de Licenciatura em Geografia deverá apresentar competências, no campo da ciência geográfica e no campo do ensino de Geografia que o habilite para atuar na realidade brasileira e amazônica, capacitando-o a produzir conhecimentos geográficos a partir da pesquisa de campo e da intervenção através da Geografia aplicada, na área do ensino específico, e que busque a melhoria da qualidade de vida em parâmetros sócio-ambientais equilibrados e justos.

Art. 3º - O currículo do Curso de Licenciatura em Geografia prevê atividades curriculares objetivando o desenvolvimento das habilidades e competências, conforme discriminado no Anexo I.

Art. 4º - O currículo do Curso de Licenciatura em Geografia constituir-se-á de:

I - **Núcleo de Formação Básica:** formado por disciplinas de fundamentação científica necessárias à formação do profissional, fornecendo a base do conhecimento propedêutico das diversas áreas para integração de saberes científicos, necessários ao entendimento de todo o currículo, possibilitando a interdisciplinaridade e a interrelação das áreas.

II - **Núcleo de Formação Específica:** formado pelas disciplinas instrumentais profissionais, é o que dá o suporte definitivo na formação profissional do aluno, instrumentalizando-o com os conteúdos técnicos da profissão, com a necessária qualidade, proporcionando subsídios no campo do ensino.

III – **Núcleo de Formação Pedagógica:** formado por disciplinas didático-pedagógicas necessárias à formação do Geógrafo educador, fornecendo a base do conhecimento e

instrumental didático-pedagógico, bem como das técnicas e metodologias apropriadas ao exercício da função.

IV - Núcleo de Estágios de Ensino: para a profissionalização do Geógrafo Educador, o núcleo está dividido em quatro níveis de Estágio de Ensino: Oficina de Ensino de Geografia (60 h), Estágio em Ensino Fundamental I (120 h), Estágio em Ensino Fundamental II (120 h) e Estágio em Ensino Médio (120 h). O Licenciado fará os estágios de ensino, preferencialmente e prioritariamente, na Escola de Aplicação da UFPA, integralizando um total de 420 horas de atividades com práticas em sala de aula, que abrangem os vários níveis e modalidades de ensino, bem como as diversas faixas etárias.

V - Núcleo de Atividades Científicas Complementares: as Atividades Científicas Complementares objetivam oferecer, ao discente do Curso de Geografia, a oportunidade de realizar atividades que busquem diretamente correlacionar os elementos empíricos e conceituais concernentes aos processos espaciais. Este núcleo é constituído pelas Atividades de Formação Complementar, que correspondem às atividades acadêmico-científicas de formação complementar, que objetivam oferecer ao educando a oportunidade de contabilizar academicamente atividades que venham contribuir para o seu aprimoramento profissional, compostas por atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, de várias modalidades, sendo reconhecidas, supervisionadas e homologadas pela FGC. Essas atividades poderão se efetivar pela participação do aluno em Seminários; Congressos; Exposições; Estudos de Caso; Ações de Caráter Científico, Técnico, Cultural e Comunitário; Produções Coletivas; Monitorias; Projetos de Ensino; Curso de Aprendizado de Novas Tecnologias de Ensino; Projetos de Iniciação Científica; Programas Tutoriais; Projetos de Pesquisas; Disciplinas Afins; Disciplinas optativas; Cursos e Mini-Cursos; Semanas Acadêmicas; Produções Científicas; e outras ações correlatas à sua área de estudo, desde que seja comprovada uma carga horária mínima de 4 horas, para cada uma delas, as quais deverão integralizar o mínimo de 200 horas.

Art. 5º - O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é disciplina obrigatória do currículo do Curso de Licenciatura em Geografia, com carga horária de 120 horas.

§ 1.º - O TCC possuirá 02 (dois) períodos letivos de duração, sendo o TCC I (60h) realizado no 7º semestre e o TCC II (60h) realizado no 8º semestre;

§ 2.º - A distribuição de alunos por turma obedecerá ao máximo de 5 (cinco) alunos por professor.

Parágrafo Único - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Geografia é regido pela Resolução n.º 3.633/08 do CONSEPE e por outras normas complementares.

Art. 6º - A duração do Curso será de 4 (quatro) anos, divididos em 8 (oito) períodos letivos:

§ 1.º - O tempo máximo de permanência do aluno no curso, após o cumprimento do período regular de 4 anos, não poderá ultrapassar 50% do tempo total previsto para a duração do mesmo pela UFPA.

§ 2.º - É condição obrigatória para a conclusão do curso a defesa pública do TCC, bem como a entrega da versão final do trabalho junto a FGC.

Art. 7º - O Estágio de Ensino é uma atividade curricular que garante a profissionalização do geógrafo educador.

§ 1.º - Para a formação do Licenciado em Geografia é obrigatória a realização dos estágios em quatro níveis, divididos em Oficina de Ensino de Geografia (60 h), Estágio em Ensino Fundamental I (120 horas), Estágio em Ensino Fundamental II (120 horas) e Estágio em Ensino Médio (120 horas).

§ 2.º - Os estágios de ensinos serão acompanhados por professores coordenadores/supervisores de estágio, vinculados ao Curso de Geografia, e por professores ligados à unidade ou instituição na qual o graduando realizará o estágio. A carga horária total do Estágio de Ensino será de 420 horas, e terá início no 6º período do curso.

§ 3.º - As atividades do núcleo de estágios serão desenvolvidas ao longo do curso, conforme determina a legislação correspondente tendo, preferencialmente e prioritariamente, a Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará como *lócus* dos Estágios de Ensino em Geografia e das práticas pedagógicas.

Art. 8º - Para integralização do currículo do curso o aluno deverá ter concluído **2.885 horas**, assim distribuídas:

540 horas do Núcleo de Formação Básica

1.245 horas do Núcleo de Formação Específica

480 horas do Núcleo de Formação Pedagógica

420 horas do Núcleo de Estágios de Ensino

200 horas do Núcleo de Atividades Científicas Complementares

Art. 9º - Caberá ao Conselho da Faculdade instituir uma comissão interna para avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia.

Parágrafo Único: A primeira avaliação será realizada ao término do sexto semestre para a primeira turma. As avaliações posteriores serão realizadas a cada três anos a partir da entrada da segunda turma.

Art. 10º - A presente resolução entra em vigor a partir de 2013, para atender especificamente o Curso de Licenciatura em Geografia, campus Belém.

Anexos (da Resolução)

• I – Demonstrativo das Atividades Curriculares por Competências e Habilidades

Competências/habilidades	Atividades curriculares
-Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento; -Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais.	-História do Pensamento Geográfico -Antropologia Cultural -Introdução à Ecologia -Introdução às Ciências da Terra -Tópicos de Filosofia Moderna -Geografia Humana -Geografia Física -Introdução à Cartografia -Teoria Regional e Regionalização
-Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos; -Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio; -Apresentar domínio dos conteúdos específicos da Geografia, articulado ao campo de conhecimento complementar e interdisciplinar, inclusive no campo pedagógico; -Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação no ensino da Geografia; -Estar capacitado para a realização de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática educacional em Geografia; -Propor e elaborar projetos de pesquisa e executá-los no âmbito do ensino da Geografia; -Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.	-Geografia Política -Geografia Econômica -Climatologia -Geomorfologia -Trabalho de Campo Integrado I -Geografia do Espaço Mundial -Hidrografia -Cartografia Temática Digital -Geografia Geral do Brasil -Trabalho de Campo Integrado II -Geografia Regional do Brasil -Geografia Urbana -Geografia Agrária -Trabalho de Campo Integrado III -Métodos e Técnicas de Pesquisa em Geografia -Geografia da População -Biogeografia -Amazônia: sociedade e natureza -Erosão e degradação dos solos -Espaço e Cultura -Espaços Técnicos e Indústria -Trabalho de Conclusão de Curso I -Trabalho de Conclusão de Curso II
-Estar voltado para a compreensão do papel social da escola e em sintonia com os valores democráticos da sociedade; -Estar capacitado para a realização de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática educacional em Geografia; -Identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta que ocorrem nas instituições escolares e também fora delas.	-Teorias da Educação -Políticas Públicas e Legislação do Ensino Básico -Introdução ao Ensino da Geografia -Psicologia da Aprendizagem -Métodos e Técnicas do Ensino em Geografia -LIBRAS

-Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção de recursos didático-pedagógicos e à sua aplicação; -Organizar o conhecimento geográfico adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem nos diferentes níveis de ensino; -Identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta que ocorrem nas instituições escolares e também fora delas.	-Cartografia Aplicada ao Ensino Fundamental -Cartografia Aplicada ao Ensino Médio -Oficina de Ensino de Geografia -Estágio em Ensino Fundamental I -Estágio em Ensino Fundamental II -Estágio em Ensino Médio
-Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares. -Atualizar empírica e conceitualmente os conhecimentos científicos concernentes aos processos de ensino/aprendizagem da Geografia; -Estar capacitado para a realização de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática educacional em Geografia; -Garantir autonomia e flexibilidade na produção do currículo.	-Atividades de Formação Complementar

- II – Desenho Curricular do Curso

I - NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA

Código	Atividades curriculares	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
	História do Pensamento Geográfico	60		60
	Antropologia Cultural	60		60
	Introdução à Ecologia	45	15	60
	Introdução às Ciências da Terra	45	15	60
	Tópicos de Filosofia Moderna	60		60
	Geografia Humana	60		60
	Geografia Física	60		60
	Introdução à Cartografia	45	15	60
	Teoria Regional e Regionalização	60		60
Total de carga horária do núcleo		495	45	540

II – NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Código	Atividades curriculares	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
	Geografia Política	60		60
	Geografia Econômica	60		60
	Climatologia	45	15	60
	Geomorfologia	45	15	60
	Trabalho de Campo Integrado I		15	15
	Geografia do Espaço Mundial	60		60
	Hidrografia	45	15	60
	Cartografia Temática Digital	45	15	60
	Geografia Geral do Brasil	60		60
	Trabalho de Campo Integrado II		15	15
	Geografia Regional do Brasil	60		60
	Geografia Urbana	45	15	60
	Geografia Agrária	45	15	60
	Trabalho de Campo Integrado III		15	15
	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Geografia	45	15	60
	Geografia da População	45	15	60
	Biogeografia	45	15	60
	Amazônia: sociedade e natureza	60		60
	Erosão e degradação dos solos	45	15	60
	Espaço e Cultura	45	15	60
	Espaços Técnicos e Indústria	45	15	60
	Trabalho de Conclusão de Curso I	60		60
	Trabalho de Conclusão de Curso II	60		60
Total de carga horária do núcleo		1020	225	1245

III – NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Código	Atividades curriculares	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
	Teorias da Educação	60		60
	Políticas Públicas e Legislação do Ensino Básico	60		60
	Introdução ao Ensino da Geografia	60		60
	Psicologia da Aprendizagem	60		60
	Métodos e Técnicas do Ensino em Geografia	45	15	60
	Cartografia Aplicada ao Ensino Fundamental		60	60
	Cartografia Aplicada ao Ensino Médio		60	60
	LIBRAS	60		60
Total de carga horária do núcleo		345	135	480

IV – NÚCLEO DE ESTÁGIOS DE ENSINO

Código	Atividades curriculares	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
	Oficina de Ensino de Geografia		60	60
	Estágio em Ensino Fundamental I		120	120
	Estágio em Ensino Fundamental II		120	120
	Estágio em Ensino Médio		120	120
Total de carga horária do núcleo			420	420

V – NÚCLEO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS COMPLEMENTARES

Código	Atividades curriculares	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
	Atividades de Formação Complementar	200		200
Total de carga horária do núcleo		200		200

Código	Disciplinas optativas ofertadas pela FGC*	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
	Geografia do Turismo	60		60
	Cidades médias e pequenas na Amazônia	50	10	60
	Técnicas de Campo e Laboratório em Geografia Física	20	40	60
Total de carga horária		130	50	180

* As disciplinas optativas fazem parte das Atividades de Formação Complementar

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO DE LICENCIATURA: 2.885 horas, sendo 10% destinadas às atividades de extensão.

• III – Contabilidade Acadêmica

Unidade responsável pela oferta	Atividades curriculares	Carga horária			
		Total do período letivo	Semanal		
			Teórica	Prática	Total
FGC	História do Pensamento Geográfico	60	60		04
FCS	Antropologia Cultural	60	60		04
ICB	Introdução à Ecologia	60	45	15	04
FGC	Introdução às Ciências da Terra	60	45	15	04
FAFIL	Tópicos de Filosofia Moderna	60	60		04
FGC	Geografia Humana	60	60		04
FGC	Geografia Física	60	60		04
FGC	Introdução à Cartografia	60	45	15	04
FGC	Teoria Regional e Regionalização	60	60		04
FGC	Geografia Política	60	60		04
FGC	Geografia Econômica	60	60		04
FGC	Climatologia	60	45	15	04
FGC	Geomorfologia	60	45	15	04
FGC	Trabalho de Campo Integrado I	15		15	01
FGC	Geografia do Espaço Mundial	60	60		04
FGC	Hidrografia	60	45	15	04
FGC	Cartografia Temática Digital	60	45	15	04
FGC	Geografia Geral do Brasil	60	60		04
FGC	Trabalho de Campo Integrado II	15		15	01
FGC	Geografia Regional do Brasil	60	60		04
FGC	Geografia Urbana	60	45	15	04
FGC	Geografia Agrária	60	45	15	04
FGC	Trabalho de Campo Integrado III	15		15	01
FGC	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Geografia	60	45	15	04
FGC	Geografia da População	60	45	15	04
FGC	Biogeografia	60	45	15	04
FGC	Amazônia: sociedade e natureza	60	60		04
FGC	Erosão e degradação dos solos	60	45	15	04
FGC	Espaço e Cultura	60	45	15	04
FGC	Espaços Técnicos e Indústria	60	45	15	04
FGC	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	60		04
FGC	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	60		04
ICED	Teorias da Educação	60	60		04
ICED	Políticas Públicas e Legislação do Ensino Básico	60	60		04
FGC/EA	Introdução ao Ensino da Geografia	60	60		04
FAPSI	Psicologia da Aprendizagem	60	60		04
FGC/EA	Métodos e Técnicas do Ensino em Geografia	60	45	15	04
FGC/EA	Cartografia Aplicada ao Ensino Fundamental	60		60	04
FGC/EA	Cartografia Aplicada ao Ensino Médio	60		60	04
FGC/EA	Oficina de Ensino de Geografia	60		60	04
ICA	LIBRAS	60	60		04
FGC/EA	Estágio em Ensino Fundamental I	120		120	08
FGC/EA	Estágio em Ensino Fundamental II	120		120	08
FGC/EA	Estágio em Ensino Médio	120		120	08
CARGA HORÁRIA PARCIAL			1860	825	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO DE LICENCIATURA			2.885*		

* Na carga horária total, estão acrescidas 200 h de Atividades de Formação Complementar (AFC).

- IV – Atividades Curriculares por Período Letivo

Período letivo	Atividades curriculares	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
1.º	História do Pensamento Geográfico	60		60
	Antropologia Cultural	60		60
	Introdução à Ecologia	45	15	60
	Introdução às Ciências da Terra	45	15	60
	Tópicos de Filosofia Moderna	60		60
Total de carga horária do período		270	30	300

Período letivo	Atividades curriculares	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
2.º	Geografia Humana	60		60
	Geografia Física	60		60
	Teorias da Educação	60		60
	Introdução à Cartografia	45	15	60
	Teoria Regional e Regionalização	60		60
Total de carga horária do período		285	15	300

Período letivo	Atividades curriculares	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
3.º	Geografia Política	60		60
	Geografia Econômica	60		60
	Climatologia	45	15	60
	Geomorfologia	45	15	60
	Políticas Públicas e Legislação do Ensino Básico	60		60
	Trabalho de Campo Integrado I		15	15
Total de carga horária do período		270	45	315

Período letivo	Atividades curriculares	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
4.º	Geografia do Espaço Mundial	60		60
	Hidrografia	45	15	60
	Cartografia Temática Digital	45	15	60
	Introdução ao Ensino da Geografia	60		60
	Geografia Geral do Brasil	60		60
	Trabalho de Campo Integrado II		15	15
Total de carga horária do período		270	45	315

Período letivo	Atividades curriculares	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
5.º	Geografia Regional do Brasil	60		60
	Psicologia da Aprendizagem	60		60
	Métodos e Técnicas de Ensino em Geografia	45	15	60
	Geografia Urbana	45	15	60
	Geografia Agrária	45	15	60
	Trabalho de Campo Integrado III		15	15
Total de carga horária do período		255	60	315

Período letivo	Atividades curriculares	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
6.º	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Geografia	45	15	60
	Cartografia Aplicada ao Ensino Fundamental		60	60
	Geografia da População	45	15	60
	Biogeografia	45	15	60
	Estágio em Ensino Fundamental I		120	120
Total de carga horária do período		135	225	360

Período letivo	Atividades curriculares	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
7.º	Amazônia: sociedade e natureza	45	15	60
	Cartografia Aplicada ao Ensino Médio		60	60
	Erosão e degradação dos solos	45	15	60
	Oficina de Ensino de Geografia		60	60
	Estágio em Ensino Fundamental II		120	120
	Trabalho de Conclusão de Curso I		60	60
Total de carga horária do período		90	330	420

Período letivo	Atividades curriculares	Carga horária presencial		CH total
		Teórica	Prática	
8.º	Espaços Técnicos e Indústria	45	15	60
	Espaço e Cultura	45	15	60
	Libras	60		60
	Estágio em Ensino Médio		120	120
	Trabalho de Conclusão de Curso II		60	60
Total de carga horária do período		150	210	360

**CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA: 2.685 h + 200h
2885 h**

Observação: Na carga horária total, estão acrescidas 200 h de Atividades de Formação Complementar (AFC).

DOCUMENTOS DE CONSULTA

1 Constituição da República Federativa do Brasil - 1988

- Artigos 205 a 214 da Constituição Federal.

2 Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB

- Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação):
Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI - Art.43 a 67

3 Plano Nacional de Educação - PNE

- Plano Nacional de Educação - texto Integral; e
- Lei nº. 10.172, de 09 de janeiro de 2001: Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

4 Política Nacional de Educação Ambiental

- Lei 9.795 de 27 de abril de 1999: Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

5 Diretrizes Curriculares

- Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação para o Projeto Político Pedagógico;
- Diretrizes curriculares para os Cursos de Graduação da UFPA;
- RESOLUÇÃO Nº. 3.186, DE 28 DE JUNHO DE 2004;
- Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE)/CES 583/2001;
- Parecer CNE/CES nº. 67, DE 11.3.2003; e
- Parecer CNE/CES nº. 329/2004;
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Brasília, Abril de 2010.

6 Resoluções do Conselho Nacional de Educação

- Resolução CNE/CP nº. 1, de 18 de fevereiro de 2002: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- http://www.ufpa.br/proeg/projeto_pedagogico/CP012002.pdf Resolução CNE/CP nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002: Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; e
- Resolução CNE/CP nº. 2, de 1º de setembro de 2004: Adia o prazo previsto no Art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais

para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

7 Projeto de Lei do Senado nº. 473 (substitutivo), de 2003

- Dispõe sobre o Estágio de estudantes.

8 Regulamento da Graduação da UFPA

RECOMENDAÇÕES:

▪ Portadores de Necessidades Especiais

- Portaria MEC nº. 3284, de 07 de novembro de 2003, dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.

▪ Disciplinas não presenciais

- Portaria MEC nº. 2253, de 18 de outubro de 2001, oferta de disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos.

▪ Relações Étnico-Raciais

- Resolução CNE/CP nº1 de 17 de junho/2004: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.